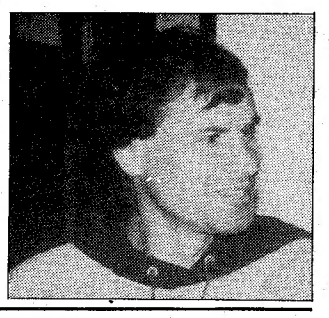
Diz o comandante-geral

SINDICALIZAÇÃO NA PSP PASSOU PARA AS MÃOS DOS DEPUTADOS

Pág. 9

CARLOS LOPES

«MINISTRO DA EDUCAÇÃO DESAPROVEITA-ME...»



Carlos Lopes teceu, em entrevista a um programa de rádio, severas críticas ao ministro da Educação e ao director-geral dos Desportos, por terem desaproveitado a sua experiência ao serviço do atletismo.

Pág. 21

SILVA RESENDE

«O INQUÉRITO AO CASO SALTILLO FOI SABOTADO»

Dois anos e meio depois do «caso Saltillo», o processo instituído contra César Grácio desencadeia uma onda de surpresas. Silva Resende afirmou agora que o inquérito a Saltillo foi sabotado.

Pág. 19

Diário de Lisboa

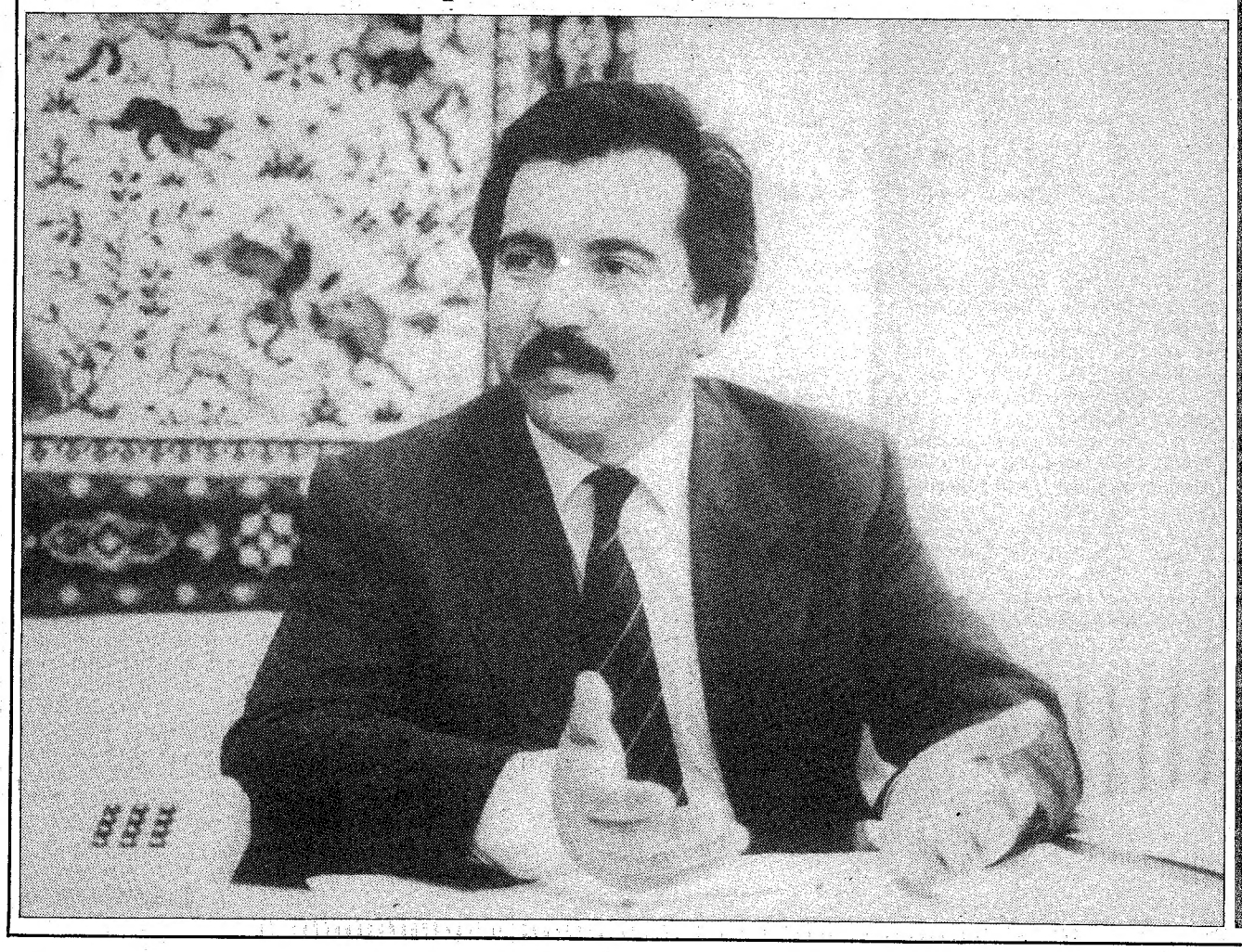
ANO 68 N.º 22 876 Quinta-feira, 26 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

Central entalada com negativa das associações patronais

GREVE GERAL? UGT HESITA

A UGT está hesitante quanto à concretização da prevista greve geral. Os seus dirigentes foram apanhados de surpresa pela recusa das confederações patronais quanto à aceitação do acordo firmado entre a central sindical e o Governo. A posição definitiva da UGT fica, assim, para já, dependente da reunião do Conselho Permanente de Concertação Social na segunda-feira, após o que convocará o Secretariado Nacional para discutir a situação. De qualquer modo, está também agendado um Conselho Nacional, para os dias 2, 3 e 4.

Pág. 7

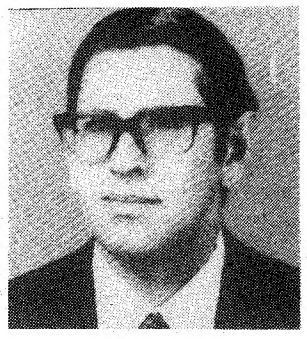


Os serviços de combate à tuberculose chegaram a ser desactivados

HOUVE TRANQUILIDADE MAS AGORA...

Tuberculose volta a matar

Pág. 15



Carrilho Ribeiro pede a demissão

«Problemas de ordem pessoal e profissional» foram as razões evocadas pelo secretário de Estado da Reforma Educativa, António Carrilho Ribeiro, para o seu pedido de demissão daquele cargo. Segundo fontes governamentais, Cavaco Silva propôs ontem ao Presidente da República a exoneração daquele membro do Executivo, que será substituido no cargo por Pedro da Cunha, actual chefe de gabinete do ministro da Educação, Roberto Carneiro.

Ainda de acordo fontes oficiais, «não se trata de uma remodulação no Governo, já que a solução foi encontrada dentro da equipa ministrial da Educação». O novo secretário de Estado da Reforma Educativo, licenciado em filosofia e teologia, é chefe de gabinete do ministro da Educação desde 1987. Para além destas funções, Pedro da Cunha coordenou a elaboração do Programa de Desenvolvimento da Educação para Portugal (PRODEP).

– Hoje na Assembleia Paritária ACP/CEE:

EURODEPUTADOS PORTUGUESES APRESENTAM PROPOSTA DE RESOLUÇÃO SOBRE ANGOLA

Dois eurodeputados portugueses, Barros Moura, do grupo comunista, e Fernando Condesso, do grupo liberal, presentes na Assembleia Paritária ACP/CEE, vão hoje apresentar uma proposta de resolução e interpelar a Comissão da CEE sobre a ajuda comunitária à reconstrução económica de Angola.

Barros Moura vai intervir na sessão de perguntas, questionando a Comissão sobre se «não se justifica plenamente» um aumento de ajuda aos países directamente envolvidos no processo de paz da África Austral. Para o eurodeputado português, «a autónomia, a autosuficiência e a reconstrução económica de Angola e de outros países da linha da frente são condições 'sine qua non' do sucesso do processo de paz na região, depois dos acordos de paz de Nova Yorque».

Por outro lado, a proposta de resolução, apresentada por Fernando Condesso, tem o mesmo objectivo. Este eurodeputado social-democrata, que também já apresentou nesta Assembleia uma proposta referente a Timor-Leste, declara na sua proposta apoiar a ideia já avançada pelo Governo português de um mini-plano Marshall para Angola, mas sublinha a necessidade de pacificação, o que «pressupõe a reconciliação interna».

Aquela proposta saúda os acordos de paz assinados em 22 de Dezembro em Nova Yorque e a próxima independência da Namíbia (com a natural adesão à Convenção de Lomé), apela por isso às autoridades de Luanda que promovam um esforço de «concórdia e convivência pacífica entre todos os povos do país, no sentido de integrarem as Forças Armadas dos dois movimentos num só exército».

Novas guerras

A dominar as primeiras reuniões da Assembleia Paritária ACP/CEE, que decorre em Brigetown, nos Barbados, têm estado os receios de que a Comunidade se debruce sobre si mesma com a entrada em vigor do Mercado Único, em 1993, fechando as portas aos produtos de base mais importantes das Caraíbas

Trata-se da chamada «guerra das bananas», mas que abrange igualmente outros produtos como o açucar e o rum, que estão na base das económias de muitos países ACP. A prespectiva de falta de escoamento destes produtos tradicionais de exportação, cujos preços nos mercados internacionais têm descido constantemente, são motivos suficientes para que o próprio primeiro-ministro dos Barbados, Erskine Sandiford, fizesse delas o tema central do seu discurso na cerimónia de abertura, realizada na passada terça-feira.

A «guerra» das Caraíbas não fica, no entanto, por aqui. Os países desta zona estão seriamente preocupados com a possibilidade do Haiti e da República Dominicana virem a aderir à Convenção de Lomé. Receio partilhado por Portugal, que vê nestas hipotéticas adesões um precedente para a entrada de outros países da América Latina, deixando África de ser o tradicional objectivo da Convenção.

Por seu turno, o presidente em exercício da CEE, Luis Yanez, prometeu ontem todo o empenho da Espanha em conseguir promover um entendimento entre as Comunidades e os países ACP sobre melhorias a introduzir «com imaginação» no edifício comum que é a Convenção de Lomé.

Luis Yanez traçou um quadro optimista quanto ao andamento das conversações para Lomé IV, apesar de, admitir que nesta primeira fase de balanço, existirem opiniões contradictórias quanto ao que tem sido a Convenção.

Militares moçambicanos virão mais tarde

O grupo de vinte elementos das Forças Armadas moçambicanas, que hoje devia chegar a Lisboa a fim de frequentar cursos na área da administração militar, viu a sua vinda adiada para a próxima semana, «por motivos organizacionais». O motivo exacto do adiamento não foi, contudo, especificado.

Recorde-se que dez destes militares moçambicanos se deslocam a Lisboa para frequntarem um curso de ingresso na Academia Militar, enqunto os restantes são oficiais subalternos destinados a um curso de promoção a capitão. A deslocação insere-se no âmbito de um protocolo de cooperação em matéria militar, assinado recentemente entre Portugal e aquele país africano.

Silva Cardoso é de novo presidente do STM

O «Diário da República» publicou hoje o decreto do Presidente da República que determina a recondução do general da Força Aérea, António da Silva Cardoso, no cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar. A recondução de Silva Cardoso - que terá efeitos a partir de 28 de Janeiro - é assim oficialmente confirmada, embora a notícia já tivesse sido tornada pública por ocasião da reunião do Conselho de Defesa Nacional.

JSD/Madeira prepara Congresso

A preparação do Congresso Regional da JSD/Madeira, previsto para o próximo mês de Abril, constitui o tema dominante da reunião da Comissão Política daquela partido, que hoje tem lugar no Funchal. Entre as questões analisadas na reunião - presidida por Alberto João Jardim - contam-se os aspectos relativos à calendarização, anteriormente aprovada, nomeadamente no que se relaciona com a eleição de delegados.

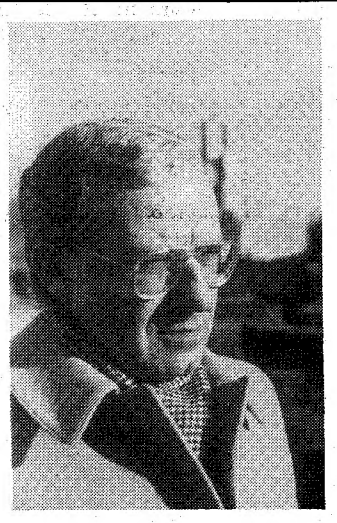
A data exacta do Congresso deverá ser anunciada no final da reunião, defendendo os dirigentes sociais-democratas madeirenses que este se realize com uma certa antecedência relativamenteàs eleições para o Parlamento Europeu, marcadas para Julho.

Assembleia açoriana aprovou orçamento

O orçamento parlamentar da Assembleia Regional dos Açores, previsto em cerca de 900.000 contos, foi ontem aprovado por unamidade no hemicíclo açoriano.

Governo açoriano acusado de inércia

«O Governo da Região Autónoma dos Açores considera-se feliz por existir, dispensando-se de funcionar», afirmou ontem o deputado regional do PS, Dionísio de Sousa, acrescentando que a «inércia» do Executivo açoriano não lhe permite, este ano, apresentar candidaturas açorianas a projectos comunitários de formação profissional na área da indústria.



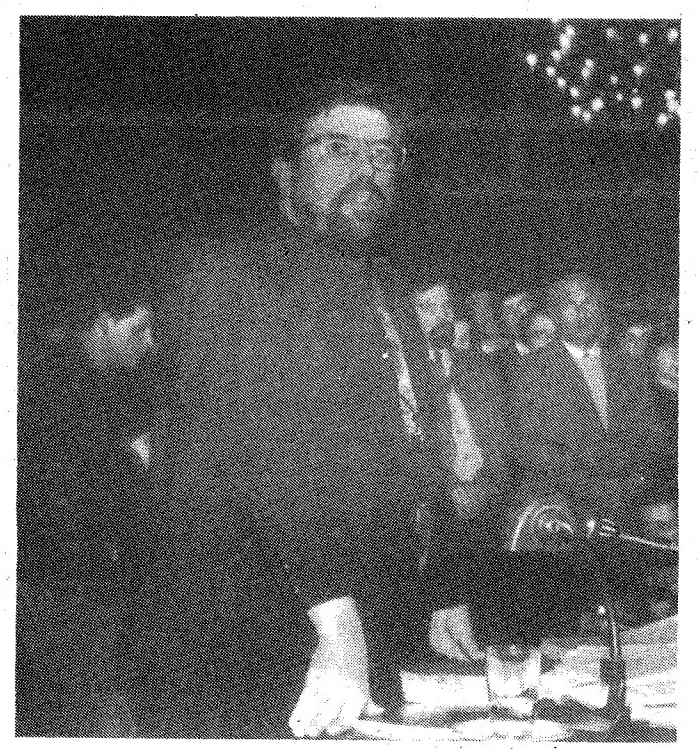
Joao Palma-Ferreira

O cidadão culpado

Tudo indica que os totalitarismos à moda antiga estão nas vascas da agonia. Os totalitarismos sustentados pelas baionetas, pelas polícias secretas e pelos campos de concentração estão paulatinamente a ser substituídos por outro tipo de totalitarismo, mais sofisticado, mais subtil e mais orwelliano, ou kafkiano, se se quiser. Ao cidadão perseguido pelas polícias de pensamento, sucede-se **o cidadão culpado.** Culpado de quê? De existir, de ganhar a vida, de comer, de se movimentar, de manter a família, de pretender uma pausa na pseudotranquilidade de uma montanha **eucaliptizada** ou na praia poluída ou no aldeamento a prazo. Culpado de tudo. Culpado de nascer e culpado de morrer. A fiscalidade, essa arma burocrática, funcionalista, hermética, omnipotente, férrea, através da qual o novo Estado totalitário domina o cidadão, penetra silenciosamente nos lares, nas escolas, nas lojas, nas empresas, nos verdejantes campos, nas aldeias, nas cidades, nos dormitórios onde a pequena burguesia e o proletariado asfixiam. Vem pelo correio, num bilhete postal; leva o cidadão ao desespero e a um novo tipo de revolta, histérica, quase inconsequente, cega; obriga o cidadão a **ter culpas.** Culpas prévias; culpas permanentes; culpas absurdas. O cidadão acima de qualquer suspeita, transforma-se num suspeito em potência. Comeu duas refeições por dia, além do pequeno-almoço? Como fez, pergunta-lhe o silencioso papel impresso. Comprou casa a prestações? Automóvel? Pagou as mensalidades da escola, para os filhos, ou da universidade? Foi de férias? Entrou no hospital? O médico tratou-o? Arrancou os dentes? **É culpado.** Redime-se? Arrepende-se? Confessa-se? Procura alento espiritual? Preenche um impresso. Dois impressos. Com contas. Colecciona recibos, papéis, passa o serão a contabilizar. Entra em pânico. Prazos. Mais prazos. Vai para a bicha. Empalidece. Definha. Tranquilizantes. Ansiolíticos. Deve sempre mais para poder pagar mais e mais e mais. Trabalha mais. Cansa-se mais. É melodramático. Descrê. Deus paga imposto. Atenção: actividades espirituais pagam imposto. Dão rendimento? Ah, não pagam imposto. Até que enfim! Eis um caso de isenção. O Estado burocrático sorri, sorri, sorri. E diz: somos compreensivos, nós, o Estado fiscalista. Mas todas as outras actividades, muitas delas espirituais (escrever um belo poema, um excelente romance, pintar uma fabulosa paisagem) ah, sim, pagam. Têm de pagar. O cidadão pensador também é um culpado em potência. Se não pagar é porque cometeu crime. Ou porque deixou de pensar, de escrever, de pintar. Tudo normalizado, tudo no impresso, tudo na **bicha.** Tudo a desconfiar do alheio, a vigiar o alheio, a autofiscalizar-se, a fiscalizar o alheio. Carimbo. Percentagens. Tabelas. Papelinhos azuis-brancos. Brancos-azuis. Brancos-verdes. Verdes-brancos.

O monstro silencioso vigia o teu sono. Insinua-se no sonho do cidadão pré-culpado. Pulula no pesadelo. Sente-se o seu resfolegar maníaco, perpétuo, implacável. Ouve-se o tilintar ronronante dos computadores. Somam, desssomam, tressomam, deduzem a vida do cidadão. Atrás de grossas e apáticas paredes processa-se a vida do cidadão enquanto ingenuamente come, dorme ou ama. Em fundas salas trama-se a sua vida, o seu destino ou a sua morte. Não tens tempo, diz-lhe serenamente o monstro, não tens tempo nenhum. Rapa-perde. Ganha-paga. Paga-ganha. Paga-trabalha. Trabalha-paga. Ordeiramente. Asfixia-paga. Amanhã terás um belo dia. Um dia de sol. Paga. Ou terás um dia péssimo, de chuva. Paga. Ou não terás dia nenhum, porque não verás o dia, a tua vida é clausura. Paga. És previamente culpado, lembra-te disso. A todas as horas, em todos os minutos. És um ser absolutamente normal, por isso repleto de culpas. Culpas sem intervalo. Culpas-Deus.

Não podes parar. Nem podes fugir. Ainda não compreendeste, cidadão, que estás num túnel onde quer que estejas. Sem saída. Sem fim. Eterno. Mais do que eterno, essa coisa que não há palavra que a exprima. Não escapas, mesmo que fujas sem deixar endereço. O postal vai lá ter. Indiferentemente, pelo correio. A tua vida, ó cidadão, é uma página negra. Um registo. Um número. E tu és o único culpado.



«Teoria da Constituição de 76: a transição dualista»

Lucas Pires doutorado com louvor e distinção

«Teoria da Constituição de 1976: a transição dualista» é o título da tese de doutoramento de Lucas Pires ontem aprovada com louvor e distinção na Universidade de Coimbra.

O trabalho apresentado pelo deputado europeu e submetido a um júri constituido pelos professores Afonso Queiró, Rogério Soares,. Castanheira Neves, Gomes Canotilho e Jorge Miranda, baseia-se na ideia de que o primeiro texto fundamental pós-Revolução de Abril de 1974 é de transição e como tal deve ser interpretado. Para Lucas Pires, a Constituição de 76 apresenta uma «justaposição de modelos divergentes», que lhe confere uma natureza dualista.

Postula, deste modo, um «conflito fundamental» nas relações entre núcleos políticos como o binómio Estado/Sociedade e Público/Privado. «Estatismo larvar reconvertido ou suspenso» -eis como o dirigente centrista caracteriza o texto, interpretando esse choque entre o intervencionismo do Estado e a autonomia da chamada sociedade civil. Ao longo de 400 páginas, o autor evoca diversos acontecimentos da vida política recente do País, com o objectivo confesso de «enraizar no real» a sua obra.

Largas centenas de pessoas presenciaram as provas de doutoramento de Lucas Pires. Entre centenas de estudantes, encontravam-se políticos provenientes do sector universitário, de Freitas do Amaral, Luis Beiroco, Gomes de Pinho e Manuel Queiró, companheiros de partido do candidato a doutor, a Vital Moreira, reputado constitucionalista comunista.

Jorge Miranda foi o principal crítico da tese de Pires, que considerou de pouca originalidade e eivada de «uma perspectiva mais lúdica do que jurídica», mas salientou o «grande respeito intelectual» que o candidato lhe merece. Gomes Canotilho, que aludiu a «falta de rigor» da tese, considerou no entanto que revela «inteligência argumentativa».

Renovadores também foram contactados

PCP INSISTE COM O PS NA ALIANÇA CONTRA ABECASIS

A Comissão Política da Federação da Área Urbana de Lisboa analisará em reunião marcada para o próximo sábado a proposta de coligação autárquica na capital apresentada pelo organismo congénere do PCP, sendo provável que responda negativamente -adiantou ao «DL» fonte da estrutura.

A convergência de pontos de vista entre a Comissão Política da FAUL e a direcção nacional do PS -Jorge Sampaio obteve em Lisboa um significativo apoio no recente VIII Congresso- são apresentadas como justitificações para o previsível «não». Recorde-se que ainda ontem José Casanova, responsável pela organização comunista na capital, disse à agência Lusa «aguardar com interesse a resposta oficial» do PS à proposta da DORL de estabelecer uma aliança entre os dois partidos com o objectivo de derrotar Abecasis.

José Casanova considera «incompreensível» que o PS rejeite «ouvir e discutir uma proposta de diálogo consciente que merece a sua atenção», acrescentando que «não podemos ficar à espera mais quatro anos. Tem de haver uma gestão democrática, séria, capaz e moderna na Câmara de Lisboa». Entretanto, o «DL» apurou que também a Distrital de Lisboa do PRD recebeu DORL do PCP uma carta idêntica à enviada ao organismo regional do PS, não estando ainda decidido quando será apreciada.

PCP não desarma

O facto de aquele matutino fazer hoje manchete da questão, afirmando que o PCP «reforça» a sua proposta, é significativo do actual empenhamento dos comunistas em comprometerem outros partidos de esquerda numa estratégia comum contra a direita, nas eleições autárquicas. O matutino reproduz declarações de João Soares e Raúl de Brito, dirigentes socialistas que se manifestam receptivos, explícita ou implicitamente, à proposta. Recorde-se que ambos estiveram na primeira linha da defesa, na reunião magna do PS, de coligações «desinibidas» com os comunistas, nas principais cidades do País, seguindo uma lógica segundo a qual o adversário principal do partido é hoje o PSD. João Soares mantém mesmo o auto-proclamado estatuto de «candidato a candidato» à Câmara de Lisboa.

Porém, quer em declarações a «o diário», quer esta manhã ao «DL», Lopes Cardoso reiterou posições anteriormente tomadas na matéria. O responsável socialista pelo poder local, que considerou não caber à direcção nacional responder à proposta, uma vez que foi endereçada à FAUL, sustentou que a nova gestão do PS deseja manter a linha adoptada no plano autárquico, que aponta para a apresentação de listas do partido, excepto em edilidades cujo presidente é socialista (também) graças aos votos do PSD (caso de Setúbal, por exemplo). Introduziu, porém, uma subtileza: «Se o PCP está interessado em derrubar a gestão Abecasis, então pode votar num candidato do PS».

Regionalização: Guterres contra PSD

Entretanto, o PS tomou posição contra recentes declarações de Cavaco Silva que indiciavam o propósito do Governo de adiar a concretização da regionalização no Continente. «O que o PSD quer é evitar a perda de poderes do Governo Central em favor das regiões» acusou o dirigente socialista António Guterres em declaração distribuida ontem à Comunicação Social.

Guterres, na sua qualidade de presidente da Comissão Parlamentar do Poder Local, denuncia as «manobras dilatórias» do PSD para retardar o processo e considera que «o professor Cavaco Silva revelou finalmente com clareza que não quer a regionalização.». A necessidade de combater a excessiva concentração para melhor enfrentar a mágica data de 1992 -Mercado Único Europeu- constitui o argumento central de Guterres em defesa das regiões administrativas. O desejo de adiar esta reforma estrutural por parte do PSD, «bate certo com a perspectiva centrista e a permanente tentação autoritária do professor Cavaco Silva e do seu Governo», conclui o dirigente do PS.

Segundo Fernando Nogueira

Prevenção da criminalidade compete às autarquias

O ministro da Presidência e da Justiça salientou hoje que a prevenção da criminalidade e a reinserção do delinquente são tarefas que cabem, acima de tudo, à sociedade, e nas quais se devem empenhar as autarquias e as regiões.

Fernando Nogueira, que discursava na sessão de abertura do encontro sobre «desadaptações sociais e criminalidade: papel da comunidade na sua prevenção», afirmou que a «família, escola, vizinhos, bairros, autarquias, associações, todos deverão participar no processo de prevenir os isolamentos desviantes e a criminalidade».

O encontro, que decorre na Aula Magna da reitoria da Universidade de Lisboa, é promovido pelo Centro de Estudos Judiciais com o objectivo de sensibilizar o País, a partir das autarquias, para a problemática da criança, do jovem e da família, no quadro da prevenção criminal.

Cavaco Silva presente no Forum Económico

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, parte hoje para Davos, na Suiça, onde vai participar no encontro anula do «World Economic Forum». O tema da reunião, que começou no dia 26 deste mês e se prolonga até 1 de Fevereiro, centra-se no desenvolvimento da década de 90 e a sua implicação nos negócios.
O «World Economic Forum», fundado em 1971, tem sede em Genebra e dedica-se a temas relacionados com o progresso económico mundial e pretende estimular contactos entre os líderes da comunidade económica mundial.

Eleições e finanças preocupam o PRD

A Comissão Directiva Nacional do Partido Renovador Democrático reuniu ontem, em Lisboa, para preparar o Conselho Nacional do próximo sábado. Pedro Canavarro, secretário-geral do PRD, referiu que entre os temas a abordar na reunião estarão a estratégia para as próximas eleições europeias e autárquicas, a reorganização e dinamização das estruturas partidárias locais e o orçamento do partido.

O líder dos renovadores, que prometeu para sábado uma importante intervenção do presidente do partido, Hermínio Martinho, referiu-se a situação económica do PRD, afirmando que «temos a casa arrumada».Quanto às estruturas locais, Pedro Canavarro salientou que «não está previsto o encerramento de novas sedes».

Deputados do PCP reunidos com SJ

Os deputados comunistas vão propôr a realização de uma sessão pública da Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias sobre «futuro da Comunicação social em Portugal». Em comunicado, o grupo parlamentar do PCP informou que a problemática da Comunicação Social, na prespectiva da revisão constitucional e das «alterações indiciadas decorrentes do acordo PSD/PS», foi o tema do encontro que manteve com a direcção do sindicato dos jornalistas.

Na reunião, em que participaram os deputados José Magalhães e Jorge Lemos, foram abordadas questões como «a não consagração de normas que previnam a existência e funcionamento de um sector público de imprensa escrita», a «liberalização descontrolada do acesso à utilização do espectro radioeléctrico» e a «não consagração constitucional do reforço dos direitos dos jornalistas».

Tito Ramos visita Portugal

O ministro cabo-verdiano da Administração Local e Urbanismo, Tito Ramos, partiu ontem da cidade da Praia para uma visita de uma semana a Portugal, a convite do ministro português do Plano e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira.

A deslocação de Tito Ramos retribui a visita que Valente de Oliveira efectuou em Março de 1987 a Cabo Verde e durante a qual foi assinado um protocolo de cooperação entre os dois ministérios.

França/Portugal: Ensino em debate

Os problemas relativos à Universidade Aberta, as possibilidades de cooperação no âmbito da formação, o ensino do português em França e do francês em Portugal e a política da Educação na área do desporto são os temas de debate entre o ministro francês da Educação, Lionel Jospin, e o seu homólogo português.

Lionel Jospin chega hoje a Lisboa a convite de Roberto Carneiro e regressará ao seu país após jantar em privado com o Presidente da República, Mário Soares.

Preparação do Mercado Interno

Questões relacionadas com o Mercado Interno foram ontem debatidas entre a Comissão Parlamentar dos Assuntos Europeus e o secretário de Estado da Integração Europeia, tema agendado para discussão plenária no final de Fevereiro.

A Comissão Parlamentar dos Assuntos Europeus, presidida por Ângelo Correia, voltará a reunir no próximo mês, ainda antes das sessões em que estarão em foco os problemas relativos à preparação do mercado interno.

Protecção Civil, Bombeiros e Câmara dão o alerta

Estarreja não tem meios para enfrentar potenciais catástrofes químicas

O acidente do passado dia 13 ocorrido na fábrica «Isopor», em Estarreja, em que se registou a libertação de gases tóxicos para a atmosfera e que está já a ser alvo de um inquérito coordenado pela Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente, voltou a estar em foco durante a visita que Eurico de Melo efectou ontem àquela localidade.

Desta feita, os bombeiros e autarcas de Estarreja lançaram um aviso aos membros do governo que ali se deslocaram de que carecem de pessoal qualificado e equipamento adequado para enfrentar um eventual acidente nas indústrias químicas instaladas na região.

O inquérito levantado surgiu na sequência de queixas do Centro Distrital de Protecção Civil de Aveiro que apenas oito horas após o acidente registado na «Isopor» tomou conhecimento oficial da ocorrência, em que, entre outros, gases tóxicos como o tetracloreto de carbono e o fosgénio foram libertados.

O comandante dos bombeiros voluntários de estarreja, Castro Valente, salientou que «apesar do concelho ser considerado de alto risco devido ao seu complexo químico, a corporação não dispõe de meios para enfrentar potenciais situações de perigo».

Com setenta e três elementos no activo e vinte e nove em fase de instrução, os bombeiros de estarreja possuem apenas catorze equipamentos de respiração, seis conjuntos de oxigénio, dois fatos de aproximação e um de penetração e não possuem qualquer viatura munida com garrafas de oxigénio de reserva.

Outra das carências apresentadas pelo comandante Castro Valente é a «falta de formação do pessoal, dado não existirem monitores que ministrem a preparação adequada a um equipamento cada vez mais sofisticado». «Não temos uma auto-escada, logo, se houver um incêndio na cúpula de um depósito de produtos químicos, os bombeiros não dispõem de meios eficazes para chegar a essas alturas».

Protecção Civil e Município aumentaram as queixas

Os Serviços Municipalizados de Protecção Civil, através do seu responsável Augusto Ferreira, fizeram igualmente o ponto da sua (precária) situação. Revelando não terem aqueles serviços «um único funcionário próprio», Augusto Ferreira afirmou que, por isso mesmo, «o aparelho rádio com que o serviço está munido não tem ninguém para o pôr em funcionamento».

O responsável pela Protecção Civil de Aveira fez ainda referência à informatização do «Plano Externo de Emergência» que está a ser levado a cabo pela universidade de Aveiro, orçado em doze mil contos, acentuando que «o sistema poderá ficar inoperante se não existir um técnico com conhecimentos de informática para lhe dar sequência ao nível dos serviços municipais de protecção civil».

Por seu turno, a presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Lurdes Breu, sustentou «não terem os serviços municipais qualquer hipótese de realizar uma fiscalização rigorosa junto das empresas da região, porque o seu estatuto não lhes permite a entrada nas unidades fabris e, por outro lado, não têm conhecimentos para debater questões técnicas com os engenheiros das empresas do complexo de Estarreja».

A autarca reiterou a Eurico de Melo e Silveira Godinho, ministro da Administração Interna que também se deslocou ontem a Estarreja, o pedido feito junto do Ministério da Indústria e Energia no sentido de ser indigitado um delegado desta entidade para Estarreja, o que parece não ter sido muito bem recebido pelos membros do executivo.

Perante a insistência de Lurdes Breu em reafirmar a recusa do Ministério da Indústria em indigitar tal delegado, Silveira Godinho limitou-se a responder que «o Ministério da Indústria e Energia já se encontra representado no gabinete químico do complexo de Estarreja através do seu delegado em Coimbra».

Castelo de Bode: enquanto persistem divergências EPAL alarga a rede

MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO AFIRMAM QUE AFINAL A ÁGUA É «BOA» (E «CARA»)

«Dar água boa não é barato», afirmou ontem o ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, durante uma visita efectuada à estação de tratamento de águas da Asseiceira, subsistema de Castelo de Bode, por onde passam cerca de 250 mil metros cúbicos da água que actualmente abastece a população de Lisboa.

Apesar das conhecidas ameaças de degradação da qualidade da água da barragem de Castelo de Bode - como ainda ontem o «DL» referi - resultantes da contaminação do rio Zêzere e da albufeira pelos interesses e pressões locais do crescente turismo e poluição industrial, o ministro sustentou que «as condições e a tecnologia utilizadas no subsistema de Castelo de Bode são as melhores», opinião que, aliás, foi corroborada por Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, durante a mesma visita.

«Castelo de Bode oferece a melhor água de sempre e muitas vezes tem uma qualidade superior à das engarrafadas», afirmou Macário Correia sublinhando ainda estarem «sob controlo» as ameaças de poluição que a circulação de embarcações da albufeira podem representar: «o plano de ordenamento da albufeira já foi feito e delimitada a área de protecção da tomada de água, impedindo que os barcos circulem nesse local».

Por outro lado, referiu o secretário de Estado, «as autarquias e a região de turismo estão a fazer um levantamento das embarcações que utilizam a albufeira para que ali circulem ordenadamente, impedindo que o seu número aumente, o que seria um risco e que tem que se evitar».

Alargamento da rede da EPAL: mais água de duvidosa qualidade?

Valente de Oliveira aproveitou igualmente a visita de ontem para sublinhar a «necessidade de serem encontradas formas financeiras adequadas que permitam um alargamento da rede da EPAL», «mantendo», segundo afirmou, «a qualidade obtida no subsistema de Castelo de Bode».

«Existem possibilidades de empréstimos muito importantes para estas obras através do Banco Europeu de Investimentos e já existem comparticipações do FEDER», acrescentou o ministro, sublinhando a «importância» da corresponsabilização da administração central, da empresa e das autarquias neste tipo de iniciativas.

Segundo afirmações do próprio ministro, na reunião da tarde de ontem entre os responsáveis do executivo e o conselho de gerência da EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa), seriam estudadas as fórmulas financeiras adequadas para a realização de obras da empresa relativas à construção de uma nova conduta a jusante da central elevatória de Vila Franca de Xira, terminando em Alfarragide.

Esta obra completa o subsistema de Castelo de Bode e poderá vir a abranger o abastecimento de água a oito concelhos da margem norte do rio Tejo, incluindo Lisboa, e os municípios de Loures, Oeiras, Sintra, Amadora, Cascais, Mafra e Torres Vedras.

Valente de Oliveira afirmou que este empreendimento «tem custos correntes de onze milhões de contos e implicou em encargos no montante de cerca de vinte milhões de contos».

Tomar, ali tão perto, não é abastecido

Castelo de Bode, situado a cerca de doze quilómetros da cidade dos Templários, abastece Lisboa e vários concelhos limítrofes, mas, surpreendentemente, não fornece os que lhe estão tão próximos.

Esta questão, ontem levantada ao presidente do conselho de gerência da EPAL, presente no encontro com a comunicação social, tem levantado diversas críticas quanto à adequada eficácia do subsistema de Castelo de Bode, sobretudo a nível regional.

Aquele responsável da empresa afirmou, no entanto, que Tomar «é um dos concelhos que poderá vir a ser abastecido por Castelo de Bode, estando o início das obras nesse sentido previsto ainda para este ano».

Recorde-se que recentemente novos municípios estabeleceram acordos com a EPAL para o abastecimento de água, nomeadamente Torres Vedras, Mafra, Arruda dos Vinhos, Entroncamento, Vila Nova da Barquinha, Abrantes, Constância e Vila Nova de Ourém.

«Amigos da Terra» não desculpam «incapacidades» de Macário

Entretanto, contactados pelo «DL» sobre a questão da degradação da qualidade da água da barragem de Castelo de Bode, o grupo ecologista «Amigos da Terra» classificou esta situação como «mais um exemplo da completa incapacidade da secretaria de Estado e da política do ambiente em solucionar os graves problemas que vão afectando as nossas águas».

António Eloy sublinhou ao nosso jornal que «para além de uma legislação atrasada e desajustada das realidade que se vivem que há seis meses que está pronta para sair e não sai», Macário Correia e a secretaria de Estado que dirige denotam ainda «uma enorme incapacidade em dialogar com os industriais», dedicando-se «mais a conferências e colóquios que a acções práticas».

«Macário Correia não tem qualquer perspectiva da forma como há-de integrar os efluentes naturais, o que é necessário para a sua recuperação e para a da qualidade das águas. Os industriais não são colocados perante os incentivos comunitários de controlo energético, e o secretário de Estado tão-pouco lhes sabe mostrar que eles próprios têm vantagens nesta recuperação».

Catedrático de Botânica denuncia

Chuvas poluentes e indústrias irregulares provocam más colheitas

As chuvas poluentes, a inexistência de um sistema antipoluente na maioria das indústrias portuguesas e a utilização, por sua parte, de um fuel com elevado teor de enxofre, foram «as principais razões» das más colheitas de 1988, nomeadamente da batata e do vinho.

Esta revelação foi ontem feita por um investigador de botânica da Universidade de Coimbra, durante uma conferência sobre os problemas ambientais da região centro, promovida pelo grupo ecológico da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior.

O professor Jorge Paiva sublinhou ainda que as chuvas poluentes, «além de destruirem as espécies vegetais, provocam uma degradação acentuada dos edifícios», e «graves problemas à saúde», desenvolvendo doenças do aperelho respiratório e «elevado número de cancros pulmonares».

Afirmando a necessidade de «denunciar publicamente as industrias implicadas neste estado de coisas», o especialista considerou que as multas aplicadas pela Secretaria de Estado do Ambiente às indústrias em situação irregular «não são realmente punitivas» e defendeu acções directas de informação às populações para que «os problemas da poluição sejam tratados antes de atingirem um plano de catástrofe». Neste sentido, Jorge Paiva preconizou ainda a constituição de associações para a defesa do ambiente com o objectivo de «pôr as indústrias e o Estado na ordem».

No decorrer da conferência ontem realizada em Coimbra, foi igualmente denunciado que, ainda recentemente, uma empresa do ramo das celuloses, «antes de recrutar alguns operários, apurou se estes possuiam alguma ligação com associações ambientais».

«Não vale a pena discutir esses assuntos com industriais porque eles não atendem e começam logo a calcular a quantia para pagar o meu silêncio», afirmou o professor Jorge Paiva.

Face à política seguida pelo Governo

CONSTRUTORES CIVIS PEDEM REVISÃO DA LEI DAS RENDAS

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) «encara com grande preocupação a inversão, em 1988 e 1989, da orientação da política do Governo quanto à habitação».

Em conferência de Imprensa realizada ontem no Porto, o presidente da AICCOPN, Manuel Guimarães Serôdio, considerou que «as inflexões dessa política são manifestas nos domínios dos incentivos fiscais, regime de crédito à habitação e promoção directa da construção pelo sector público».

Aquele organismo contesta a decisão do Governo de alargar o pagamento do imposto de sisa às habitações adquiridas por preços entre 5 mil e 10 mil contos e de agravar as taxas do imposto quando o valor é superior.

«De Janeiro a Setembro de 1988, o número de pedidos de empréstimo para aquisição e construção de casa própria apresentados à Caixa Geral de Depósitos foi inferior em cerca de 19 por cento ao do período homólogo de 1987 e – mais grave ainda – diminuiu em 25 por cento o número de pedidos aprovados por aquela instituição», afirmou Guimarães Serôdio.

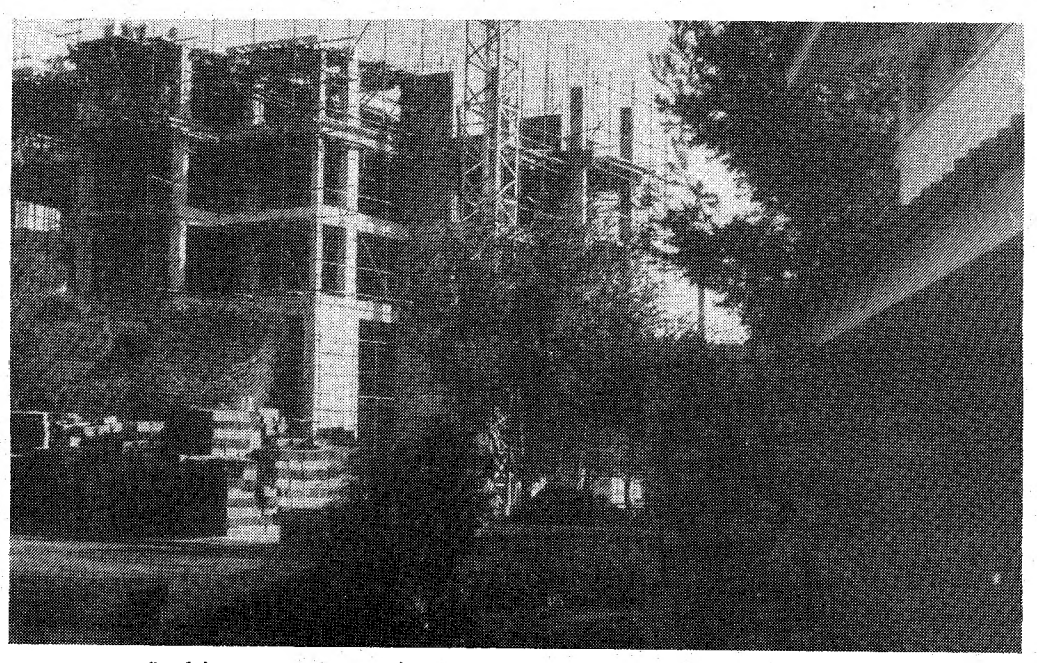
Pedido «pacote» para a habitação

«Actualmente, apenas 3 por cento dos novos fogos são para arrendamento, sendo o seu número insignificante e não chegando a atingir o milhar em cada ano», acrescentou o presidente da AICCOPN, para quem «as dificuldades de alugar casa, mais notórias em Lisboa e Porto, provam à saciedade que, anos passados após a aprovação da Lei das Rendas, tudo continua no mesmo ponto».

Para a associação, o crédito aos industriais do sector é outra fonte de preocupação: «As taxas de juro têm evidenciado uma nítida tendência para a alta e o Banco de Portugal determinou, recentemente, uma contracção dos 'plafonds' de crédito.»

O número de fogos construídos nos últimos anos oscilou entre 34 410 e 39 962, o que segundo a AICCOPN, é insuficiente para anular as carências existentes no início da década.

Técnicos do sector estimam, hoje, em 700 mil o número de alojamentos em défice e em 45 mil o número de fogos que se deveria construir anualmente,



apenas para não deixar agravar esse défice.

O número de novos fogos construídos por iniciativa do Estado e do sector público, em geral, decresceu de 7200 em 1984 para 2100 em 1985 e 1400 em 1986, situação que é contestada pela AICCOPN, que reclama dos poderes públicos a adopção de um pacote de medidas destinado a fomentar a construção residencial em Portugal.

À atenção da opinião pública

Esta associação defende, também, a definição de um plano nacional de habitação «que se proponha dotar as famílias portuguesas de alojamentos em quantidade e qualidade compatíveis com os padrões da Europa desenvolvida de que queremos ser parte integrante».

Guimarães Serôdio considerou, ainda, que os industriais de construção «não compreendem nem aceitam» que, ao contrário das indústrias extractivas e transformadoras, estejam excluídos dos benefícios do PEDIP.

«A opinião pública, com a atenção focada nos grandes empreendimentos rodoviários e na construção de escolas, hospitais e edifícios não-residenciais, não se apercebe facilmente de que, na área da construção de habitações, se acumulam os indícios que pressagiam a crise», adiantou.

Segundo o presidente da AICCOPN, «há escassez de mão-de-obra nalgumas categorias profissionais e regiões do País, o que, combinado com a 'derrapagem' da inflação e o recrudescimento das tensões sociais, levará a aumentos muito significativos dos custos salariais».

Para a AICCOPN, «urge definir uma política nacional de solos, rever os procedimentos administrativos do licenciamento da construção, rever a Lei das Rendas, criar ou revitalizar os instrumentos financeiros de apoio ao sector imobiliário, tornar o investimento em habitação competitivo com outras modalidades de investimento».

A PÉ NEM PENSAR!!

ANDE DE MARBELLA.

Acabaram os encontrões e correrias...
No seu Marbella andar pela cidade ou estrada fora é mais fácil. É um prazer.
Versátil e alegre. Económico e robusto.
Marbella a forma mais confortável de andar.
Marbella, um novo companheiro para o dia-a-dia.
Marque encontro com o Marbella no concessionário SEAT mais próximo.

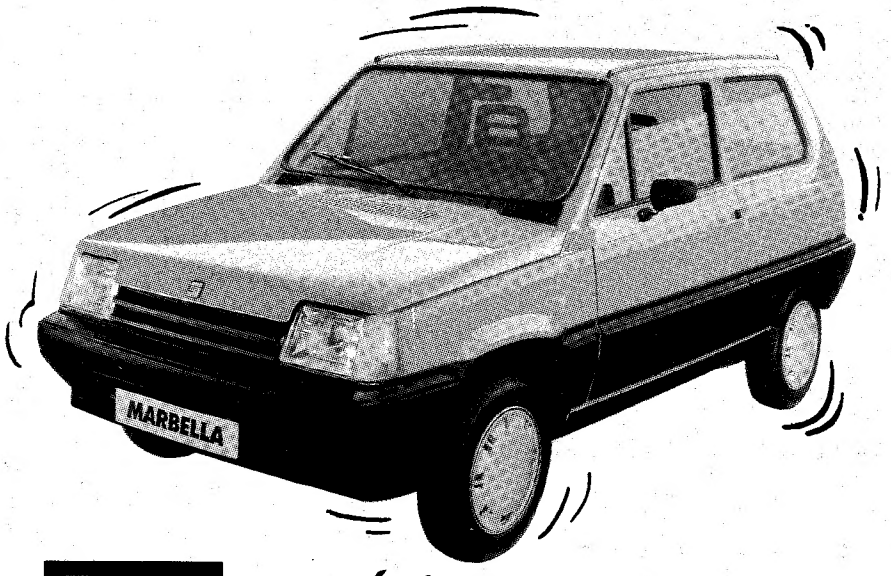
Motor de 843 c.c. na versão L e Junior

Motor de 903 c.c. na versão GL e GLX

4,9 l aos 90 km/h (norma CEE)

Preços desde 947 000$00 (recomendado)

UTILIZE O CRÉDITO SEAT.



SEAT Marbella Economia às 4 rodas.

GARAGEM VICTÓRIA, Automóveis, Lda.

Rua Nova de S. Mamede, 38-A•1200 LISBOA-PORTUGAL
Telefs. 60 47 28/60 47 91/65 81 34 • Telex 42582 PORDAI P

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

Inquérito ministerial chegou a conclusões

S. JOÃO DA MADEIRA: CÂMARA AMEAÇADA «POR ILEGALIDADES» DO PRESIDENTE

O presidente da Câmara de S. João da Madeira corre o risco de perder o mandato em resultado de um inquérito ministerial que lhe atribui «inúmeras ilegalidades graves», soube hoje a Lusa de fonte autárquica.

Um parecer da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, a que a Lusa teve acesso junto da autarquia, propõe a perda do mandato do presidente da Câmara de S. João da Madeira, acusado de diversas «ilegalidades graves» e «crime de abuso de poderes».

A Inspecção-Geral da Administração do Território vai requerer procedimento criminal contra o autarca, cujo comportamento durante a investigação é descrito como marcado pela «plena consciência de que está a defraudar o património do município».

O parecer fundamenta-se num inquérito instaurado há cerca de um ano e meio à actividade do presidente, Manuel de Almeida Cambra, do CDS, pela Alta Autoridade Contra a Corrupção.

A perda do mandato do presidente da autarquia de S. João da Madeira terá de ser votada – de acordo com a Lei das Autarquias Locais – em reunião extraordinária do executivo, no mais curto prazo.

O inquérito atribui a Manuel de Almeida Cambra a acusação, nomeadamente de ter «doado direito de superfície de terreno a uma cooperativa de habitação, no valor de dezenas de milhares de contos, com a participação de dois vereadores, sem autorização da Assembleia Municipal».

A acção inspectiva dá conta ainda de que reina «o caos institucionalizado» na gestão de pessoal do município.

Aquele autarca é também responsabilizado por ter permitido a abertura de ruas em terrenos seus e autorizado a compra de emissores para uma rádio sem autorização do executivo.

Segundo as mesmas fontes, o autarca centrista chegou a propor a alteração dos limites do concelho recorrendo para isso à falsificação de documentos e ao desaparecimento de material do arquivo camarário.

O parecer do Ministério do Planeamento considera que o autarca de S. João da Madeira «recebeu indevidamente honorários e valorizou terrenos seus à custa do erário público municipal.»

É ainda acusado de ter aprovado loteamentos «sem o pagamento das infra-estruturas em terrenos de que é proprietário».

Manuel de Almeida Cambra refutou entretanto as acusações que lhe são feitas, afirmando que desde o início do seu segundo mandato tem sido «vítima de um movimento de perseguição».

Afirmou ainda desconhecer os crimes graves e ilegalidades de que é acusado, acrescentando que «não praticou nenhum acto de corrupção, suborno ou dolo».

«Tudo isto faz parte de uma campanha que pretende inviabilizar a recandidatura de alguns membros da autarquia que não fazem parte do partido do Governo», acrescentou.

Braga e Porto envolvidos numa «guerra» de turismo

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, repudiou as críticas feitas pela Câmara de Braga sobre a publicação pelo município portuense de um desdobrável intitulado «Bem-Vindo ao Porto».

Em declarações à Lusa, Fernando Cabral considerou «injustificáveis» as críticas proferidas pela autarquia bracarense, classificando-as como «provincianismo rural».

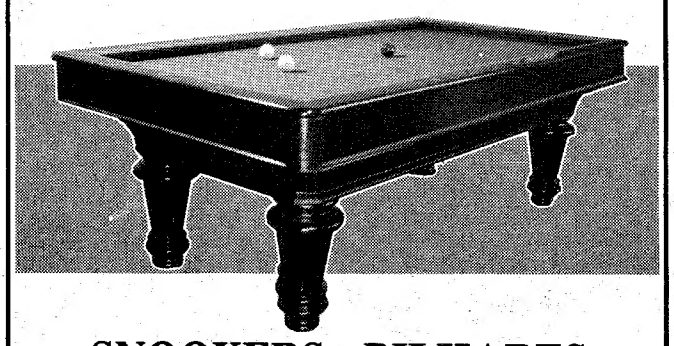
«A atitude assumida pela Câmara de Braga de não compreender o alcance e sentido do desdobrável só pode advir de um provincianismo rural que já não está adequado aos nossos tempos», salientou.

Fernando Cabral acrescentou que «com a feitura deste desdobrável não houve intenção de vexar a cidade de Braga, pela qual tenho muito respeito e estima».

A Câmara de Braga aprovou, na semana passada, um voto de protesto contra o presidente do executivo camarário portuense, responsável pela edição do desdobrável «Bem-Vindo ao Porto», no qual se fazem referências à cidade de Braga.

Na altura, a Câmara de Braga contestou o comportamento assumido pelo autarca portuense, classificando-o como um sinal da «megalomania do Porto».

COMPRE JÁ
escolha como vai pagar



SNOOKERS • BILHARES
EM TODOS OS ESTILOS

BILHARES CONSERVA, LDA.
FABRICANTES DESDE 1939

50 anos

FÁBRICA E VENDAS:
Quinta do Figo Maduro, Rua B - Portão JL
2685 SACAVÉM
Telef.: 251 16 45 - 252 00 30

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/SALÕES E CAFÉS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

C. Prec. 5/89

ANÚNCIO

No dia 28 de Fevereiro de 1989 pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Cascais e nos autos de C. Precatória n.º 5/89 do 4.º Juízo, 2.ª Secção deste Tribunal e extraídos dos autos n.º 9452/C, vindos do 1.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal Cível de Lisboa, em que é exequente o Dr. João Norberto Palma Carlos, advogado em causa própria e executados Joaquim Cádima Ferreira e mulher Hirondina Monteiro Moreira residentes na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.º-Esq.º, Lisboa, vai ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado, o prédio sito no lugar da Galiza, sítio do Moinho, freguesia do Estoril – concelho de Cascais, descrito na Conservatória de Registo Predial de Cascais – 2.ª sec. sob o n.º 10 887 a fls. 29 v.º do livro B-42 urbano.
Valor: 619 200$00.

Cascais, 17 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Curto Fidalgo

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Natália Rodrigues Pinto

«DL» 26/1/89 — 2.ª pub.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$95	56$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$667	3$917
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$35	128$85
(notas de 5 a 1000)	126$85	129$35
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$269	1$389
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$60	153$10
(notas de 5 a 1000)	150$10	153$60
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$60	72$70
IRLANDA (libra)	217$55	221$55
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$130	1$185
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	265$35	269$85
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$20	96$70
VENEZUELA (bolívar)	3$749	4$549

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução Ordinária n.º 2106 2.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, EP.

Executado — José Adelino Ribeiro de Sousa e Mulher, Maria da Graça da Conceição de Almeida Simões de Sousa, residentes em Rua Alfredo Roque Gameiro, Lote 5 – 1.º Dt.º — Odivelas.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível
O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível
«DL» 26/1/89 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 552** para: "PROCESSO PARA A INIBIÇÃO DA ACTIVIDADE DA ALDOSE REDUCTASE E SUAS COMPOSIÇÕES E DA PREPARAÇÃO DOS COMPOSTOS INTERVENIENTES ESPIRO-FLUORO-FLUORENO E ESPIRO-DIFLUOROFLUORENO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

Entra em vigor no fim do mês

Função Pública já tem novo regime de férias faltas e licenças

Um único diploma rege a partir de 30 de Janeiro o sistema de férias, faltas e licenças da Função Pública, revogando disposições de 21 diplomas, um dos quais em vigor desde 1913.

O Governo, em diploma hoje oficialmente distribuído, explica a necessidade da codificação num único texto do regime para evitar «significativos custos burocráticos», «múltiplas divergências na aplicação da lei» e «imposição de soluções que nem sempre se têm revelado as mais justas ou adequadas à realidade actual».

O novo diploma acolhe as novas disposições da Organização Internacional do Trabalho e aproxima-o «na medida do possível» ao regime em vigor no sector empresarial.

Constituído por 109 artigos, o diploma define «falta» à ausência do funcionário ou agente durante a totalidade ou parte do período diário de presença obrigatória no serviço, bem como a não comparência em local a que o mesmo deva deslocar-se por motivo de serviço.

O novo diploma tipifica 23 situações diferentes de «faltas justificadas».

EM)As «faltas injustificadas», além das consequências disciplinares a que possam dar lugar, determinam sempre a perda das remunerações correspondentes aos dias de ausência, não contam para efeitos de antiguidade e descontam nas férias.

Não houve evolução na reunião com Governo

Entretanto, o presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) revelou que a reunião de negociações com o Governo «não trouxe grande evolução», embora tenha sido manifestada disponibilidade para subir a sua proposta.

Bettencourt Picanço assinalou que o Governo não mencionou valores e o sindicato também manifestou disponibilidade para baixar dos 10,8 por cento actuais, embora considere os falados 7,5 por cento «ainda muito curto».

Observou que o STE considera que o fundamental é a implementação ainda em 1989 de um sistema remuneratório que contemple a reposição de quadros a um nível mais consentâneo com a sua qualificação, estando prevista para amanhã uma reunião com o subsecretário de Estado da Modernização Administrativa para discutir a questão.

Bettencourt Picanço disse que o STE apontou, ainda, como questão essencial uma correcção extraordinária das pensões dos quadros aposentados, que com a última revalorização de carreiras e o previsto novo sistema remuneratório ficam em situação muito desfavorável em relação aos trabalhadores do activo.

O presidente do STE sublinhou que a sua posição final em relação ao aumento salarial dependerá da resposta ao conjunto das questões da revisão do sistema remuneratório, aposentados e melhoria de benefícios da ADSE.

Sindicato do Comércio denuncia ilegalidades nos supermercados

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul denunciou à Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) a «crescente ilegalidade no sector».

Segundo o sindicato, as principais ilegalidades prendem-se com a contratação a prazo de trabalhadores para postos de trabalho permanentes e a não aplicação dos horários de trabalho previamente aprovados.

Essas ilegalidades são mais frequentes nos supermercados e nos distritos de Faro e Portalegre.

Em comunicado, a estrutura sindical, filiada na CGTP, afirma que o subinspector da IGT, Armindo Bento, «não desmentiu a falta de meios técnicos» necessários para a inspecção.

Ainda segundo o comunicado sindical, o responsável da IGT comprometeu-se a dar resposta às preocupações do sindicato no prazo de oito dias.

Depois da negativa do patronato sobre acordo com o Governo

GREVE GERAL? UGT HESITA

Perante a recusa manifestada ontem pelas confederações patronais em assinarem o acordo da UGT com o Governo, a central sindical parece estar sem saber o que fazer. Interrogado pelo «DL» sobre a hipótese da realização de uma greve geral contra a posição dos patrões portugueses, Vítor Hugo Sequeira, do Secretariado Executivo da UGT, afirmou que «é prematuro afirmar qual a saída para a crise. Não estamos perante um facto consumado, há ainda a possibilidade de um acordo. À luz da reunião do CPCS de segunda-feira a UGT voltará a reunir o seu Secretariado Nacional e o Conselho Geral para tomar uma posição». Mas Barbosa de Oliveira, presidente dos Bancários do Sul e Ilhas, foi explicito: «O único aliado objectivo que o Governo tem é a UGT. É uma vergonha». Enquanto isso, Cavaco Silva ataca os empresários e defende a UGT, frisando o conflito «não é com o Governo».

Neste momento, se há alguém numa situação pouco cómoda, esse alguém é a UGT. Como é que uma estrutura sindical sai ilesa da situação em que aquela central está? Deu a mão ao Governo - que agora aparece publicamente a defendê-la -, ao mesmo tempo que cresce a contestação interna (sobretudo de sindicalistas da tendência socialista) e até já os TSD's emitem comunicados a elogiarem a posição agora tomada pela central. Perante este cenário, haverá ou não greve geral? A UGT ainda não sabe.

«A posição da UGT sempre foi que para haver acordo ele tem que valer com um todo. Ou o Governo tem capacidade para negociar com as confederações patronais, nomeadamente a questão das quotizações sindicais, ou não haverá acordo de política de rendimentos», afirmou ao «DL» Vítor Hugo Sequeira.

Interrogado quanto à possibilidade de uma greve geral contra a posição das confederações patronais, aquele sindicalista considerou que «a probabilidade de conflitualidade social não está completamente eliminada. Mesmo com um acordo de rendimentos subsiste a questão da revisão das leis laborais. A UGT está sempre disponível para analisar a situação e lutar, se for essa a vontade dos trabalhadores».

Neste momento, a posição daquela central sindical é «aguardar com serenidade os acontecimentos da reunião do CPCS. Neste momento ainda não estamos na posse de todos os elementos».

Mas Vítor Hugo Sequeira confirmou que, a haver greve geral, ela será «provocada pelo patronato. A greve geral será contra os sectores que determinam o agravamento do nível de vida dos trabalhadores, e realmente a posição de linha dura vem do lado do patronato».

Posto perante as críticas de alguns sindicalistas de que com esta atitude a UGT iliba o Governo em todo este processo, Vítor Hugo Sequeira disse: «Os governos não governam para terem uma posição cómoda, e os sindicatos existem para tornarem incómoda a vida das entidades que afrontem os trabalhadores. Não estamos contentes com a política do Governo, mas vamos aguardar para fazer essa avaliação. Em conclusão do que for o acordo de rendimentos e qual for a versão final da lei dos despedimentos, a UGT equacionará tudo isso e decidirá qual a sua postura futura».

Actuação da UGT é «uma vergonha»

Mas dirigentes sindicais há que não concordam com a actuação da central sindical a que pertencem. Tal é o caso de membros das direcções dos sindicatos dos bancários do Norte, do Centro, do Sul e Ilhas e dos Seguros do Sul e Regiões Autónomas, que ontem se reuniram para analisarem a possibilidade de constituirem uma federação do sector financeiro, no seio da UGT, para que os problemas específicos da área «sejam suficientemente aprofundados».

Para aqueles dirigentes, que pertencem à Tendência Sindical Socialista, e segundo afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, um deles, «foi importante que nos reunissemos para analisar estas coisas. Torres Couto e a UGT devem ter em melhor conta os sindicatos do sector financeiro, que foram muito maltratados na questão da política de rendimentos».

A constituição da federação sindical daquele sector é «também importante pois os sindicatos do sector estarão mais unidos, para dentro da UGT fazerem valer os seus pontos de vista. A federação vai servir de alerta para a central».

«Não se trata de qualquer fraccionismo. É com a nossa actuação que se dignifica a UGT, e não com a actuação que o seu Secretariado Executivo agora teve», acrescentou o sindicalista, que frisou:

«Na reunião do Secretariado Nacional de domingo disse a Torres Couto o que agora se está a verificar: a UGT, objectivamente ou não, prestou um relevante serviço ao Governo. Se agora houver greve geral não será contra o Governo, mas contra as associações patronais. O Governo fica assim de fora. É uma vergonha», considerou.

O «não» dos empresários

«Não há pontos em desacordo no âmbito da política de rendimentos, mas sim falta de pontos». Com esta frase, pronunciada no final da reunião das três confederações patronais com os ministros Miguel Cadilhe (Finanças) e Silva Peneda (Emprego), Nogueira Simões, da direcção da CIP, deitava por terra o optimismo governamental quanto à assinatura de um acordo tripartido na próxima segunda-feira.

Mas os dirigentes das confederações (CIP, CCP e CAP) foram ainda mais explicitos, ao recusarem a proposta dos ministros para nova reunião amanhã. Que não vale a pena, foi o que consideraram os patrões portugueses, e o vice-presidente da CIP afirmou já esta manhã que até segunda-feira «é curto» para haver alguma possibilidade de acordo sobre política de rendimentos.

O acordo de política de rendimentos para 1989 tem que ser mais vasto devendo abranger outros pontos além dos propostos pelo Governo e pela UGT. As três confederações querem um acordo com um âmbito «muito mais geral e com interesse para o país», disse Nogueira Simões acrescentando que uma política de rendimentos não fica esgotada nos dois pontos propostos pelo Governo e pela UGT: massa salarial e redução do horário de trabalho.

Os patrões querem um acordo de política de rendimentos «mais profundo», com compromissos governamentais no sentido de um desenvolvimento económico do país e modernização das empresas, que lhes permita enfrentar o Mercado Único em 1992.

Baixar a inflação não depende só da moderação salarial, «ensinou» o dirigente empresarial ao ministro das Finanças, explicando que há «muito mais factores» a ter em conta. O dirigente da CIP apontou como questões com grande importância para o desenvolvimento do país a política fiscal e o funcionamento do mercado de capitais.

Governo critica patrões e defende a UGT

O Primeiro Ministro não gostou do resultado da reunião dos seus ministros com os patrões portugueses, pelo que criticou a sua atitude, considerando que os empresários não estão a adoptar a posição mais correcta, «mesmo do seu ponto de vista». Mas congratulou-se com o facto de a UGT ter mantido no CPCS a posição que adoptara na longa reunião que teve com o Governo.

Cavaco Silva, que falava ontem à saída da audiência semanal com Mário Soares, salientou o facto de Portugal estar a caminhodo terceiro ano em que se verifica o acordo sobre política de rendimentos.

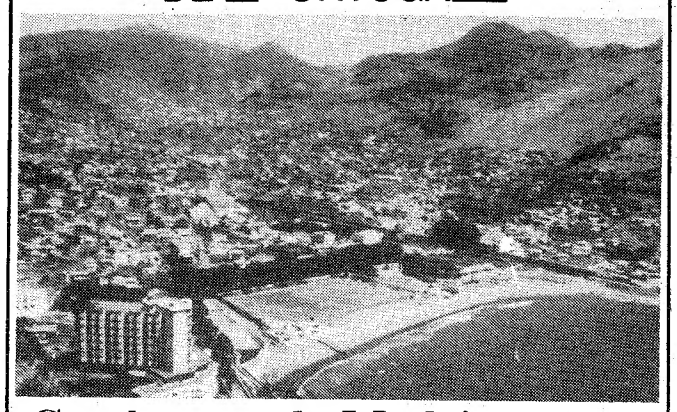
Criticando a posição do patronato relativamente ao acordo feito entre o Governo e a UGT, o Primeiro Ministro considerou que este ano os conflitos se registaram numa matéria que parecia «secundária» ao Governo.

«Parece que alguns receiam» o fortalecimento dos sindicatos, mas essa não é a posição do Governo, disse o chefe do Executivo ao referir a recusa até agora manifestada pelos empresários em subscreverem o acordo Governo/UGT no que toca à cobrança das quotizações sindicais.

Cavaco Silva disse ainda ter esperança que até à reunião da próxima segunda-feira do CPCS seja possível ultrapassar este conflito que, frisou, «não é com o Governo», e chegar-se a uma declaração do Conselho sobre a matéria.

A propósito do acordo UGT/Governo, o Primeiro Ministro salientou que ele «só existirá formalmente se for avalizado pelo Conselho de Concertação Social».

O Primeiro Ministro explicou aos jornalistas que tem «dificuldade em compreender» a posição do patronato, considerando que os empresários não estão a adoptar a posição mais correcta «mesmo do seu ponto de vista».



Condutores da Madeira recordistas na alcoolemia

Os condutores madeirenses controlados pela Polícia de Segurança Pública durante o ano de 1988 acusaram na sua maioria elevada taxa de alcoolemia, revelou ontem o comando-geral da corporação.

Foram 70,4 por cento os condutores encontrados neste tipo de transgressão.

As regiões autónomas são, aliás, recordistas neste estudo estatístico, situando-se os Açores em segundo, com 48,2 por cento dos condutores controlados acusando valores superiores ao normal.

A PSP detectou no ano de 1989 mais 13,2 por cento de casos de taxa de alcoolemia elevada, em relação a 1987, sendo de 5159 o número de condutores detectados naquele período.

Distritos de grande produção vinícola, como Vila Real e Viseu, apresentam, no entanto, baixo número de «apanhados» (35 em Vila Real e 52 em Viseu), enquanto em Santarém o número sobe para 162, cerca de 11 por cento dos casos inspeccionados no distrito.

Em Lisboa foram detectados 1679 casos de excesso de alcoolemia (19 por cento dos inspeccionados), no Porto 550 casos (cerca de 5 por cento) e Setúbal 456 (cerca de seis por cento).

Os distritos com menos casos foram os de Castelo Branco (20 casos), Bragança (26) e Beja (35).

As medidas de segurança rodoviária anunciadas pelo Governo há 20 dias foram hoje oficialmente publicadas no «Diário da República» para execução imediata.

Nos termos da resolução do Conselho de Ministros, funcionará sob coordenação do ministro da Presidência e da Justiça uma comissão governamental para a segurança rovodiária que proporá anualmente o programa das acções prioritárias de combate à sinistralidade nas estradas.

Para já, o Conselho de Ministros resolveu promover a concretização de 11 medidas com o reforço da fiscalização geral da circulação nas estradas, o agravamento sensível das penalidades contemplando a imobilização dos veículos, a intensificação da fiscalização da alcoolemia.

Foi igualmente resolvido alargar o âmbito das inspecções periódicas dos automóveis e instituir a obrigatoriedade de novos equipamentos para os veículos.

Em 1987, últimos dados oficiais disponíveis, morreram nas estradas portuguesas um total de 2347 pessoas, o que constitui um dos mais elevados índices na Europa.

Três acidentes de viação a meio do tabuleiro da Ponte 25 de Abril obrigaram hoje à interrupção do trânsito no sentido Norte-Sul durante cerca de meia hora, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

«As colisões registaram-se ao mesmo tempo e na mesma zona do tabuleiro. O trânsito esteve interrompido cerca de meia hora e a partir das 7.20 começou a processar-se com muita dificuldade», acrescentou.

Segundo a Brigada de Trânsito há a registar pelo menos um ferido grave.

As causas do acidente são ainda desconhecidas.

Números da sinistralidade

A Brigada de Trânsito da GNR registou no período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem 78 acidentes de viação de que resultaram dois casos mortais e 32 feridos dos quais 14 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

CADASTRADOS RECAPTURADOS PELA JUDICIÁRIA DO PORTO

Os dois cadastrados recapturados terça-feira pela Polícia Judiciária do Porto foram já transferidos de Custoias para as prisões privativas da Directoria do Porto da corporação, informou uma fonte da PJ.

António Nogueira da Silva, o Nogueira, e José Maria Soares Ribeiro, o Zé Maria, foram presos no edifício Nova Póvoa, de 28 andares, na Póvoa de Varzim.

A dupla tem longo cadastro por furto qualificado e por viciação e tráfico de automóveis e evadira-se diversas vezes de estabelecimentos prisionais.

A PJ do Porto (brigadas externas, da Secção Regional de Prevenção à Criminalidade) recuperou artigos furtados no valor de cerca de 20 mil contos, entre os quais cinco viaturas.

Os dois cadastrados tinham-se evadido há 14 meses do estabelecimento prisional de Paços de Ferreira.

Numa das suas fugas anteriores, «Nogueira» e «Zé Maria» chegaram a travar tiroteios com forças policiais.

Entre os artigos apreendidos, há cinco viaturas, Ford Transit, Opel Corsa, Toyota Hiace, Renault Express e Ford Fiesta, com as matrículas falsas OI-96-87, OI-24-36, OJ-26-32, OI-63-98 e OL-49-82.

O duo possuía cinco residências, na Póvoa de Varzim, Mindelo (Vila do Conde), São Romão do Coronado (Santo Tirso), Vila das Aves e Maia.

Os dois cadastrados tinham como «modus operandi» a perseguição de carrinhas e esperavam que os seus ocupantes as abandonassem, junto a restaurantes, furtando-as.

Realizavam também assaltos nocturnos em estabelecimentos, previamente planificados.

Entre os artigos furtados há electrodomésticos, aparelhagens de som, bebidas finas e correntes, louça chinesa, artigos alimentícios, peças de roupa e vários pneus.

Os dois principais assaltos do duo renderam cinco mil contos (café) e quatro mil (sapatos).

Processo de D.Branca

Hernâni Lopes e Silva Lopes arrolados como testemunhas

O antigo ministro das Finanças, Hernâni Lopes e o ex-administrador do Banco de Portugal, Silva Lopes, estão indicados para depor no Tribunal da Boa Hora, como testemunhas de Maria Branca dos Santos.

O tribunal, que desde Fevereiro de 1988 julga o processo que envolve 69 arguidos, ouviu ontem as primeiras testemunhas de defesa dos arguidos, seguindo a ordem alfabética do despacho de pronúncia.

As primeiras pessoas que prestaram juramento falaram sobre a vida pessoal e profissional de arguidos presos, nomeadamente, de Alfredo Jorge Sestelo e Alfredo Rodrigues Leite.

A audição das testemunhas de defesa de Maria Branca dos Santos — admitiu fonte judicial — está prevista para Março.

Estão indicadas, no total dos arguidos, cerca de 400 testemunhas de defesa, das quais a maioria são abonatórias.

Na sessão de ontem, um dos arguidos presos foi dispensado da audiência para prestar declarações sobre um processo do Porto, motivo pelo qual um agente da PJ se deslocou ao tribunal da Boa Hora.

A audiência prossegue hoje às 14h00.

Motorista de táxi assaltado no Porto

Um motorista de táxi foi ontem à noite assaltado no Porto por dois jovens, que sob a ameaça de uma pistola lhe roubaram 3100 escudos, disse uma fonte da PSP do Porto.

Alvarim Almeida Barbosa, 46 anos, casado, natural e residente em Rio Tinto, Gondomar, foi abordado de noite por dois indivíduos, na Praça Francisco Sá-Carneiro (antiga Praça Velazquez), Porto, pedindo-lhe que os transportasse ao Hospital de São João.

Os passageiros mandaram parar o taxista na Rua de Roberto Frias, Porto, junto a uns barracos, altura em que um dos jovens lhe encostou ao ouvido uma pistola, de calibre 6,35 mm, assaltando-o e ambos fugiram com a viatura.

A brigada à civil da Divisão de Trânsito da PSP do Porto viria a localizar o táxi, marca e modelo Datsun 2200, de matrícula FB-35-70, na Rua da Torrinha, Porto, abandonado, mas já sem o aparelhor emissor-receptor.

O veículo pertence ao industrial de transportes Abilio Alipio Lopes, 39 anos, casado, natural de Espadanedo, Macedo de Cavaleiros, residente na Senhora da Hora, Matosinhos.

Alegação é falta de transporte

Agentes da Inspecção Económica faltam aos julgamentos

Os agentes da Inspecção Económica estão a faltar a julgamentos em tribunais fora dos distritos em que trabalham por falta de meios de transporte, revelou a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Em comunicado, a Federação recorda que o Decreto-Lei 106/87 retira aos agentes da Inspecção Económica o direito de utilizar gratuitamente os transportes públicos quando no exercício das suas funções.

«Os escassos e degradados meios de transporte ao dispor da Direcção-Geral de Inspecção Económica são utilizados para idas a tribunal e, ainda assim, os agentes vêem-se obrigados a adiar julgamentos fora do distrito», salienta a Federação.

Os agentes estão a justificar as faltas através de provas de falta de transporte, como tem acontecido em tribunais de Setúbal, Leiria, Sesimbra, Castelo Branco e outros, adianta.

Por outro lado — salienta a Federação — os infractores com acções em curso na justiça «vêem continuamente os seus julgamentos adiados por ausência dos agentes».

A Federação conclui que o Governo «parece pouco preocupado com o resultado prático das suas decisões, enquanto a impossibilidade do uso gratuito dos transportes obriga a que as acções de fiscalização fora da área dos serviços sejam preteridas».

Fogo posto na ilha de S. Miguel

A PSP deteve dois indivíduos acusados de fogo posto numa garagem na Vila do Nordeste (ilha de S. Miguel), disse fonte policial.

Segundo a mesma fonte, os indivíduos, de 18 e 22 anos, que causaram prejuízos avaliados em cerca de meio milhar de contos, confessaram ter sido um acto involuntário.

Os acusados disseram à Polícia não ter sido sua intenção lançar fogo ao imóvel mas sim furtar gasolina e que o incêndio deu-se ao acenderem um isqueiro para verificar se o recipiente estava cheio.

Sismo fraco na ilha de S. Miguel

Um sismo de fraca magnitude foi sentido na madrugada de ontem na Ribeira Grande, zona Norte da ilha de São Miguel, anunciou a Universidade dos Açores.

O abalo, com epicentro a dois quilómetros a Noroeste do monte Escuro (falha do Congro), registou-se às 06:07 horas locais (07:07) de Lisboa).

O sismo não tem relação com o de grau seis na escala Mercalli modificada, sentido no domingo em São Miguel.

O abalo de domingo teve epicentro na fossa Hirodelle, próximo do banco D. João de Castro, entre as ilhas de São Miguel e Terceira.

Temporal no Algarve destruiu artes de pesca

Os cerca de 250 pescadores da localidade de Armação de Pêra, concelho de Silves, estimaram em mais de três mil contos os prejuízos provocados nas suas artes pelo temporal que assola a costa desta zona desde segunda-feira passada.

O temporal surgiu depois de os pescadores largarem as suas redes, no domingo, não tendo ainda conseguido recuperar o que resta das suas artes.

O pescador João Abílio disse que pelo menos cinco barcos de pesca artesanal de Armação de Pêra «perderam tudo», estimando em mais de 500 contos os prejuízos provocados em cada embarcação.

O patrão do «Bruno Gordinho», um dos barcos que mais prejuízos sofreu, salientou: «além de termos perdido as artes, agora vamos estar dois ou três meses sem trabalhar, se tivermos pelo menos dinheiro para comprar redes novas».

O presidente da Câmara Municipal de Silves, José Viola, disse que a autarquia está a elaborar um relatório sobre os prejuízos dos pescadores, que será depois enviado ao Governo Civil e ao secretário de Estado das Pescas, solicitando a tomada de medidas compensatórias.

Além de Armação de Pêra, o temporal causou também estragos a embarcações de pesca artesanal das praias da Senhora da Rocha, Benagil e Carvoeiro, concelho de Lagoa, tendo sido mesmo completamente destruídos alguns desses barcos.

Disse comandante-geral

LEGALIZAÇÃO DE SINDICATOS NA PSP DEPENDE SÓ DO PARLAMENTO

Encontra-se já na Assembleia da República uma proposta para eventual aprovação da alteração dos estatutos da Polícia de Segurança Pública, que permita a criação de associações profissionais dentro dos quadros da corporação, disse ontem aos jornalistas o general Amílcar Morgado, comandante-geral daquela Polícia.

Amílcar Morgado afirmou que as normas legais por que se rege a PSP não permitem a existência de associações de natureza sindical o que tem sido encarado com naturalidade. Será com a mesma naturalidade que encarará a decisão da Assembleia da República se alterar a legislação e permitir essas associações.

O comandante-geral da PSP, durante o encontro realizado no Comando-Geral da corporação com os órgãos da Comunicação Social, abordou vários temas entre os quais as diferentes iniciativas tomadas nos últimos tempos.

A criação de cursos de formação de agentes e quadros superiores, de modo a que no ano 2000 estejam preenchidos exclusivamente com elementos de carreira formados pela própria corporação, com dispensa então dos oficiais oriundos do Exército.

Entretanto alunos da Escola Superior de Polícia irão gradualmente ocupando as vagas até ao topo.

Amílcar Morgado destacou o papel do Corpo de Intervenção e do Grupo de Operações Especiais cuja acção sublinhou, sendo evidente estar informado de que a população ainda não encara com simpatia esses corpos especiais de Polícia. Por isso é compreensível o acentuado ênfase posto no seu elogio, tendo mesmo frisado que o Corpo de Intervenção tem um grau de prontidão de 30 segundos: ou seja que 30 segundos depois do alerta um pelotão daquele corpo sai do quartel em direcção ao local onde a sua presença foi considerada necessária.

Falta de efectivos

Com excepção da Guarda

Fiscal, cujo comandante-geral, general Hugo dos Santos, diz não precisar de maior quadro de pessoal, todas as outras corporações pretendem mais efectivos.

Assim, e para não fugir à regra, Amílcar Morgado que referiu ser o número de efectivos da PSP de 16 650, número inferior ao do quadro em 2275, informou os jornalistas, ter já uma proposta para aumento do quadro.

No encontro com a Imprensa falou também o tenente-coronel Correia de Azevedo, que esboçou a actividade da PSP no ano findo, pormenorizando o que foi a acção policial perante a delinquência: desde a acção armada com ou sem utilização de explosivos; aos assaltos a taxistas, a bancos, a estabelecimentos e a habitações; contra o tráfico de estupefacientes e às notícias alarmantes como as ameaças (por regra falsas) de bombas, na sua maioria em estabelecimentos escolares.

Por sua vez o superintendente Alves Martins referiu números estatísticos da intervenção da PSP, onde se verifica que em 1988 se guardaram 308 altas entidades nacionais e estrangeiras em que se empenharam 3226 agentes.

Houve também no mesmo período 78 recepções em Embaixadas instaladas em Lisboa que mobilizaram 453 agentes e, durante todo o ano, ou seja em 365 dias a PSP teve de prestar segurança a 30 pessoas e familiares com recurso a 47 equipas num total de 188 agentes.

A PSP ocupou-se ainda, para além do serviço normal de patrulhamento das ruas, assegurar a ordem em campos desportivos onde durante o ano de 1988 registou 194 incidentes, visando os árbitros, os jogadores ou espectadores. Nas vias públicas efectuou 417 mil operações «stop» e deteve 15 297 pessoas por motivos diversos.

Os responsáveis pela PSP pretendem aumentar o prestígio da corporação e melhorar a imagem junto do público que não depende apenas dos órgãos da Comunicação Social mas, e principalmente, do seu comportamento e acção junto do público.

Na alínea d) do Código de Base da PSP diz-se «... A PSP está ao serviço do País e não de pessoas ou interesses de grupos». Trata-se de um conceito de interpretação um pouco perigoso, pois se não está ao serviço de pessoas ou interesses de grupos, quando legítimos, também não está ao serviço do País.

O País sem pessoas ou grupos é uma abstracção e servir uma asbracção poderá ser um álibi para não servir ninguém, ou ser um dócil instrumento do poder para eventual repressão às liberdades e direitos.

No que toca a respeito e prestígio o cidadão dará à PSP o que a PSP merecer, como aliás se tem verificado, sempre e agora.

D.B.

Silveira Godinho reúne com Protecção Civil

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, participou num encontro de delegados distritais de Protecção Civil, que se reuniram em Lisboa com dirigentes e técnicos nacionais do SNPC, para fazer o ponto da situação do respectivo serviço a nível das regiões e trabalhar sobre o plano de acção para 1989 e anos seguintes.

O presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Belchior Vieira, apresentou aos delegados distritais o projecto de lei de bases de Protecção Civil.

Aproveitando a sua presença em Lisboa, os delegados distritais visitaram o Centro Coordenador Distrital e o Centro Municipal de Protecção Civil. Estiveram ainda na Segurex/89, 3.ª Feira Internacional de Protecção e Segurança, que decorre nos pavilhões da FIL.

Os delegados de Protecção Civil funcionam junto dos governos civis do continente e dos governos das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Neste momento, apenas não estão preenchidos os lugares de delegado em Bragança (que toma posse no próximo dia 1 de Fevereiro) e de Faro (onde está a correr o respectivo processo de nomeação).

Estes encontros em Lisboa, com técnicos do Serviço Nacional de Protecção Civil, são também aproveitados para acções de formação contínua dos delegados distritais.

Compacto

GAZETA, EM QVE SE RELATAM TODAS, QVE OVVE NESTA CORTE, E QVE VIERAM DE varias partes no mes de Novembro de 1641.

Clube de Jornalistas

prémios GAZETA de jornalismo 88

• Os Prémios "Gazeta" de Jornalismo, instituído pelo Clube de Jornalistas – Press Club, com sede em Lisboa, evocam na sua designação o primeiro jornal português – a "Gazeta", em que se relatavam as novas todas que houve nesta Corte e que vieram de várias partes no mês de Novembro de 1641 – o qual se publicou em Dezembro desse ano.

• Os Prémios "Gazeta" são atribuídos em Março de cada ano, mediante concurso, à melhor reportagem de cada modalidade publicada ou transmitida entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do ano anterior.

• Poderão concorrer todos os jornalistas titulares de carteira profissional ou equivalente à data da publicação das reportagens a concurso.

• Aos Prémios Nacionais de Reportagem sobre "Novas Tecnologias Aplicadas às Comunicações" e "Segurança Rodoviária" poderão concorrer Reportagens de Imprensa, Foto-Reportagens, Reportagens de Rádio e Televisão.

• Ao Prémio Revelação em Jornalismo poderão concorrer Reportagens de Imprensa, Foto-Reportagens, Reportagens de Rádio e Televisão de jornalistas titulares de carteira profissional ou equivalente e que não tenham completado 30 anos e não mais de três anos de exercício da profissão à data da publicação ou transmissão dos trabalhos apresentados a concurso.

• Os prémios, em 1988, são constituídos por:
— sete troféus "Gazeta" correspondentes a cada uma das modalidades.
— seis prémios no valor de 500 000$00 cada e um de 300 000$00 (Prémio Revelação).

• Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados até 30 de Janeiro, para a sede do CJ — Clube de Jornalistas — Press Club — Rua das Trinas, 127-r/c — 1200 Lisboa
Tel. 66 57 52 / 66 57 74.

MEMBROS DO JÚRI

— Dois pelo Clube de Jornalistas
— Um pela Casa da Imprensa
— Um pelo Sindicato dos Jornalistas
— Um pela Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal
— Um pela Associação Portuguesa de Escritores
— Um pela Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

PATROCINADORES DOS PRÉMIOS "GAZETA" — 1988

— **LISGRÁFICA** – Impressão e Artes Gráficas, SA
(Prémio Nacional de Reportagem de Imprensa)
— Companhia de Seguros **MUNDIAL CONFIANÇA**
(Prémio Nacional de Foto-Reportagem)
— **RDP — Radiodifusão Portuguesa, EP**
(Prémio Nacional de Reportagem de Rádio)
— **RTP — Radiotelevisão Portuguesa, EP**
(Prémio Nacional de Reportagem de Televisão)
— **CTT e TLP**
(Prémio Nacional de Reportagem Novas Tecnologias Aplicadas às Comunicações)
— **PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**
(Prémio Nacional de Reportagem Sobre Segurança Rodoviária)
— **SOJORNAL** — Sociedade Jornalística e Editorial, SARL
(Prémio Revelação em Jornalismo)

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 36-B/88

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faço público.

A Câmara Municipal de Almada, no seguimento da sua deliberação de 17/10/86 procedeu à elaboração do Estudo sobre o Bairro Campo da Bola em função do Plano da Frente Urbana da Costa de Caparica.

Anteriormente, já em 1977, havia sido aprovado pela Câmara um outro estudo em que se delimitava a área a recuperar designada por Bairro Campo da Bola, o que conduziu à publicação da Portaria n.º 77/78 de 78/02/09 em que se cedeu a esta Câmara o respectivo terreno.

Neste período foram igualmente aprovadas acções tendo em vista a recuperação de toda a orla litoral da Costa de Caparica que permitirão uma recuperação do Bairro Campo da Bola integrada na operação de ordenamento mais vasta programada para a área.

Estão assim criadas as condições para se dar cumprimento à Portaria n.º 77/78 e à deliberação da Câmara de 86/10/17, implementando-se o aí estabelecido. Assim e tendo em vista a recuperação do Bairro Campo da Bola, a Câmara Municipal de Almada decide o seguinte:

1 – A recuperação do Bairro Campo da Bola tendo por base os limites físicos, constantes da planta anexa, definidos no Estudo elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Arquitectura em 1975 e aprovado pela Câmara Municipal em 1977.

2 – A recuperação far-se-á ainda tendo em conta os limites estabelecidos na Portaria n.º 77/78 de 9 de Fevereiro nomeadamente tendo em vista o realojamento dos desalojados da Ponte 25 de Abril e o alojamento das famílias em situação de residência permanente e única, à data da deliberação da Câmara de 86/10/17.

3 – A cedência em direito de superfície será apenas feita a favor dos moradores nos fogos que neles tinham residência permanente e única à data da conclusão do Estudo mandado efectuar em 86/10/17, e a mantenham à data do contrato de cedência.

4 – São desde já fixadas como condições da cedência em direito de superfície nomeadamente as seguintes:

a) O local a ceder apenas pode ser utilizado para habitação própria, permanente e única do cessionário e respectivo agregado familiar.

b) Fica vedado o arrendamento, subarrendamento, empréstimo ou cedência por qualquer outro título total ou parcialmente do terreno cedido ou da construção nele existente.

c) Não pode ser dado qualquer outro uso ao local cedido que não seja habitação.

d) A cedência far-se-á por um período de 70 anos não sendo transmissível intervivos.

e) Se o cessionário e o agregado familiar deixarem de ter residência permanente e única, resolve-se automaticamente o contrato de direito de superfície sem direito a qualquer indemnização para o cessionário.

f) Só haverá transmissão mortis causa do direito de superfície no caso de os herdeiros residirem em comunhão de mesa e habitação com o cessionário durante os três anos anteriores à morte.

g) Os cessionários ficarão obrigados a participar nas infra-estruturas necessárias à recuperação do bairro.

h) A recuperação dos edifícios será da inteira responsabilidade dos cessionários e obedecerá às normas em vigor sobre construção.

i) A recuperação dos edifícios deverá fazer-se no prazo máximo de 1 ano a contar da aprovação do projecto de recuperação que deverá ser entregue na Câmara nos 90 dias subsequentes à data da assinatura do contrato de cedência do direito de superfície.

j) Será devido cânon superfície anual, de montante a fixar pela Câmara, actualizável anualmente.

5 – As restantes situações existentes no Bairro consideram-se abrangidas pelas disposições relativas à área, nomeadamente as constantes do Edital aprovado por deliberação da Câmara de 88/12/09 e subscritos pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral de Marinha e Direcção-Geral de Portos.

6 – Devem os interessados abrangidos pelas disposições da presente deliberação apresentar nesta Câmara, Divisão de Habitação, na Av. Professor Egas Moniz n.º 1-A, no prazo de 60 dias a contar da publicação do Edital que contém esta deliberação, documentação comprovativa de possuírem os requisitos que os habilite a concorrer à cedência do direito de superfície da respectiva parcela de terreno, e que são os seguintes:

a) Cartão de eleitor.

b) Certificado de residência passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

c) Certificado da composição do agregado familiar passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

d) Declaração sob compromisso de honra de que não possuem seja a que título for qualquer outra habitação.

e) Certidão da Repartição de Finanças do rendimento colectável referente ao Imposto Profissional e Complementar.

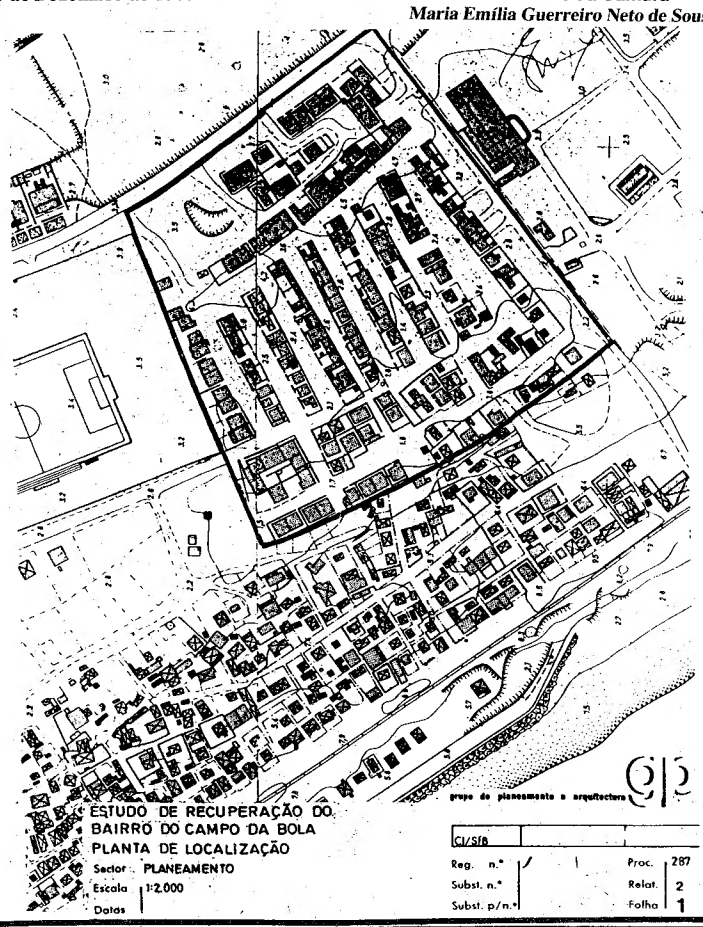
f) Outros documentos que atestem a verificação dos requisitos estabelecidos na presente deliberação.

Para constar se passou o presidente Edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 13 de Dezembro de 1988

A Presidente da Câmara

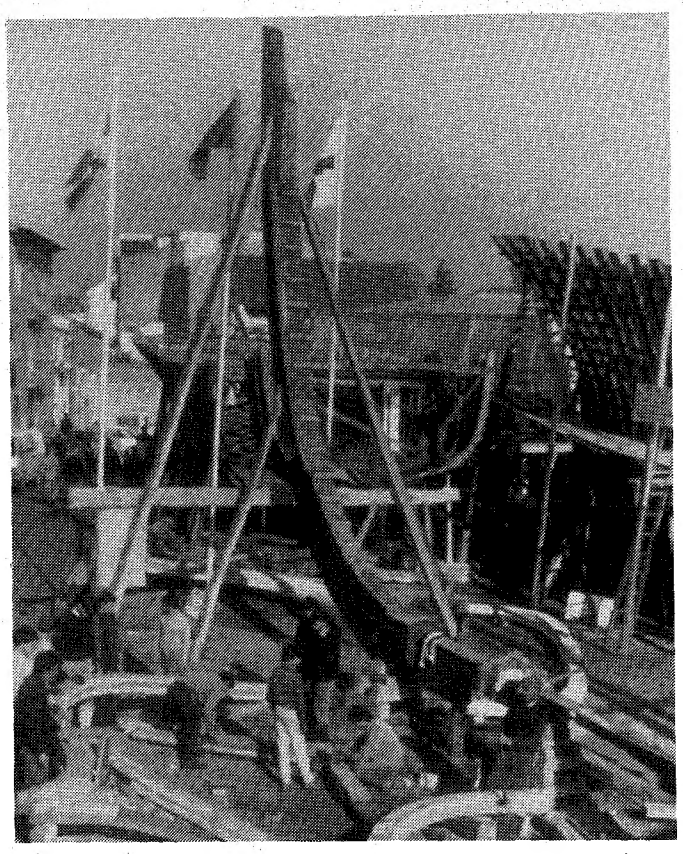
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa



DL NACIONAL

Para comemorar os descobrimentos

CARAVELA QUINHENTISTA EM CONSTRUÇÃO



Comemorar os Descobrimentos Portugueses e a Epopeia Marítima do Século XV são os objectivos da construção da caravela «Boa Esperança», cuja fase preparatória de construção foi agora concluída nos estaleiros Samuel e Filho, em Vila do Conde.

O ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, presidiu ontem naquela localidade, à montagem do cavername da caravela quinhentista, cerimónia que contou com a presença de diversas entidades públicas e privadas, entre as quais a Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela), organismo responsável pela construção da embarcação.

A nova caravela, orçada em cerca de 80 mil contos, assemelha-se no aspecto visual à «Bartolomeu Dias», que a **Aporvela** construiu no ano transacto e, presentemente, está exposta no Museu Marítimo de Mossel, na África do Sul.

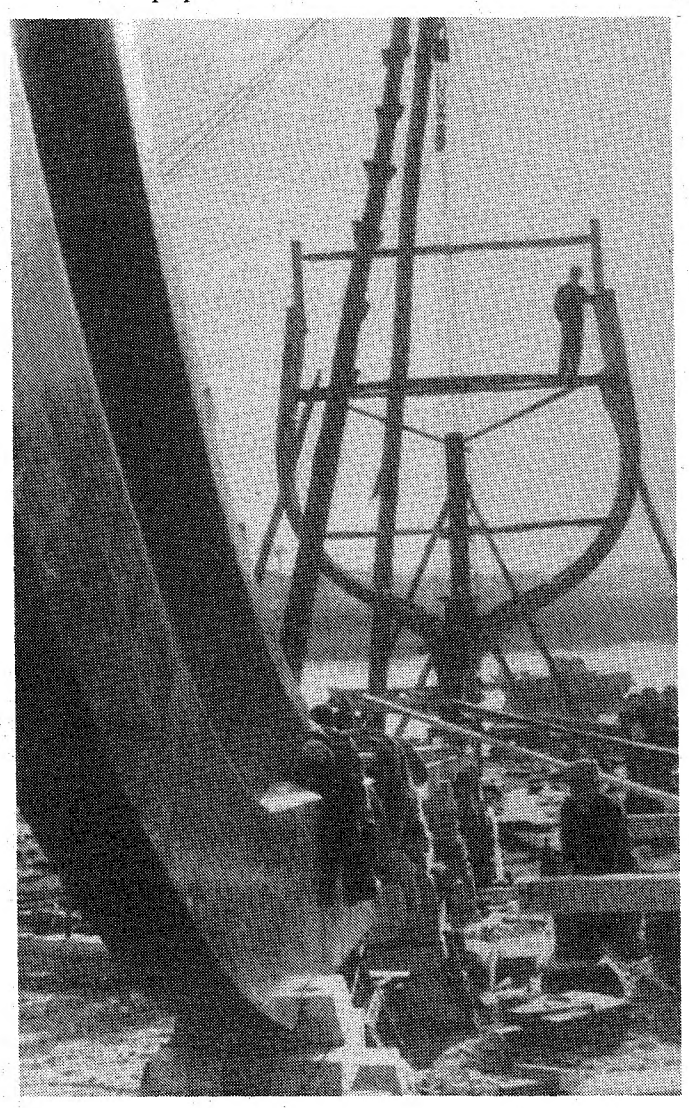
A «Boa Esperança» destina-se, segundo o presidente da **Aporvela**, Guimarães Lobato, a ser operada para treino de mar, participação em festivais náuticos e comemorações históricas no mar e continuação dos estudos de manobra e aparelho das caravelas latinas.

A «Boa Esperança» — acrescentou Guimarães Lobato — vai participar, na sua primeira viagem, nas comemorações de Cristóvão Colombo, a decorrer em 1992, nos Estados Unidos da América.

«Estamos a preparar esta caravela para que a presença portuguesa no mundo seja uma realidade e, simultaneamente, o reconhecimento além-fronteiras do importante papel que Portugal teve na epopeia dos Descobrimentos», sublinhou.

Na oportunidade, Silva Peneda disse que «a construção desta caravela é um projecto da sociedade civil, que serve de exemplo aos restantes sectores da actividade profissional».

«Este projecto privilegia a política da formação profissional para o sector, em que cerca de 30 jovens irão ser beneficiados num curso de carpintaria náutica», acrescentou aquele membro do Governo.



De acordo com o construtor naval almirante Rogério de Oliveira, a caravela irá sofrer consideráveis alterações a nível de equipamentos náuticos relativamente à «Bartolomeu Dias», nomeadamente um moderno sistema de navegação (radar, transreceptor, sonda e «satnay») para treino de mar destinado a jovens de ambos os sexos.

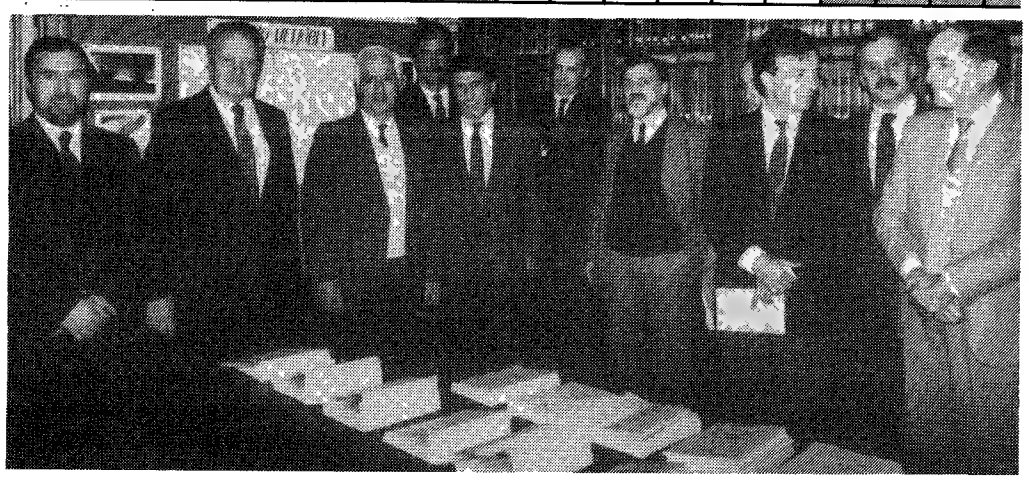
Além disso, a «Boa Esperança» irá dispor de um motor de propulsão, tendo em vista facilitar as entradas e saídas de portos, segurança de navegação e emergências, bem como o cumprimento de horários e programas de viagens marítimas.

Para comodidade das tripulações sem prejuízo das condições «rudes» de navios de vela de treino de mar, neste caso agravadas com a manobra de grandes velas latinas, a nova caravela irá ainda dispor de frigoríficos, cozinhas e balneários.

Com uma capacidade de embarcação para 22 pessoas, mais quatro que a anterior caravela, a «Boa Esperança» irá apresentar um comprimento de 23,8 metros, boca (6,4), imersão média (3,3) e um deslocamento na ordem das 125 toneladas.

Para a construção deste empreendimento náutico, a **Aporvela** contou com a participação governamental de 20 mil contos e diversos patrocinadores, entre os quais, a Câmara Municipal de Lisboa, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Portline, Grupo Seguradora Fidelidade, Rádio Televisão Portuguesa, Rodoviária Nacional, Siemens, Transinsular, Centralcer, e Quintas e Quintas.

DL NACIONAL



O Presidente da República com membros da direcção do Clube Militar Naval, durante a sua inauguração

Mário Soares inaugurou ontem o novo edifício

CLUBE MILITAR NAVAL «ATRACOU» FINALMENTE EM SEDE SEGURA

Depois de atribuladas deambulações por sedes que foram sempre provisórias, o Clube Militar Naval tem finalmente uma casa definitiva. Inaugurado, ontem à tarde, pelo Presidente da República o nº26 da Avenida Defensores de Chaves substituiu o antigo Palácio dos Lencastres, da Rotunda do Marquês de Pombal que deixou saudades em todos os sócios que por lá passaram.

No fim da tarde de ontem, Mário Soares inaugurou a nova sede do Clube, assinando o livro de honra e descerrando uma placa comemorativa da cerimónia. Na sessão solene, a que assistiram muitos sócios, enchendo por completo todas as salas da nova sede, estiveram presentes ainda, o secretário de Estado das Pescas, Oliveira Godinho, o Chefe do Estado-Maior da Armada e algumas individualidades bem conhecidas do meio cultural e político nacional, como Ferraz de Abreu, Manuel Alegre, Vasco Lourenço, Nuno Teotónio Pereira e o marechal Costa Gomes.

Luis Serafim, presidente da direcção do Clube, fez no discurso que proferiu uma resenha da vida do Clube Militar Naval. «O Clube assumiu desde a sua fundação um papel vivo e actuante na vida do País», disse aquele oficial, acrescentando, «o amor e a dedicação à Marinha e a Portugal, a confiança nas capacidades nacionais, a convicção de que é através da cultura e da ciência que se estimulam 'as grandes acções e factos que honram a humanidade', são sentimentos que estiveram na base do nascimento do Clube Militar Naval, e em toda a sua actividade, até aos nossos dias».

História longa cheia de memórias

Apesar do papel relevante que sempre desempenhou ao longo dos seus 120 anos de existência, em momentos cruciais da História portuguesa, o Clube viveu permanentemente com o espectro da precaridade das suas sedes . No entanto, o edifício da Rotunda do Marquês do Pombal constituiu para muitos sócios, a sede com mais significado.

Nele tiveram lugar acontecimentos que ficaram registados para sempre na memória do País. «Durante mais de 53 anos, várias gerações de oficiais da Armada ali conviveram, construindo um pouco da história da Marinha, numa prática diária que acabou por tecer laços indestrutíveis de uma fortíssima ligação afectiva e sentimental dos sócios à sede do Clube», lembrou no seu discurso, Luis Serafim. Registe-se que foram as paredes do Palácio dos Lencastres que albergaram muitas das reuniões preparatórias do 25 de Abril.

Mas nem o valor do edifício, nem o significado dos acontecimentos que lá tiveram lugar foram suficientes para o salvarem do camartelo.

A mudança

De facto, no passado mês de Novembro os sócios do Clube viram-se confrontados com o desfecho de uma polémica entre a Câmara Municipal de Lisboa, o IPPC e o Clube, que se arrastava há cinco anos.

Tudo começou quando o novo dono do edifício, a companhia de seguros Bonança, o vendeu a uma sociedade imobiliária, que o pretendia demolir. Nessa altura, os sócios, para salvarem o seu «bastião», pediram ao IPPC que classificasse o imóvel, tendo em conta o seu valor cultural.

A resposta do IPPC foi negativa. E os esforços dos sócios, inglórios. A direcção do Clube só conseguiu salvar o património interior.

Felizmente o problema resolveu-se. E o palacete da Defensores de Chaves, construído em 1917 e considerado pela Associação dos Arquitectos Portugueses como exemplo de Arte Nova, foi obtido em contrapartida pela cedência da antiga sede. Feita a mudança, começaram as obras. Recuperaram-se os interiores, que se encontravam bastantes degradados, e aplicaram-se alguns elementos do nº 2 da Rotunda do Marquês, destacando-se de entre eles, o revestimento em madeira das paredes do bar e um vitral que o decorava.

Boas perspectivas

Inaugurado ontem, depois das últimas obras, o Clube estava cheio de sócios que quiseram ver a sua «nova casa». O 1º tenente Salvador Teixeira ,sócio do Clube há 11 anos era um deles. «Estou bastante surpreendido e satisfeito pois não esperava que fosse tão bom. Receava que a nova sede se instalasse num edifício moderno. Mas pelo que vejo este imóvel é bastante bom. Fiquei bastante triste com a notícia da demolição do prédio da Rotunda porque em termos de arquitectura era muito nobre e requintado», disse aquele oficial.

O «vazado central» e o vitral da autoria de Adolf Kreuzer, partes constituintes do interior do palacete dos Lencastres e que a direcção não conseguiu aplicar na nova sede, farão parte integrante do «edifício memória», a construir em breve. Este «museu» funcionará num terreno anexo ao palacete e estará aberto ao público

Os 2050 sócios do Clube poderão disfrutar agora dos 800 metros quadrados do novo edifício e sentir-se-ão em casa, pois o nº 26 da Defensores de Chaves preserva o «cheiro a mar», que vinha da anterior sede através das enormes «rosas de marear» em mármore preto que decoram o chão da nova casa dos oficiais da Armada.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES; RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

E D I T A L

A Câmara Municipal de Almada e demais entidades da Administraçao Publica vêm reiterada e sistematicamente defendendo a prossecução dos objectivos de ordenamento urbanístico, de desenvolvimento, valorização e salvaguarda do litoral do Concelho de Almada, perfilhando uma politica de defesa do patrimonio natural, paisagistico e estético que constitui tal litoral.

Na zona adjacente ao litoral concentra-se um conjunto de recursos naturais, cuja importancia economica e social é inestimável, cujo aproveitamento se impõe atraves de um desenvolvimento urbano e turistico o qual possibilitará um incremento ao desenvolvimento economico-social, pondo termo a ocupaçao abusiva e ilegal com construçao clandestina.

Não se pode comprometer — ou descurar a preservação e recuperaçao — a estabilidade ecologica e o caracter ou interesse público de lugares com tão densa procura da população da região mais povoada do País, ou, até prejudicar a salubridade, segurança e tranquilidade publicas

Constata-se a existência de construções clandestinas nas zonas delimitadas em mapa anexo, que se dá como parte integrante do presente Edital, e, analisada a situaçao dos terrenos do dominio publico, maritimo, e dos terrenos do dominio privado do Estado, sobre a administração da Direcção-Geral das Florestas e ainda dos terrenos integrados no dominio privado do Municipio de Almada, conclui-se pela necessidade urgente do cumprimento do imperativo de reposição de tais terrenos no seu estado natural, e permitir a criação de condições ao desenvolvimento turístico da zona litoral da Costa da Caparica, assim como a instalaçao de equipamentos de lazer.

Todas as barracas, abrigos, construções ligeiras ou outras edificações situadas na área delimitada no mapa anexo ou foram construidas a revelia dos licenciamentos exigiveis ou situando-se no Dominio Público Maritimo assumiram carácter definitivo quando haviam sido licenciadas a título precário, e em violação do previsto e estatuido no art.º 1.º do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, aprovadas pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951; no art.º 62.º do Código Administrativo; no art.º 1.º do Dec.-Lei 166/70, de 15 de Abril; nos art.ºs 1.º e 7.º do Dec.-Lei n.º 343/75, de 3 de Julho, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 357/75, de 8 de Julho e no art.º 17.º do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

A mencionada ocupação do terreno infringe a legislação atinente ao ordenamento do território e ocupação urbanística, violando o disposto na Base I, do Dec.-Lei 2116, de 14 de Agosto de 1962, no art.º 1376.º do Código Civil, no art º 1.º do Dec.-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, no art.º 2.º do Dec.-Lei n.º 46 673 de 29 de Novembro de 1965; no art º 1.º do Dec.-Lei n.º 289/73 e no art.º 1.º, do Dec.-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro.

Acresce, que as construções implantadas nao respeitam as condições gerais das normas regulamentares de construção, constantes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, dando lugar a uma situação geral de insalubridade. Para além, de que tal ocupaçao contraria e compromete a exequibilidade de outros instrumentos urbanísticos aplicáveis.

Os objectivos enunciados e a degradante situação existente impoe uma acção necessária e inadiavel da desocupação do Litoral, de todas as construções realizadas à revelia do devido licenciamento administrativo. Acção essa que tem por fim a restituiçao dos elementos naturais a forma originaria e um reordenamento urbanistico que se revela premente, de molde a que o território e questao mereça um tratamento digno, adequado às suas naturais caracteristicas e às suas potencialidades

Tendo em atenção o exposto e usando os poderes gerais de autoridade que lhe são conferidos, os poderes derivados do exercício do direito de propriedade sob os terrenos de que têm as entidades subscritoras, e os poderes administrativos constantes da legislação aplicável, **ficam por este meio notificados os interessados e utentes de barracas, abrigos e outras construções existentes no dominio público marítimo, no dominio privado do Estado, e no dominio privado Municipal, delimitados em mapa anexo, que devem proceder à remoção dessas instalações e edificações no prazo de 45 dias, a contar da data da publicação deste Edital.**

Para tanto, deverão proceder à sua remoção total, o que é notificado ao abrigo do art.º 165 do R.G E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, com a redacção que lhe foi dada pelo Dec.-Lei 44258 de 31 de Março de 1962, do n.º 2, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho; dos art.ºs 26.º e 28.º, n.º 2 e 30, n.º 1 do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

Ficam notificados, de igual modo, os inquilinos de tais construções a desocupar as mesmas, sob pena de despejo sumário, nos termos do art.º 165.º do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951.

Caso o não façam, as entidades subscritoras deste Edital farão essa remoção mediante total demolição, usando os poderes que lhe são cometidos pela Lei, nomeadamente, no art.º 165.º do Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, no n.º 3, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho e no n.º 2 do art.º 30.º, do Dec.-Lei n.º 458/71 de 5 de Novembro.

Transitoriamente e a título precário não serão de imediato demolidas as edificações que constituam mediante prova, unica e permanente habitação

Para o efeito, os que reúnam a condição de residência única e permanente deverão, no prazo de 45 dias, a contar da data de afixação do presente Edital, apresentar nos serviços desta Câmara, sitos em, Av.ª Prof Egas Moniz, n º 1-A, requerimento dirigido à Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Almada onde conste: data do início da habitação no local; composição do agregado familiar, rendimento anual do agregado familiar Devera ainda, instruir o requerimento com os seguintes documentos:

— declaração onde declare por sua honra de que a habitaçao que ocupa e a sua unica e permanente habitação, com a assinatura reconhecida notarialmente;
— fotocópias dos cartões de eleitores, dos Bilhetes de Identidade e cédulas pessoais (e exibição aquando da entrega do requerimento);
— documentos relativos a aquisição, posse ou detenção da construção (compra, ocupação, tradição, emprestimo ou arrendamento);
— mapa de localização da construção acompanhado de fotocópia da construçao.

Adverte-se os interessados de que a resistência ou desobediência às resoluções tomadas, são passíveis de procedimento criminal

As entidades subscritoras reservam-se o direito de ser ressarcidas das despesas a efectuar.

Em anexo delimitam-se as areas a repor no estado inicial

ALMADA, 15 de Dezembro de 1988

MUNICIPIO DE ALMADA

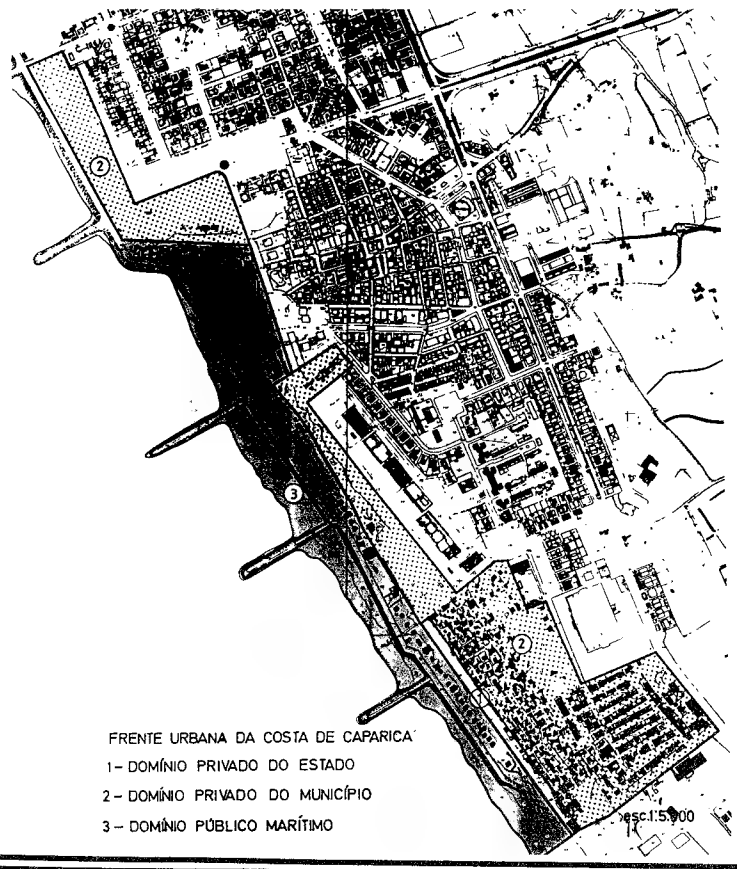
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇAO DA NATUREZA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

(Assinaturas ilegíveis)



Portugueses em Marrocos vivem de esmolas

O vice-presidente da Associação de Beneficência Portuguesa de Casablanca, Manuel Faria, disse hoje à Agência Lusa nesta cidade marroquina que 12 portugueses idosos vivem em Marrocos de esmolas.

Manuel Faria, que se encontra há oito anos em Marrocos, sendo em Casablanca o responsável técnico de uma empresa de artigos para o lar, considerou correcta uma notícia publicada terça-feira no diário «L'Opinion» de Rabat, que dizia que uma dezena de portugueses reformados nascidos em Marrocos aguarda que a Embaixada se ocupe deles.

Elementos da associação — adiantou — «têm visitado algumas vezes ingloriamente a Embaixada portuguesa em Rabat procurando apoios para estes portugueses».

Manuel Faria lamentou que a maior parte das ajudas a esses idosos provenha de associações de beneficência italianas e francesas e que sejam os marroquinos a albergá-los generosamente.

A Associação de Beneficência Portuguesa de Casablanca — acrescentou Faria — «procura quando pode e como pode» — ajudar esses portugueses idosos, que não querem ser repatriados para Portugal, pois nasceram em Marrocos e não sabem se dispõem, e onde, de familiares em território português.

Faria adiantou que nunca a Associação recebeu qualquer subsídio da Embaixada ou de qualquer instituição oficial portuguesa.

A embaixada disse no entanto à agência Lusa na terça-feira, após a publicação da notícia no «L'Opinion», que não está habilitada a prestar qualquer apoio social a esses portugueses, podendo apenas repatriá-los para Portugal, o que eles recusam.

A embaixada disse ainda saber da existência dessa associação e de visitas de seus elementos à missão diplomática portuguesa em Rabat.

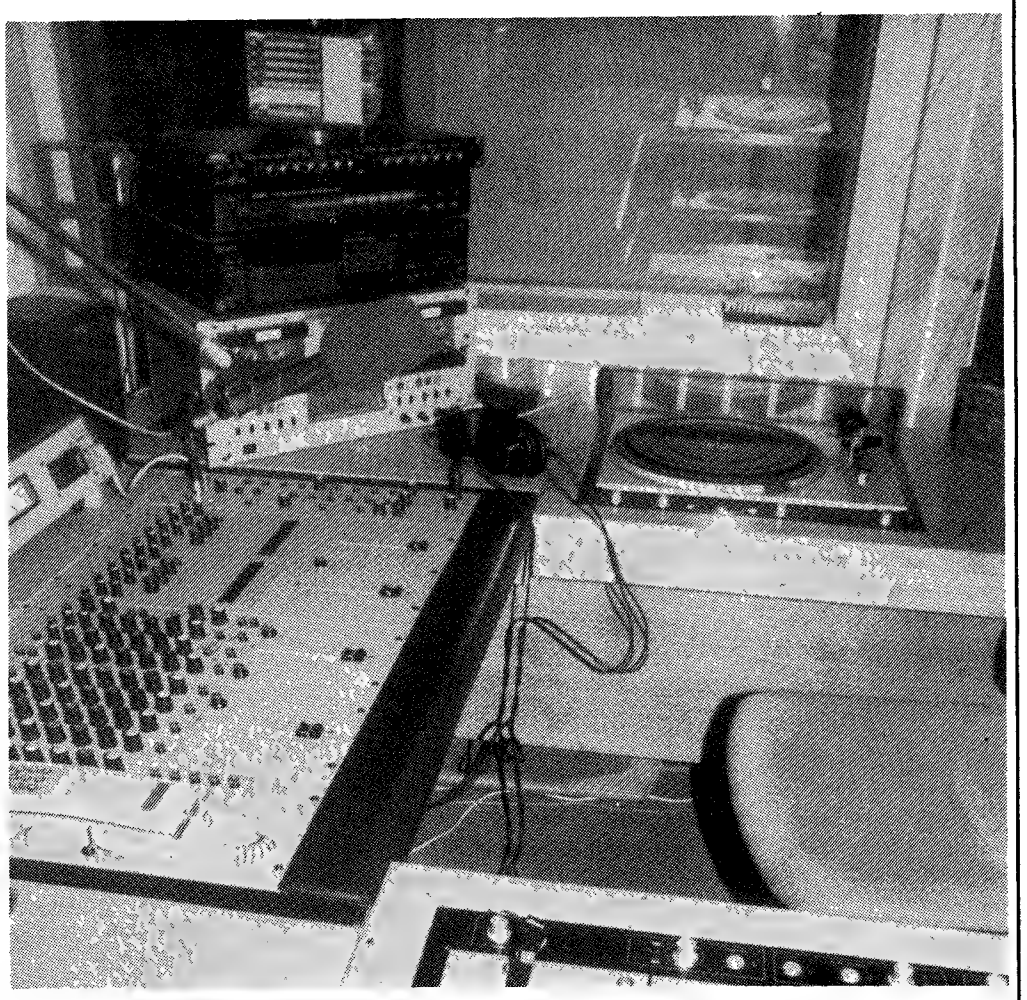
Regina el Bazi, uma portuguesa casada com um marroquino, é a presidente da associação, que conta com o apoio moral e social da irmã Rosário, portuguesa radicada há longos anos em Marrocos.

Manuel Faria, que é vice-presidente da associação desde 1985, confessou que ela depara com inúmeras dificuldades financeiras pelo que, por vezes, é obrigada, para socorrer alguns dos idosos portugueses, a solicitar o apoio «nunca negado» das beneficências italiana e francesa.

Para além desse problema maior entre a comunidade portuguesa de Marrocos, Faria referiu a necessidade da existência de uma escola portuguesa e de um salão para reuniões e convívio.

Faria lançou por fim um apelo à comunidade portuguesa com posses e às entidades oficiais portuguesas para que garantam a sobrevivência da associação, «que não deve, sob pena de vexame para Portugal, ter de se socorrer em momentos difíceis de outras instituições estrangeiras em Marrocos».

RÁDIO LOCAL AMEAÇA PROCESSAR O ESTADO PORTUGUÊS



A Rádio Popular de Lisboa (RPL) manifestou-se ontem disposta a processar judicialmente o Estado português, se fôr preterida no concurso de atribuição das frequências de rádio.

«Recorreremos a todas as instâncias- desde a Assembleia da República aos tribunais nacionais e internacionais-para que não venham a vingar os critérios alheios aos do regulamento do concurso público», afirma-se no comunicado divulgado pela RPL.

No documento, a RádioPopular de lisboa manifesta-se «seriamente preocupada» com informações, segundo as quais «a Comissão Consultiva da rádio se dispõe a privilegiar as candidaturas de maior potencial económico» e admitiu «em alguns processos, a entrada de documentos complementares, fora dos prazos de entregas dos dossiers».

A Rádio Popular de Lisboa, entrou em funcionamento em Maio de 87, emitindo 19 horas por dia, tem um projecto de investimento para 10 anos, no valor de 23 mil contos. Aquela rádio local funcionava com cerca de 100 colaboradores.

Novo director-adjunto de informação na Antena 1

Nas rádio oficiais também há novidades. O Conselho de Comunicação Social (CCS) deliberou ontem, por maioria dar parecer favorável à nomeação de Salvador Alves Dias como director -adjunto de informação da Antena 1 e 2.

O pedido de parecer tinha sido solicitado ao CCS pelo Conselho de Administração da RDP, ao abrigo da Lei de Imprensa.

Salvador Alves Dias ocupava até agora as funções de director-adjunto de informação da Rádio Comercial.

O parecer do CCS foi tomado depois de ouvidos o Conselho de Administração da RDP, os directores de informção da Antena 1 e 2 e da Rádio Comercial e ainda os Conselhos de Redacção das duas estações e do nomeado.

TRIBUNAL DO CÍRCULO JUDICIAL DE PORTALEGRE

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de PROCESSO COMUM, registados com o n.º 50/89, que correm termos no TRIBUNAL DO CÍRCULO JUDICIAL DE PORTALEGRE, em que é arguido ANTÓNIO MANUEL SIMAS FERNANDES, solteiro, sem profissão, nascido em 28.2.964, na freguesia da Pena, Concelho de Lisboa, filho de José António Rosalino e de Eva Simas Fernandes, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no País em Rua de S. Brás, 41, Alter do Chão, por haver cometido o crime de furto qualificado previsto e punível pelas disposições combinadas dos art.os 296.º, 297.º n.º 2 c) e d), 298.º n.º 1, 22.º e 23.º e 74.º do Código Penal, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ por despacho de 13.1.89 o que lhe implica a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração, bem assim a proibição de o mesmo obter ou renovar passaporte.

Portalegre, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito do Círculo

António Pedro Figueira Ferreira de Almeida

A Escrivã Adjunta

Gracinda Maria Reinaldo Antunes de Castro Ferreira

«DL» 26/1/89 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução de sentença, n.º 9/B, 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado – CARMONVENE – SOCIEDADE REPARADORA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E AUTOMÓVEIS, LDA., com sede em Ladoeiro, Idanha-a-Nova.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,

Francisco José Cepeda Bruto da Costa

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Filomena Gigante

«DL» 26/1/89 — 2.ª pub.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc. 4988/B

ANÚNCIO

O Doutor António Santos Abrantes Geraldes, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do Anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Serralharia Metalotecna do Corvo, Lda., com sede conhecida na Rua Dr. Milheiro, Arcozelo, Porto, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por a Companhia de Seguros Império, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1989

O JUIZ,

António Santos Abrantes Geraldes

O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO,

Marques da Silva

«DL» 26/1/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

O Dr. José de Sousa Magalhães, Mm.º Juiz de Direito, do 2.º Juízo da Comarca do Barreiro:

Faz saber que, no dia 22 de Fevereiro de 1989, às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 368/88, da 1.ª secção, vinda do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa — 1.ª secção, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 556/B/, movidos pela Companhia de Seguros Império, EP, contra a executada Dias Nobre & Madeira, Ld.ª, com sede na Praceta D. José I, no Barreiro, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, por metade do valor indicado no processo, o seguinte bem: — Um compressor com motor eléctrico, de marca «Felisatti», de 100 litros, 220 W, 1,5 CV, com o motor n.º 187690, avaliado em Esc. 30 000$00.

Barreiro, 16 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,

José de S. Magalhães

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

Afonso Pedro

«DL» 26/1/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

DOUTORA, MARIA PAULA MOREIRA SÁ FERNANDES, Juiz de Direito da 2.ª Secção do Sétimo Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa — FAZ SABER que na 2.ª Secção deste Juízo e nos autos de Acção Especial de Recuperação de Empresa e Protecção aos Credores n.º 612/88, requeridos pela Sociedade TV NOVA COR — Aluguer, Instalações e Representações de Vídeo, Lda., com sede na Av.ª Álvares Cabral, 58-60, em Lisboa. Correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando todos os credores incluindo os trabalhadores, para no prazo de 7 DIAS, findos que seja o prazo dos éditos, deduzirem oposição, justificarem sumariamente o seu crédito ou requererem algumas das providências previstas no art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 177/86 de 2 de Julho para recuperação da empresa, devendo ainda juntarem documentos e requerer os demais meios de prova.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

A Juiz de Direito,

Maria Paula Moreira Sá Lopes

O Escriturário,

Rui Manuel Lopes Garcia

«D.L.» 26/1/89 — 1.ª Pub.

BARCOMAR - COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS, LDA.

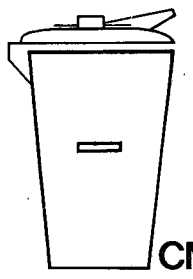
Rectifica-se a publicação no *Diário da República*, 3.ª série, n.º 171, de 26 de Julho de 1988, no sentido de que a sociedade em epígrafe foi constituída entre João Carlos Oliveira Sousa e João Júlio Ferreira de Sousa e que o titular da quota de 80 000$ constante do artigo 3.º é efectivamente o referido sócio João Carlos Oliveira Sousa e não só Carlos Oliveira Sousa.

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 de Novembro de 1988

O Segundo-Ajudante,

Manuel Pereira

1-0-27 246



CML

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

Na região de Lisboa

SEITAS SÃO UMA PREOCUPAÇÃO PARA A IGREJA CATÓLICA

A Igreja Católica anda preocupada com o fenómeno das seitas religiosas e, pela primeira vez em Portugal, deu instruções aos párocos da região de Lisboa para que iniciem o levantamento da eventual implantação desses grupos na área da capital.

Perante a agressividade do proselitismo de certas seitas, a começar pelas Testemunhas de Jeová, a Igreja não hesitou: quer saber agora que tipo de pessoas aderem às seitas, de onde vêm, o que querem. Os investigadores, neste caso, são os párocos das freguesias.

A decisão foi tomada recentemente durane uma rápida reunião do conselho presbiteral do Patriarcado de Lisboa. Dias depois, os párocos da região de Lisboa receberam instruções para fazer um levantamento tão exaustivo quanto possível da acção das seitas na sua área, sobretudo nos subúrbios e arredores da capital.

«O levantamento, que não é um estudo científico, ainda vai demorar bastante tempo», explica o director da acção pastoral, padre José Silva Sousa.

O certo é que não existe em Portugal nenhum estudo exaustivo sobre o fenómeno das seitas, nem mesmo da responsabilidade da Igreja Católica ou dos seus especialistas em questões sociológicas.

Mas porquê agora a preocupação da Igreja Católica perante a proliferação das seitas?

Um livro um alerta

«Os tempos actuais são propícios à proliferação das seitas, enquanto a prática religiosa é baixa na Igreja Católica, que é pouco viva e pouco activa junto de certos extractos da população», explica frei Bento Domingues, autor do livro «A Religião dos Portugueses», recentemente publicado.

O fenómeno começou há vários anos, sobretudo após o 25 de Abril. Fernando Semedo, jornalista, no seu livro «Os Parasitas de Deus», analisa sobretudo as seitas que mais fortemente se fizeram sentir entre a juventude e os desiludidos da sociedade: A Família do Amor (ex-meninos de Deus), Testemunhas de Jeová, Mormons ou Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Associação para a Unificação do Cristianismo Mundial, Associação para a Consciência de Krisna, Noa Acrópole e Instituto de Dianética e Cientologia.

Fernando Semedo fala de um «fenómeno sectário» e aponta avanço da «ignorância, superstição e manipulação».

Frei Bento Domingues aponta também uma das razões do sucesso de algumas seitas: «eles vão de encontro aos medos que as pessoas têm».

As Testemunhas de Jeová, por exemplo, têm tido um sucesso assinalável na região de Lisboa e do Porto, sobretudo junto de pessoas menos cultas que vieram da província.

«Muita gente anda apavorada com medos interiores e eles fazem uma leitura extremamente coerente da Bíblia, apontam o fim do mundo e dão logo a receita», afirma frei Bento Domingues.

O padre Silva Sousa aborda a questão por outro ângulo: «sempre que acontecem perturbações e situações de insegurança na sociedade civil, há uma tendência natural para procurar uma certa segurança nas religiões ou nas seitas».

Fernando Semedo, alinhando factos, fala também de outras seitas mais sofisticadas, como os Moonies, os Mormons ou os Meninos de Deus, que tudo indica receberem apoio da CIA e de outras organizações políticas e económicas.

O director da Acção Pastoral está de acordo: «Essas seitas têm origens mais sofisticadas, objectivos de ordem política e consta que a CIA paga essas coisas...»

Meio perdidos na grande cidade, muitos portugueses da província acabam por sofrer rapidamente na pele a solidão, a falta de calor humano, as saudades de uma comunidade onde todos se conhecem pelo nome.

Aqui, surge o atractivo pela seita: «Eles identificam taxativamente o bom e o mau e a pessoa acaba rapidamente por se identificar com o grupo», sustenta frei Bento Domingues.

Portugueses resistem

Enquanto as Igrejas têm por referência um livro, uma estrutura e um conjunto de pontos de ortodoxia, a seita dá, sobretudo, importância à experiência do indivíduo.

Na Igreja Católica — explica frei Bento Domingues, a parte experimental «é coberta pelas devoções como Fátima ou a Senhora da Ladeira, fenómenos tipicamente portugueses e que vão de encontro às necessidades das franjas da comunidade católica».

Mas os portugueses, na sua maioria, parecem resistir às seitas. «Somos muito vagos no compromisso, não gostamos de ser sectários, aborrecemo-nos depressa, entre o sim e o não, preferimos o talvez», comenta frei Bento Domingues.

Na verdade, com excepção das Testemunhas de Jeová e outros grupos derivados do catolicismo, as seitas de origem norte-americana parecem ter deixado de investir em Portugal, a seguir ao «boom» pós-25 de Abril.

Frei Bento Domingues não tem dúvidas que algumas seitas norte-americanas instalaram-se em Portugal no período a seguir à Revolução devido ao «perigo do comunismo».

«Há também várias seitas especializadas em actuar no Terceiro Mundo, mesmo em empresas: é uma maneira de fugir aos impostos», comenta.

Há algumas décadas atrás, em Portugal, qualquer confissão religiosa organizada que não fosse católica era apelidada de «protestante» e considerada uma «seita». Mas são as igrejas protestantes que melhor estudaram até agora o fenómeno das seitas, com um carácter sistemático.

Acualmente, é o Conselho Mundial Ecuménico das Igrejas que decide quais são as igrejas protestantes e quais são as seitas.

Mas é a Igreja Católica que mais sofre agora os efeitos da erosão pelas seitas, sobretudo a nível dos seus fiéis de estrato social mais baixo.

Frei Bento Domingues refere que a acção das organizações de jovens católicos é exercida apenas através da Juventude Operária Católica (JOC) ou de outros grupos de nível social superior. «É na burguesia que os jovens estão mais organizados, porque nas cidades, nas barracas, o povo marginalizado ou os que estão sozinhos, sofrem muito pouco a influência das organizações da Igreja», considera.

Em Portugal não existe qualquer legislação específica em relação às seitas e a legalização de associações religiosas estrangeiras passa pela aprovação do Ministério da Justiça.

Em Dezembro de 1986, o Ministério da Justiça tinha registadas 160 confissões, associações e institutos religiosos não-católicos.

De vento em popa

No entanto, muitas das organizações de feição religiosa a que é atribuído o estatuto de seita nem sequer constam da lista.

No ano passado, o Vaticano fez publicar um estudo sobre as seitas, efectuado a nível mundial.

Para já, a Igreja Católica portuguesa está também preocupada com o fenómeno e, depois do levantamento efectuado pelos párocos, será elaborado um documento provisório para aprovação pelo Conselho Pastoral Diocesano e pelo Conselho Presbiterial.

«É apenas o início de um reflexo sobre o fenómeno e, no fim, talvez se consiga encontrar um remédio», afirma o padre Silva Sousa.

Enquanto isto, seitas como as Testemunhas de Jeová continuam de vento em popa e calcula-se que existam actualmente mais de 34 mil testemunhas em acção de proselitismo.

Uma das regras da seita, por exemplo, é não comemorar qualquer festa religiosa tradicional ou aniversário. Recentemente, uma jovem de 18 anos, testemunha de Jeová, recusou terminantemente participar na festa de Natal da empresa onde trabalha, agarrando-se a uma determinada passagem da Bíblia.

Os amigos insistiram, apontaram a sua condição de jovem, e receberam a resposta: «Se não acreditar na Bíblia, em que é que acredito?»

De vez em quando surgem também atritos devido à recusa de receberem transfusões de sangue, atitude sempre justificada por passagens da Bíblia.

«São os medos das pessoas», assinalam frei Bento Domingues e o padre Silva Sousa. O que não evita que uma testemunha de Jeová, a trabalhar numa cooperativa, use permanentemente ao peito uma medalha onde se vê assinalado o grupo sanguíneo. Incoerências do medo...

Os 181 «casos portugueses» falam por si

A IGNORÂNCIA SOBRE A SIDA CONDICIONA COMPORTAMENTOS

Rui Avelar
Lusa/«DL»

Em sete anos a SIDA causou 43 mil mortes nos Estados Unidos da América, e em França calcula-se que o número de doentes duplique de 11 em 11 meses. Em Portugal foram detectados 181 casos, a demonstrar que a doença está aí e não pode ser ignorada.

Quinta-feira vive-se um Dia Mundial Contra a Síndroma da Imunodeficiência Adquirida, um palavrão muito mais assustador quando reduzido à sua sigla (SIDA), apesar de ela continuar a ser objecto de gracejo, ao jeito do bom humor português.

Para Laura Ayres, coordenadora do Grupo de Trabalho da SIDA, «os portugueses estão informados, mas não querem tomar conhecimento do problema».

Carrington da Costa, director dos Serviços de Reanimação dos Hospitais da Universidade de Coimbra, põe o «dedo na ferida» de modo um pouco diferente.

«A mensagem que chega à população, é inteligível — diz ele — mas faltam-lhe dois requisitos para o êxito quando se pretende modificar comportamentos: que seja possível a execução das suas recomendações e que, simultaneamente, se acompanhe de comportamentos alternativos.»

Mas a SIDA tem outras particularidades. Carrington da Costa nota que se trata da primeiria doença fatal na História da Humanidade que se transmite sobretudo por via sexual, sendo o sexo um «elemento fundamental do ciclo biológico» e indispensável à continuidade da espécie.

Curiosamente, nas vésperas deste Dia Mundial, um conjunto de informações dispersas volta a lançar o assunto para a ribalta.

Medicamento contra células infectadas

Investigadores do centro médico da Universidade do Texas anunciaram, na semana passada, ter descoberto um medicamento capaz de destruir as células infectadas com o vírus sem permitir a contaminação das células sãs.

O medicamento, que utiliza a proteína de uma planta, só dentro de um ano deverá ser testado em seres humanos.

Os mesmos investigadores sublinharam, entretanto, que este medicamento não é a cura da SIDA, embora, segundo crêem, contribua para retardar o processo de degeneração das células, ao destruir as infectadas.

Já esta semana, soube-se que o investigador austríaco Klaus Keplinger efectuou «diversas experiências», cujos resultados foram apresentados como positivos, primeiro em animais e depois em pessoas.

Keplinger, que fez as experiências com a raiz «uncária tomentosa», promete efeitos positivos do novo medicamento, quer no tratamento da SIDA, quer no sistema imunitário geral.

A SIDA não é mais do que uma infecção que destrói o sistema de defesas do organismo humano.

Que a chave do problema do combate à SIDA pode estar na manipulação (correcta) do sistema imunitário central deixara-o entender, em Coimbra, na semana passada, um investigador português, António Coutinho, que se encontra a trabalhar no Instituto Pasteur, em Paris.

António Coutinho, que defendeu o aprofundamento do estudo do sistema imunitário central, declarou que a vacina contra a SIDA pode ser «extremamente perigosa».

A vacina pode ser perigosa

«Se, como eu penso, o mal da SIDA residir na reposta do organismo ao vírus, vacinar pode ser tão mau como infectar», afirmou aquele investigador.

Estas palavras de António Coutinho revelam, também, a grande complexidade de que se reveste esta doença, complexidade essa que tem impedido a obtenção de avanços significativos desde a sua detecção.

Isso mesmo não o esconderam os já referidos investigadores do centro médico da Universidade do Texas ao declararem que «há ainda muita coisa sobre a SIDA por conhecer».

Quando as coisas se apresentam deste modo para os investigadores, parece restar apenas uma solução. Prevenir é a palavra de ordem quando se presume que haja no mundo cerca de 10 milhões de pessoas infectadas com o vírus da SIDA.

É neste quadro, o da prevenção, que a polémica ameaça agora estalar em Portugal.

Enquanto os organismos empenhados no combate à SIDA têm preconizado que se faça, na medida do possível, a integração dos doentes na sociedade (sustentando que isso não representa qualquer perigo para a população), um antigo director dos hospitais da Universidade de Coimbra, Norberto Canha, defende que «todos os portadores da doença sejam inexoravelmente isolados em locais próprios».

«Enquanto não se esclarece devidamente a epidemiologia da SIDA, nada mais nos resta do que sermos implacáveis para com a doença e exigentes, e eventualmente desumanos, para com os nossos semelhantes», considera Norberto Canha.

Não opera infectados pela SIDA

Ortopedista conceituado e director do serviço da especialidade (Ortopedia) nos HUC, ele já declarou que a partir de Janeiro não será operado no seu serviço qualquer doente sem que previamente se tenham feito os testes da hepatite e da SIDA. Esta conduta não abrangerá, contudo, as situações de urgência.

Na prática, a segregação já existe há um mês numa escola primária do Alto Alentejo, mais propriamente na escola de Vale de Maceiras, concelho de Fronteira.

Um diagnóstico seropositivo efectuado a uma criança hemofílica que frequenta aquele estabelecimento levou os pais das restantes a retirarem os filhos, e ainda ninguém conseguiu demovê-los dessa posição.

Acerca da necessidade de isolamento defendida por Norberto Canha, pronunciou-se, entretanto, o director da clínica de doenças infecciosas dos HUC, Meliço Silvestre, que é também o presidente do conselho administrativo deste estabelecimento hospitalar.

Meliço Silvestre entende que «não há razões para pensar de forma tão radical», mas adverte que «isso não significa dizer que não devamos estar actuantes».

Um rastreio que abrangeu 7699 reclusos de todos os estabelecimentos prisionais centrais e regionais do Continente revelou a existência de vírus da SIDA em 31 (0,4 por cento), números que Meliço Silvestre «considera não alarmantes, sobretudo se se tiver em conta que se trata de uma população de risco».

«Estamos numa fase em que não devemos meter a cabeça debaixo da areia e é isso que ninguém deve fazer», concluiu.

Vários serviços de urgência serão encerrados durante a greve dos médicos

«Durante a greve dos médicos, alguns serviços de urgência vão ser encerrados, ficando a funcionar os estritamente mínimos para acudir às verdadeiras urgências e todos os serviços de atendimento permanente (SAP's) vão paralisar», anunciou uma fonte da direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Estes são alguns dos pontos acordados na reunião ontem realizada em que a direcção daquele sindicato iniciou a programação concreta dos três dias de greve dos médicos, marcada para 8, 9 e 10 de Fevereiro.

A direcção sindical mostrou-se optimista quanto aos resultados da greve, afirmando que as reuniões já realizadas demonstraram que a adesão «vai ser muito significativa».

Baixas fraudulentas punidas com multas até 100 contos

As baixas fraudulentas ou recebimento indevido de subsídio de emprego serão penalizadas com multas de 15 a 100 contos, anunciou o secretário de estado da Segurança Social, Luís Filipe Pereira, em Viana do Castelo.

Este membro do governo participava numa reunião com os presidentes dos centros de segurança social de todo o país, durante a qual apresentou o novo sistema de penalidades ou coimas aplicáveis em casos fraudes à segurança social.

Anti-inflamatórios podem provocar morte do doente

Os inflamatórios não esteróides (aines) podem ter efeitos secundários que impliquem não só a hospitalização do paciente, mas, mais grave que isso, a sua morte.

A advertência consta dos novos rótulos que estão a ser apostos nos anti-inflamatórios à venda nos Estados Unidos da América e é feita pela Administração Federal para a Saúde e Alimentação (FDA).

Investigadores de vários países têm provado que a classe dos fármacos conhecida por aines é susceptível de causar lesões gastrointestinais graves, nomeadamente gastrites, úlceras e eritemas.

No seu número de Outubro, a publicação independente «Script» esclarece que os novos rótulos, que resultam da revisão do conteúdo anterior, incluem uma secção de informação aos pacientes e um aviso sobre os perigos de úlcera, hemorragia e perfuração ligados ao uso prolongado de anti-inflamatórios.

Ao confirmar oficialmente os riscos referidos, a FDA salienta que «as complicações grastrointestinais graves podem ocorrer em qualquer altura, com ou sem sintomas, em pacientes tratados cronicamente com aines».

Num encontro internacional que decorreu em Abril em Madrid, especialistas e investigadores analisaram os efeitos nocivos deste tipo de medicamento, que provoca lesões frequentemente assintomáticas (especialmente nas pessoas que sofrem de reumatismo), isto é, que só se manifestam numa fase já avançada e que são, em alguns casos, mortais.

Para os investigadores norte-americanos C. Armstrong e A. Blower, os anti-inflamatórios são também responsáveis por complicações fatais ligadas a úlcera péptica. Estudos feitos por ambos indicam que 80% do total de mortes relacionadas com úlceras ocorreram em doentes medicados com os fármacos em questão.

LEPRA AFECTA AINDA 3000 PORTUGUESES

A lepra atinge ainda cerca de três mil pessoas em Portugal, afectando sobretudo os distritos de Coimbra e Leiria, e atingindo mais homens que mulheres, com uma média de idades de 65 anos.

O facto de, no passado, terem sido os conventos e instituições daquelas regiões do país que primeiro se dispuseram a receber leprosos poderá explicar o maior número de doentes portugueses aí existente.

Actualmente, cerca de 150 leprosos estão internados nos pavilhões do Hospital Rovisco Pais, na Tocha, localidade do litoral entre a Praia de Mira e a Figueira da Foz. A instituição chegou a albergar mais de mil doentes.

Portugal, Espanha e Grécia são os três países da Europa onde é maior a incidência da lepra, doença que os especialistas, hoje em dia, «já não consideram um bicho de sete cabeças» nem «tão contagiosa quanto as pessoas julgam», embora existam em todo o mundo cerca de 15 milhões de leprosos.

Estas explicações foram dadas pela Associação Portuguesa dos Amigos de Raul Gollereau, criada em Lisboa em 1987 para alertar a opinião pública sobre a realidade da doença, a propósito do Dia Mundial da Lepra, que hoje éassinalado em todo o mundo.

Os casos de lepra continuam a aumentar na Índia, uma das regiões do mundo mais atingidas por esta doença incurável quando não é detectada a tempo, mas não mortal.

Lepra, uma doença que remonta aos primórdios da humanidade

Trata-se de uma doença milenária, que remonta aos primórdios da humanidade, sendo já mencionada na Bíblia e que atingiu o Egipto dos faraós, a antiga Índia e China.

Os frequentes contactos dos europeus com o Médio Oriente, sobretudo no tempo das Cruzadas, fez com que a doença chegasse à Europa.

Considerada até há pouco como uma doença extremamente contagiosa, os que eram por ela afectados sofriam uma terrível segregação social, tidos como «impuros» e «intocáveis», e encerrados em leprosarias. Antes, eram expulsos para lugares isolados.

O bacilo causador da lepra foi identificado em 1874 por um médico norueguês de nome Hansen. Em 1986, a Organização Mundial de Saúde anunciou que estava a testar uma nova vacina anti-lepra a qual, se se revelasse eficaz, poderia erradicar a doença num período de dez anos.

Bacilo resistente a tratamento

No entanto, desconhece-se o resultado prático da aplicação da vacina que veio substituir em parte a utilização de um medicamente denominado «Dapsone», ao qual o bacilo da lepra começou a ser resistente.

A lepra tem cura se detectada a tempo. O seu período de incubação é muito longo, podendo demorar até 20 anos.

As zonas tropicais da África e Ásia e, em menor escala, da Oceania e América Latina, são aquelas em que existem mais leprosos. Dados da OMS revelam que países como o Gabão, Guiné Equatorial, República Centro-Africana, Burkina-Faso, Costa do Marfim, Guiné-Conacri, Serra Leoa e Guiana Francesa tem mais de 40 leprosos por mil habitantes.

Moçambique, Tanzânia, Madagascar, Zaire, Congo Brazaville, Camarões, Nigéria, Chade, Niger, Senegal, Libéria, Benim, Guiana Holandesa, China e Paquistão têm entre 10 e 39,9 leprosos por mil habitantes.

Por último, entre os países que apresentam 0,1 a 0,9 leprosos por mil habitantes estão Portugal, Espanha, Grécia, Turquia, México, Perú, Equador, Uruguai, Árábia Saudita, Iemen do Sul e Iemen do Norte, Emiratos Árabes, Qatar, Koweit, Iraque, Irão, Afenganistão, Roménia, Japão e São Domingos.

Nos países industrializados, a taxa de leprosos é inferior a 0,1 por mil habitantes.

Cuidados de saúde estão em ruptura no concelho de Sintra

A Câmara de Sintra aprovou por unanimidade a proposta de elaboração com carácter urgente da carta de saúde no concelho e de construção de um hospital na zona ocidental, dado que a zona oriental será abrangida pelo futuro hospital da Serra de Carnaxide.

A proposta foi apresentada pela vereadora da CDU, Vera Dantas, responsável pelo pelouro da saúde, que considerou «preocupante a péssima cobertura do concelho relativamente a serviços de atendimento permanente (SAP) e as deficientes condições de funcionamento de extensões do centro de saúde que funcionam em Colares e Várzea», sublinhando ainda a necessidade de criação de outras extensões nas localidades de Abrunheira e D.Maria.

O município de Sintra tem tentado, através da responsável pelo pelouro da saúde, estabelecer contactos com o Ministério da Saúde para resolução destas situações, mas as sucessivas entrevistas marcadas com o secretário de estado da Administração da Saúde têm sido sempre desmarcadas por este membro do governo.

O concelho de Sintra, com 300 mil habitantes, não possui uma rede eficaz de cuidados de saúde primários nem diferenciados, situação agravada pela expensão demográfica verificada na zona nas últimas décadas, a qual se tem traduzido por «autênticas rupturas» na prestação de cuidados de saúde, afirma o gabinete de imprensa sa CDU, na Câmara de Sintra.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 833** para: "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE POLIÉSTERES AROMÁTICOS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 929** para: "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM NOVO ADITIVO DETERGENTE-DISPERSANTE METÁLICO DE ELEVADA ALCALINIDADE PARA ÓLEOS LUBRIFICANTES".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 873** para: "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES COM LIBERTAÇÃO REGULADA DE ACÇÃO PROLONGADA".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 526** para: "PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE 1,1-DIÓXIDO DO ÁCIDO 6-ALFA-BROMO-E OU 6,6-DIBROMO-PENICILÂNICO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 551** para: "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AGENTES TERAPÊUTICOS DERIVADOS DA HIDANTOINA".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **73 856** para: "PROCESSO APERFEIÇOADO PARA A PREPARAÇÃO DE NOZES DE BAIXO TEOR EM GORDURA COM SABOR NATURAL MELHORADO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 928** para: "PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM NOVO ADITIVO DETERGENTE-DISPERSANTE SUPERALCALINO PARA ÓLEOS LUBRIFICANTES".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **76 770** para: "PROCESSO PARA A ESTERILIZAÇÃO DE POVIDONA E IODO-POVIDONA POR IRRADIAÇÃO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **73 873** para: "PROCESSO PARA PURIFICAR ÁGUAS USADAS E OU LAMAS DE ÁGUAS USADAS".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.° **73 856** para: "PROCESSO APERFEIÇOADO PARA A PREPARAÇÃO DE NOZES DE BAIXO TEOR EM GORDURA COM SABOR NATURAL MELHORADO".

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

MEDINATUR – QUÍMICA E FARMACÊUTICA, LDA.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO, QUE, em face da acta número dois, lavrada aos um de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito, no livro de actas da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, e sede na Rua Caldas Xavier, número cinco-A em Oeiras, de que se encontra arquivada fotocópia, neste Cartório sob o número vinte e oito, barra oitenta e nove, no maço de documentos arquivados a pedido das partes, o sócio Raul José Gonçalves Ramos renunciou à gerência que vinha exercendo na mesma a partir de um de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito.

Esá conforme.

Lisboa, doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

Assinatura ilegível

«DL» 26/1/89

O segundo pior país da Europa, depois da Polónia

TUBERCULOSE AUMENTA EM PORTUGAL

A tuberculose aumenta em Portugal, o país europeu, juntamente com a Polónia, onde se verificam mais casos desta doença. No ano de 1987, o último sobre o qual existem estatísticas, foram registados 7099 novos casos de tuberculose, mais 475 que no ano anterior, correspondentes a um agravamento de 7 por cento. A doença, além de fazer mais vítimas, assume formas cada vez mais graves, renitentes ao tratamento. O aumento da incidência da tuberculose verificou-se de forma mais espectacular em Lisboa, onde as últimas estatísticas referem um aumento de 75 para 95 casos por cada 100 mil habitantes.

Noutra cidades como Coimbra, Braga, Porto, Guarda e Viana do Castelo verificou-se também um agravamento do problema, embora mais moderado que em Lisboa. A novidade no que se refere à tuberculose, hoje em dia, é que é uma doença cada vez menos limitada às classes sociais desfavorecidas.

«Estávamos acostumados a ver a tuberculose nos doentes mais pobres. Hoje não é assim, aparece em toda a espécie de pessoas», afirmou a directora dos Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias (STDR), Maria de Lurdes Antunes, ela própria especialista em pneumologia.

Maria Helena Raimundo, pneumologista no Hospital de Santa Maria, considera também que a tuberculose «não é uma doença exclusivamente dos pobres embora, como qualquer doença infecciosa, predomine nas camadas mais desfavorecidas, onde existem piores condições de higiene».

Hoje em dia, «e como fruto da vivência em comunidade, o bacilo tem tendência para atingir estratos superiores da sociedade e hoje, a tuberculose aparece nos indivíduos mais opulentos», acrescentou.

Para a directora dos STDR, o problema é de abordagem «complexa» pois «desconhece-se se o aumento traduzido nas estatísticas se deve a uma melhoria do diagnóstico da doença, que permitiu detectar novos casos, ou, pelo contrário, se deve a que esse diagnóstico seja mais deficiente, fazendo com que alguns casos que não são tuberculoses apareçam classificados como tal».

Rastreios de massas foram postos de lado

Na opinião tanto da directora dos STDR como da assistente de pneumologia do Hospital de Santa Maria, o agravamento da tuberculose em Portugal «não se deve» ao encerramento dos antigos serviços especificamente vocacionados para a luta contra a tuberculose.

«Em Portugal, seguimos as indicações da Organização Mundial de Saúde, e integámos a luta contra a tuberculose nos Cuidados de Saúde Primários, concretamente nos Centros de Saúde», afirmou Maria de Lurdes Antunes.

E acrescentou: «Deixaram de ter interesse os rastreios de massas» que «não servem de nada» pois «o bacilo da tuberculose desenvolve-se em semanas» e «os resultados de um exame feito há um ano de nada servem».

«Em 1974, a OMS publicou um estudo em que considerou esses rastreios sem viabilidade económica, pois apenas permitiam detectar um ou dois casos num milhão de exames», disse.

A forma mais adequada de identificar a população atingida por tuberculose é, na opinião da responsável dos STDR, a consulta dos clínicos gerais ou, futuramente, dos pneumologistas que, através dos concursos que estão agora a ser realizado, vão ser colocados nos centros de saúde.

«Quem tiver queixas prolongadas do foro respiratório deve consultar o clínico geral no centro de saúde o qual o encaminhará, se entender necessário, para o pneumologista que, por sua vez, realizará exames mais aprofundados que possam permitir um diagnóstico», afirmou.

Pneumologistas não podem confirmar diagnósticos nos centros de saúde

Para Maria Helena Raimundo, «está muito certo, em teoria, que a tuberculose seja tratada na periferia, ao nível dos cuidados de saúde primários», mas que «vai uma grande distância da teoria à prática».

«Na prática, o que sucede é que os clínicos gerais não têm recebido formação que os sensibilize para o diagnóstico da tuberculose. Por outro lado, os pneumologistas estão a ser retirados dos hospitais centrais e colocados em centros de saúde onde não possuem quaisquer meios auxiliares que lhes permitam confirmar um diagnóstico», sublinhou.

Para a especialista, «os pneumologistas deviam ser colocados nos hospitais distritais, onde poderiam dispôr de meios de apoio de diagnóstico».

«Nos centros de saúde, pouco poderão fazer além de aconselharem os doentes a dirigirem-se aos hospitais centrais para obterem confirmação do seu diagnóstico. Deste modo, os hospitais centrais vão continuar afogados em doentes, com a agravante de terem menos médicos especialistas em pneumologia», afirmou.

Para Maria Helena Raimundo, trata-se, mais uma vez, de «um problema de má distribuição dos pneumologistas», uma vez que estes existem em «número suficiente».

Em 1987, 388 portugueses morreram de tuberculose

A tuberculose matou, em 1987, 388 portugueses, e, na opinião de Helena Raimundo, a doença «constitui um problema grave de saúde em Portugal» uma vez que não só aumentam o número de casos como «os que aparecem são de formas cada vez mais graves de tuberculose, com tratamento muito mais difícil».

A especialista afirmou que isso se deve essencialmente «à falta de resposta do organismo à terapêutica, resultado não só de problemas de imunologia, como das mutações do bacilo».

Os Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias consideram que o aumento de tuberculose pode ser contrariado se houver um exame das pessoas pertencentes aos grupos de risco, que consideram ser as que convivem com os doentes, os trabalhadores de indústrias poluentes, os idosos em asilos e lares, os doentes de Sida e as populações de refugiados ou migrantes, que vivem em más condições sanitárias.

Na opinião da sua directora, «é possível melhorar o Programa Nacional de Controle da Tuberculose» nomeadamente através da intensificação da formação do pessoal, do melhor apetrechamento dos centros de saúde, do estudo mais aprofundado das condições epidemiológicas da doença e de maior rigor na colheita e tratamento de dados estatísticos.

A vacina do BCG às crianças, que protege contra as formas mais graves da doença, é outra medida aconselhada pelos Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias, que desde o ano passado se encontra integrado na Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

Cerca de 80 por cento das crianças portuguesas foram vacinadas com o BCG, mas esta percentagem devia ser superior, da ordem dos 85 a 90 por cento, considerou a directora dos STDR, Maria de Lurdes Antunes.

Tende a desaparecer a corrente de pediatria que desaconselhava essa vacina às crianças, em resultado de uma série de mortes em Lubeck, na Alemanha, nos anos 30, quando, por engano, um laboratório farmacêutico distribuíu, em vez da vacina que é feita à base de bacilos mortos de tuberculose bovina, bacilos vivos que foram injectados em crianças e causaram a morte de algumas.

Tuberculose, uma doença nunca dominada

O bacilo da tuberculose foi identificado em 1884 por um cientista alemão, de nome Koch. Tal descoberta gerou grande optimismo pois pensava-se, então, que se estava a um passo de dominar a doença.

Tal não aconteceu nem nessa época nem em meados do século XX, quando se descobriram dois medicamentos para tratamento da doença, a estreptomicina e a isoniasida.

Os serviços de luta anti-tuberculose foram sendo encerrados nos vários países e começou a abandonar-se a investigação de base sobre a tuberculose.

No entanto, o problema não foi dominado e, hoje em dia, preocupa muito países como os Estados Unidos, onde a tuberculose grassa entre as comunidades hispânicas e negras de Nova York.

Na Europa, os piores índices pertencem a Portugal e à Polónia. Na Espanha, registam-se 23 casos de tuberculose em cada 100 mil habitantes, três vezes menos que entre nós. Nos países com melhor índices de sanidade, como a Suécia, a média de casos não ultrapassa os dois ou três por cada 100 mil habitantes.

O chefe índio brasileiro Palaca fala aos repórteres durante uma conferência de Imprensa contra a construção de uma barragem no rio Xingu. Cerca de mil índios de 25 tribos planeiam um encontro na floresta amazónica, de 21 a 25 de Fevereiro, para definir estratégias contra o planos hidroeléctricos a desenvolver na região.

A estação interplanetária "FOBOS" encontra-se a cerca de 500 milhões de quilómetros da terra. A "FOBOS" percorreu esta distância em 200 dias, dirige-se para as imediações do planeta Marte e tem por objectivo estudar o satélite marciano Fobos. No próximo dia 29 de Janeiro a estação interplanetária terá que efectuar uma operação de grande responsabilidade ao passar para a órbita circummarciana. Entretanto foi anunciado pela agência espacial de Itália, que um astronauta italiano deverá ser lançado para o espaço em 1991, a bordo de um vái-vem espacial americano. O astronauta deverá colaborar na colocação em órbita de um satélite italiano que procederá a diversas experiências científicas. Segundo os italianos, a NASA está a estudar a hipótese de utilizar as instalações da agência espacial italiana.

O corpo do general Gustavo Alvarez Martinez, a Maior hondurenho, abatido durante uma emboscada

Diálogo EUA/Coreia do Norte

Os Estados Unidos e a Coreia do Norte iniciaram contactos diplomáticos em dois encontros realizados em Pequim,um em 6 de Dezembro e outro na passada terça-feira, informou o Departamento de Estado americano. Estas reuniões entre conselheiros políticos norte-americanos e as embaixadas norte-coreanos, representam os primeiros contactos significativos entre os dois países; e acontecem depois de os Estados Unidos terem decidido diminuir as suas restrições relativamente à Coreia do Norte,nos fins do passado mês de Outubro. Encorajados pelo clima de desanuviamento e de melhoria das relações bilaterais, os americanos pediram aos seus aliados o reforço dos esforços que visam reduzir os confrontos na península coreana. Recentemente as duas Coreias fizeram diversas cedências recíprocas e este mês a Coreia do Norte aceitopu uma proposta da Coreia do sul para conversações políticas e militares, que são consideradas as mais importantes desde a guerra da Coreia.

Novo sismo no Tajiquistão

Um novo tremor de terra, que atingiu cinco pontos na escala de Mercali (com 12 graus), atingiu esta madrugada a república soviética centro-asiática do Tajiquistão, mas não provocou vítimas nem danos materiais, segundo informações da agência TASS. O epicentro do sismo verificou-se a 25 quilómetros da capital da república, Dushanbe. Na passada segunda-feira o Tajiquistão foi atingido por um outro sismo que provocou dois gigantesco aluimentos de terras que sepultaram três localidades. Os números mais recentes indicam que 274 pessoas morream e cerca de 100 continuam hospitalizadas. As equipas de socorro desistiram de procurar sobreviventes no lamaçal que cobriu as três aldeias.

Bolonha distingue Sakharov

O activista soviético dos direitos humanos Andrei Sakharov vái receber o Grau Honorário em Física pela Universidade de Bolonha, no dia 8 de fevereiro, no decorrer de uma visita de cinco dias a Itália. A cerimónia insere-se nas comemorações de mais um aniversário da universidade, que em Novembro distinguiu o checoslovaco Alexander Dubcek com um grau honorário. Esta visita, que decorre de 5 a 10 de Fevereiro, é a segunda viagem de Sakharov ao Ocidente desde que, em 1988, as autoridades soviéticas lhe levantaram a proibição de saír do país. Sakharov estava proibido de saír do país porque, segundo as autoridades, possuía informações secretas devido à sua qualiadade de físico envolvido no programa nuclear soviético.

Espanha: rádios livres podem fechar

O ministério espanhol dos Trasportes pediu às rádios livres o seu encerramento temporário, para permitir o estudo da banda de frequências a distribuir no âmbito do plano regulador da frequência modulada (FM). A Associação das Rádios Independentes (ARI), que inicialmente aceitou o pedido, está agora a pensar apelar à desobediência civil contra o encerramento. Esta associação afirma que o enceramento das emissoras provocaria prejuízos em 6.600 postos de trabalho, além de afectar os direitos de 4,5 milhões de ouvintes a receber uma informação independente; acrescentam ainda que "as rádios são legais e pagam impostos".

Conferência Internacional sobre Desarmamento

URSS APELA A ACORDO PARA REDU DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA E

A redução real das forças convencionais na Europa foi ontem defendida em Genebra pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Victor Karpov, que é membro do Estado-Maior do Exército soviético, afirmou que existe actualmente uma maior flexibilidade negocial, que permite reduzir os actuais números de armamento convencional, bem como as armas ofensivas e o armamento táctico nuclear.

A conferência, convocada pelo Instituto das Nações Unidas para Investigação no Desarmamento, Unidir, decorreu durante três dias Genebra "de forma bastante cautelosa por parte dos participantes", segundo um porta-voz da organização.

Segundo a nota informativa apresentada numa conferência de Imprensa que se seguiu à reunião, a delegação soviética confirmou que Moscovo tenciona desmobilizar, durante os próximos dois anos, 500 mil soldados, tanto dos seus regimentos estacionados na Europa como dos que se encontram na Ásia, para lá dos Urais.

Entretanto, Nikolai Chervov, representante do Estado-Maior soviético na reunião, considerou num documento apresentado que, uma vez concluídas estas reduções, o Pacto de Varsóvia disporá de 3,5 milhões de homens, contra 3,6 por parte da Aliança Atlântica.

O relatório de Chervov refere que a NATO passa a dispor de uma superioridade de cinco contra um no transporte estratégico de tropas e de 10 contra um no sector naval.

A diferença em armamento aéreo será menor, situando-se em 1,5 aviões contra um, e de dois helicanhões contra um.

Segundo o mesmo cálculo, o Pacto de Varsóvia mostra-se superior relativamente à NATO em carros de combate, com uma proporção de dois para um, não sendo avançados quaisquer números relativos à artilharia.

O documento soviético surge no mesmo dia em que este país forneceu à Hungria o calendário da retirada das tropas que ali mantém estacionadas.

Até ao final de Junho será retirada uma divisão de tanques, e no final do ano terá igualmente abandonado a Hungria um regimento da força aérea com 40 aviões de combate e um batalhão de paraquedistas.

O representante sueco na reunião, Rolf Ekeus, afirmou entretanto a necessidade de que os membros dos dois blocos cheguem a um acordo efectivo para a redução das forças convencionais na Europa, no âmbito da Conferência de Viena para a Segurança e Cooperação Europeias.

Exercícios do Pacto de Varsóvia

A Checoslováquia foi o palco escolhido para os exercícios de Inverno do Pacto de Varsóvia, que decorrerão na primeira quinzena de Fevereiro, anúnciou a a-

Moçambique e África do Sul obtêm progressos nas conversações sobre segurança militar

Moçambique e a África do Sul estão a registar progressos na formação de pontos de contacto militar, na fronteira comum, e de linhas directas de comunicação, disse à agência Lusa em Maputo o general Jacobus Liebenberg. O comandante do exército sul-africano, que falava no final de uma sessão da comissão mista de segurança entre os dois países, acrescentou que em alguns comandos, junto à fronteira, esse contacto terá uma base diária. «Fizemos tremendos progressos desde Novembro e estabelecemos linhas de comunicação entre Maputo e Pretória que poderemos classificar como directas», explicou.

Sobre o encontro sublinhou que ambos os lados estão empenhados em intensificar a cooperação e atingir os objectivos perseguidos pelo acordo de Nkomati e a recente cimeira do Songo.

Liebenberg afirmou que o general Tobias Dai, chefe da representação moçambicana, abordou a questão do aumento de torres sabotadas na linha de Cahora Bassa, mas referiu que o assunto não foi analisado, por ser do pelouro de uma comissão específica.

Escândalo político na África do Sul

O governo sul-africano, alvo de acusações de corrupção, teve hoje a sua terceira demissão em dois dias, quando um deputado anunciou a renúncia ao cargo por causa de acusações de fraude eleitoral. O nacionalista Leon de Beer, eleito pelo círculo de Hillbrow de Joanesburgo, disse a jornalistas que deixará o posto em 3 de Fevereiro.

De Beer foi expulso do Partido Nacionalista no ano passado, considerado culpado de 70 casos de fraude eleitoral. Foi condenado a pena suspensa de três anos de prisão e manteve-se no posto enquanto esperava pela sentença do recurso que apresentou.

Um ministro do governo e um outro deputado nacionalista também se demitiram, alvos de acusações de corrupção feitas pela oposição.

Espanha

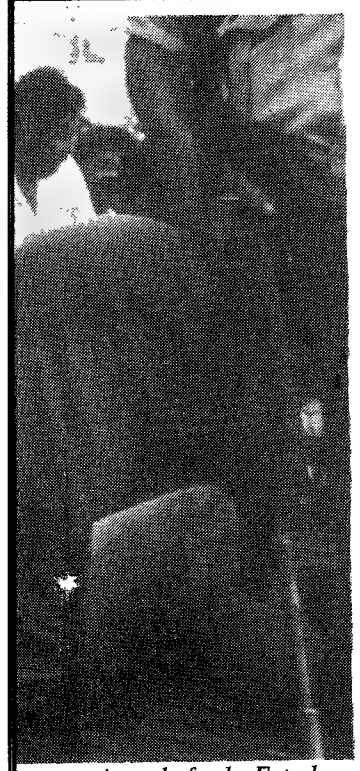
Gonzalez adopta económicas «espe

O primeiro-ministro espanhol, F medidas socioeconómicas conside meios parlamentares socialistas, dura da nação, marcado para 14 de Feve Congresso e deputados.

Estas medidas constituirão a plata exigida pelos sindicatos durante a g bro de 1988.

De acordo com as mesmas fontes, a atender às reivindicações dos sect dos e desfavorecidos. Terão carácte rem imediatamente em vigor. Estas na fiscalidade, tanto de cidadãos co rão os impostos sobre património e nimo isento de imposto dos cidad especulação do solo, habitação soci forma.

As medidas serão adoptadas de fo e anunciadas no debate sobre o estad



nez, antigo chefe de Estado-scada guerrilheira.

DUÇÃO EUROPA

gência noticiosa checa, CTK.

As manobras envolvem efectivos da União Soviética, Hungria e Checoslováquia pertencentes ao contingente da aliança de Leste estacionado neste último país.

O chefe da administração política do Exército e Marinha soviéticos, general Alexai Lizichov, encontra-se em Praga e foi ontem recebido pelo líder do PC checo, Milos Jakes.

Entretanto, o chefe das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia, o general soviético Anatoly Gribkov, encontra-se em Budapeste para conversações com o ministro húngaro da Defesa, Ferenc Karpati, devendo os exercícios na Checoslováquia estar no centro da reunião.

ptará medidas «espectaculares»

anhol, Felipe Gonzalez, anunciará consideradas «espectaculares» por stas, durante o debate sobre o estado de Fevereiro, informaram fontes do

o a plataforma da «viragem social» rante a greve geral de 14 de Dezem-

s fontes, as medidas estão destinadas dos sectores sociais mais prejudica-o carácter de decreto-lei para entra-r. Estas medidas incidem sobretudo adãos como de empresas. Aumenta-mónio e sociedade e elevarão o mí-los cidadãos. Afectarão também a ação social e pensões mínimas de re-

das de forma unilateral pelo governo re o estado da nação.

EUA saúdam compromisso

Acordo com a China prevê para Setembro retirada vietnamita do Camboja

Os Estados Unidos reagiram ontem às notícias, surgidas em fontes diplomáticas de Pequim, segundo as quais a China e o Vietname teriam chegado a um acordo para a retirada vietnamita do Camboja até ao próximo mês de Setembro.Os americanos estão dispostos a apoiar um novo governo no caso de ele não incluir os khmeres vermelhos, cujo governo levou nos anos 70 à morte de mais de um milhão de pessoas.

Comentando o resultado destas negociações entre chineses e vietnamitas, as primeiras nos últimos 8 anos, o porta-voz do Departamento de Estado norte americano, Charles Redman, afirmou "sentimo-nos encorajados com o clima geral de compromisso, mas opomo-nos a qualquer regresso dos khmeres vermelhos. Queremos uma solução para o Camboja que permita uma verdadeira independência ao povo do país". O Departamento de Estado afirmou já que irá intensificar a sua actividade para a resolução desta questão e prometeu que, se houver progressos reais, a ajuda americana poderá ascender aos 7,5 milhões de dólares.

Fontes do Congresso afirmaram que o ex-presidente Ronald Reagan propôs recentemente um aumento da ajuda americana aos dois grupos da oposição não comunista, liderados pelo príncipe Norodom Sihanouk e pelo antigo primeiro-ministro Son Sann.

O terceiro grupo de oposição ao actual regime do Camboja é constituido pelos khmeres vermelhos, grupo que entre 1975 e 1979 governou o país causando a morte de mais de um milhão de habitantes das cidades que pretendiam ver despovoadas.

Sihanouk afasta-se

Mas apesar deste clima de relativo optimismo, o príncipe Sihanouk que se encontra desde terça-feira em Pequim, considera ser difícil encontrar uma solução política que exclua os khmeres vermelhos, apoiados por Pequim, e acrescentou "isso ia conduzir à guerra civil". Norodon Sihanouk cancelou hoje uma viagem à Indonésia para conversações de paz sobre o Camboja. Líder de uma coligação que combate o governo no poder há dez anos, Sihanouk declarou que seria "absolutamente inutil" a sua ida a esta reunião cuja realização se deverá realizar entre 19 e 22 de Fevereiro.

Anunciou ainda que também não participará na reunião de Paris entre as três facções da resistência cambojana e o regime liderado por Hun Sen, previstas para Abril ou Maio.

Sihanouk disse que o seu afastamento do processo se deve à recente rejeição do seu plano de paz, que propunha a criação de uma força internacional para a supervisão da retirada das tropas vietnamitas. Hun Sen, o líder do governo apoiado pelo Vietname, rejeitou este plano por considerar que ele facilitaria o regresso ao poder dos khmeres vermelhos, o mais poderoso dos três grupos de guerrilha. Manifestando o seu pessimismo, Sihanouk afirmou que se "mantem o impasse relativamente à constituição do futuro governo".

A fábrica química da Líbia

Provado o envolvimento de três empresas da RFA

A Polícia alemã-federal anunciou ter obtido ontem provas do envolvimento de três firmas do seu país na construção de uma fábrica líbia que os Estados Unidos afirmam destinar-se à produção de armas químicas.

O promotor da investigação, Werner Botz, confirmou como uma das companhias envolvidas no projecto líbio, a Imhausen-Chimie, citada em primeira mão pelos Estados Unidos como participante no projecto fabril de Ratba.

Segundo o mesmo responsável, a investigação estendeu-se a três firmas e 12 residências de funcionários da Imhausen, suspeita de esconder provas do seu envolvimento no projecto.

«As investigações forneceram informações suficientes de terem tomado parte em exportações ilegais para a Líbia», afirmou Botz.

A pressuposta fábrica de armas químicas, que Tripoli afirma destinar-se ao fabrico de medicamentos, lançou uma crise nas relações alemãs-federais com os Estados Unidos e Israel, considerados como principais inimigos pelo lider líbio, Muhamar Kadhafi.

Um porta-voz da Procuradoria de Offenburg afirmou que contrariamente ao que fora anunciado não foram feitas buscas em 14 firmas, mas em três, incluindo instalações da Imhausen-Chimie, uma empresa de produtos químicos que tem estado no centro do escândalo de alegada violação das leis de exportação da RFA.

O mesmo informador disse que foram apreendidos vários documentos nas instalações da Imhausem-Chimie.

Os investigadores efectuaram ainda buscas nas residências de 12 executivos das três firmas, acrescentou.

Bush confirma possível visita à China

O presidente George Bush, dos Estados Unidos, confirmou que existe a possibilidade de se deslocar à China no fim de Fevereiro.

A visita, que marcaria o regresso a Pequim do que foi o primeiro embaixador norte-americano na China, seguir-se-ia à presença de Bush em Tóquio, nas exéquias do imperador Hirohito.

«Mantenham-se sintonizados» – afirmou Bush aos repórteres que lhe pediam que comentasse a notícia surgida no mesmo dia através da agência jugoslava Tanjung.

Aquela agência citou fontes «bem informadas» em Pequim afirmando que Bush visitaria Pequim nos dias 25 e 26 de Fevereiro, imediatamente após a sua presença em Tóquio.

A notícia surge por entre especulações de que Bush poderia ainda aproveitar a presença no continente asiático para se deslocar também à Coreia do Sul.

Bush realiza dia 10 a sua primeira deslocação ao estrangeiro, visitando o Canadá, para conversações de cooperação com o primeiro-ministro, Brian Mulroney.

Ontem, o presidente Bush criou uma comissão de sete membros destinada a emitir pareceres sobre legislação ética relativa a funcionários federais.

«Basicamente, a comissão destina-se a refrescar as leis éticas para funcionários da Administração e a comunicar os seus pareceres ao presidente no prazo de 30 dias, a contar da sua primeira reunião», afirmou um porta-voz da Casa Branca.

24 HORAS

Prossegue retirada soviética do Afeganistão

As tropas soviéticas continuam a sua retirada do Afeganistão, afirmou o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Guennady Guerasimov, durante um encontro com a Imprensa. Guerasimov, que disse não poder precisar a data em que «recomeçou» a retirada, deu a entender que soldados soviéticos estão a regressar à URSS. Os soldados do Exército Vermelho devem abandonar aquele país asiático antes de 15 de Fevereiro, estipulam os acordos de Genebra.

Palestina: Arafat apela a Bush

O líder da OLP, Yasser Arafat, apelou ao presidente dos EUA, George Bush, para que acelere o processo de paz israelo-árabe, no sentido de se obter uma solução para a Palestina. A solução do problema palestiniano encontra-se mais em Washington do que em Telavive, considerou Arafat no decorrer de uma entrevista concedida em Muscat, Omã, país que visitou pela primeira vez nos últimos três dias. Entretanto, Arafat chega hoje a Madrid, para uma visita de um dia e será recebido pelo rei Juan Carlos, pelo primeiro-ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Benjedid promete democracia

O presidente argelino, Chadli Benjedid, prometeu ontem em Argel, a introdução de reformas políticas e económicas que conduzam o país ao caminho da democracia.

O presidente argelino afirmou que a nova Constituição a ser publicada este ano respeitará o que designou pelos «princípios sagrados da sociedade argelina, mas não terá qualquer conotação ideológica».

Sri Lanka: violência faz 36 mortos

Pelo menos 36 pessoas morreram ontem no Sri Lanka, no pior dia de violência até agora registado no âmbito da campanha para as eleições gerais de Fevereiro — disse hoje a Polícia. Fontes militares disseram não saber se as mortes estarão ligadas a motivos políticos. Os cingaleses representam 75 por cento da população do Sri Lanka, com 16 milhões de habitantes e dominam os sectores político e militar.

Duarte rejeita proposta da guerrilha

O presidente de El Salvador, José Napoleon Duarte, rejeitou uma proposta eleitoral feita pela guerrilha de esquerda, por a considerar uma proposta inconstitucional de guerra. Os rebeldes ofereceram-se para participar nas eleições presidenciais, se estas fossem adiadas de 19 de Março para Setembro e se outras condições fossem satisfeitas. A guerra matou cerca de 65 000 pessoas, sobretudo civis. E os três encontros no âmbito do diálogo governo/guerrilha, entre 1984 e 1987, terminaram sem solução.

IRA em disputa interna

O Exército Republicano Irlandês (IRA) está mergulhado numa disputa interna grave, depois de a sua liderança ter ordenado a dissolução da sua unidade mais violenta de ataque junto da fronteira com a Irlanda – diz o jornal «Times». O diário londrino afirma que a unidade guerrilheira parece ter recusado obedecer à ordem, que o «Times» diz que resultou de uma disputa sobre o assassínio de civis protestantes, e vai continuar como um grupo renegado.

Presidente de parlamento demite-se

Leopold Gratz, presidente do Parlamento austríaco, e um dos políticos mais influentes do Partido Socialista, demitiu-se ontem entre pressões crescentes por causa das suas antigas ligações com um fugido à justiça.

Gratz, de 59 anos, é o segundo militante destacado do Partido Socialista a demitir-se devido ao seu alegado envolvimento no chamado «escândalo Lucona», que está a ser investigado por um grupo parlamentar.

Sérvia quer demissão de líder

A Sérvia formalizou ontem a sua oposição à actual liderança do Partido Comunista jugoslavo, exigindo oficialmente a demissão do seu líder, Stipe Stuvar.

Segundo a agência noticiosa Tanjung, o Comité Central do Partido Comunista sérvio exigiu a demissão de Stuvar devido a «erros flagrantes» no desempenho do cargo, designadamente ao «criar um clima de desconfiança entre os líderes, povos e nacionalidades da Jugoslávia».

QUINTA DA BALAIA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

Certifico para efeitos de publicação e em cumprimento no disposto no artigo setenta e dois do Código do Registo Comercial, que por escritura de dezanove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada a folhas trinta e sete e seguintes do livro cinquenta e sete — I das notas do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Liccenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, foi constituída uma nova sociedade sob a firma da sociedade anónima, com a forma em epígrafe, proveniente da fusão das sociedades Quinta da Balaia — Sociedade Imobiliária de Álvaro e Roberto Roquette, Lda., Roquette & Arnoso, Lda., e da empresa individual Álvaro Luís de Roure Ferreira Roquette e Roberto Luís de Roure Roquette, a qual se regerá pelos estatutos constantes da fotocópia anexa:

ESCRITURA DE FUSÃO

No dia dezanove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Licenciada, Lídia Pereira Nunes de Menezes, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — DR. ÁLVARO LUÍS DE ROURE FERREIRA ROQUETTE, casado sob o regime da comunhão geral de bens com D. Maria Amélia Hipólito Sarmento Roquette, natural de Lisboa, da freguesia das Mercês, residente na Avenida Guerra Junqueiro, 12, 3.º andar esquerdo, nesta cidade, titular do bilhete de identidade n.º 1 300 442 emitido em 6/10/76 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

SEGUNDO: - DR. ROBERTO LUÍS DE ROURE ROQUETTE, divorciado, natural de Lisboa, da freguesia das Mercês, residente na Rua da Vista Alegre, número dez-A, na vila de Cascais, titular do bilhete de identidade n.º 253 014 emitido em em 23/3/88 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

TERCEIRO: — D. SOFIA DE MELLO BREYNER ROQUETTE DE VASCONCELOS, natural de Lisboa, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida Infante Santo, 72, 3.º andar A, nesta cidade, casada sob o regime da separação de bens com Bernardo Luís de Sá Nogueira de Vasconcelos, titular do bilhete de identidade n.º 5 199 339 emitido em 22/11/84 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Os primeiro e segundo outorgantes intervêm por si e ainda em representação da Empresa Individual que ambos constituíram, e, na qualidade de únicos sócios e gerentes em representação da sociedade comercial por quotas «QUINTA DA BALAIA — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE ÁLVARO E ROBERTO ROQUETTE, LDA», com sede em Lisboa, na Rua das Flores, setenta e sete, rés-do-chão, pessoa colectiva n.º 501 784 357, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e quatro mil quatrocentos e cinquenta e oito, com o capital social de um milhão de escudos, integralmente realizado, constituída por escritura de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, exarada a folhas quatro e seguintes do livro sessenta-H das notas do Nono Cartório Notarial de Lisboa, estando o referido capital dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

O primeiro outorgante e a terceira, intervêm ainda em representação da sociedade por quotas com a firma «ROQUETTE & ARNOSO, LDA.», com sede na Rua das Flores, setenta e sete, rés-do-chão, pessoa colectiva n.º 500 235 783, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e oito mil cento e vinte e oito, com o capital social de quinze milhões de escudos, integralmente realizado, constituída por escritura de nove de Agosto de mil novecentos e setenta e um, lavrada a folhas vinte e sete verso e seguintes do Livro trezentos e oitenta e seis-A das notas do referido Nono Cartório Notarial de Lisboa. O capital está distribuído da seguinte forma: uma quota do valor nominal de sete milhões seiscentos e cinquenta mil escudos do sócio Álvaro Luís de Roure Ferreira Roquette, duas de três milhões de escudos cada, pertencentes cada uma delas a cada um dos sócios Sofia de Mello Breyner Roquette de Vasconcelos, terceira outorgante, e a outra da sócia a seguir identificada como quarta outorgante, e uma de um milhão trezentos e cinquenta mil escudos da sócia adiante identificada em quinto lugar.

QUARTO: — D. LEONOR MARIA DE MELLO BREYNER ROQUETTE RODRIGUES, natural de Lisboa, da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente na Rua Sampaio Bruno, 51, 2.º andar esquerdo, nesta cidade, casada sob o regime da separação de bens com João Mário da Silva Rodrigues, titular do bilhete de identidade n.º 5 199 190 emitido em 16/3/87 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

QUINTO: — D. MADALENA MARIA DE MELLO BREYNER ROQUETTE, solteira, maior, natural de Lisboa, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, residente na Avenida Infante Santo, 70 A, 3.º andar esquerdo, em Lisboa, titular do bilhete de identidade n.º5 199 200 emitido em 28/1/85 pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Como se referiu os primeiro e segundo outorgantes intervêm ainda como comproprietários da URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA BALAIA, Empresa Individual, contribuinte fiscal número 900 004 231, com o capital social de vinte milhões de escudos, com sede no mesmo local da Rua das Flores, setenta e sete, rés-do-chão.

PELOS OUTORGANTES FOI DITO:

Que conforme o projecto elaborado pelas sociedades e Empresa Individual, atrás identificadas, ficou estabelecido, conforme consta do Projecto de Fusão constante da inscrição número mil novecentos e vinte e três da citada Conservatória, em relação às sociedades «Quinta da Balaia — Sociedade Imobiliária de Álvaro & Roberto Roquette, Lda.», «Roquette & Arnoso, Lda.» e Empresa Individual referida, proceder à fusão na modalidade de transferência global do património das sociedades fundidas e da Empresa Individual, mediante a constituição de uma nova sociedade por acções pelos motivos, condições e objectivos constantes do referido projecto, deliberada por unanimidade, tendo por base os balanços das intervenientes donde constam os valores dos elementos do activo e do passivo a transferir para a nova sociedade.

Após a fusão,os sócios participam no capital da nova sociedade subscrevendo acções da seguinte forma:

— o primeiro outorgante, Álvaro Luís de Roure Ferreira Roquette com sessenta e um mil trezentos e setenta e nove acções;

— o segundo outorgante, Roberto Luís de Roure Roquette, trinta e três mil novecentos e cinquenta e uma acções;

— a terceira outorgante, Sofia de Mello Breyner Roquette de Vasconcelos, mil novecentos e seis acções;

— a quarta outorgante, Leonor Maria de Mello Breyner Roquette Rodrigues, mil novecentos e seis acções; e

— a quinta outorgante, Madalena Maria de Mello Breyner Roquette, oitocentas e cinquenta e oito acções.

Todas as operações das Sociedades e Empresas que se fundem são consideradas do ponto de vista contabilístico como efectuadas por conta da nova sociedade a partir de um de Janeiro do próximo ano.

Para a nova sociedade são transferidos todos os bens imóveis da Empresa Individual/da Sociedade da Quinta da Balaia, quer urbanos, quer rústicos, lotes de terreno para construção, que se encontram identificados no documento complementar anexo à presente escritura, elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

Como consta do aditamento ao Parecer do Projecto de Fusão, elaborado pelo Revisor Oficial de Contas, à data de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete na sociedade «Roquette & Arnoso, Lda.», existiam os sequintes suprimentos efectuados pelos sócios:

— pela terceira outorgante — vinte e seis milhões cento e sessenta e nove mil oitocentos e trinta e oito escudos e noventa centavos;

— pela quarta outorgante — vinte e cinco milhões quinhentos e oitenta e seis mil novecentos e oitenta e nove escudos e cinquenta centavos; e,

— pela quinta outorgante, — vinte e cinco milhões quinhentos e trinta e quatro mil setecentos e vinte e sete escudos e dez centavos.

Que destes suprimentos apenas são incorporados no capital da nova sociedade sessenta e quatro milhões de escudos, a saber, — pelas sócias Sofia de Mello Breyner Roquette de Vasconcelos e Leonor Maria de Mello Breyner Roquette Rodrigues, cada uma delas — vinte e cinco milhões de escudos; e pela sócia Madalena Maria de Mello Breyner Roquette — catorze milhões de escudos.

Anexo ao próprio Projecto de Fusão e para cumprimento do disposto na alínea f) do número um do artigo noventa e oito do Código das Sociedades Comerciais, encontra-se o projecto de contrato da nova sociedade que agora se constitui na sequência da presente Fusão, composto por vinte e cinco artigos, e em cumprimento do disposto na alínea h) do mesmo número um do artigo citado, a nova sociedade, cederá na posição jurídica de cada uma das sociedades e Empresa Individual a fundir e responderá com todo o seu património, nos termos gerais de Direito, pelo pontual e vigoroso cumprimento de todos os débitos e obrigações de cada uma das entidades fundidas.

Do referido projecto de Fusão consta que não existem quaisquer vantagens especiais atribuídas aos membros dos órgãos de administração e fiscalização das entidades participantes na fusão, nem a quaisquer outras que intervenham na fusão.

As modalidades de entrega de acções são as que constam do pacto social da nova sociedade.

Constam do referido projecto os critérios de avaliação dos prédios, bem como as bases da relação de troca referida na alínea e) do referido artigo noventa e oito, e encontram-se em anexo ao referido Projecto de Fusão, Requerimento dirigido ao Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais para a concessão dos incentivos fiscais previstos no Decreto-Lei número cento e oitenta e um/oitenta e sete de vinte e um de Abril:

— Ofícios do Ministério das Finanças, concedendo os benefícios fiscais anteriormente requeridos com vista à fusão que agora se concretiza;

— Ofício da Direcção-Geral do Turismo, afirmando ser do maior interesse o projecto de fusão das intervenientes neste projecto;

— Parecer do Revisor Oficial de Contas em relação a cada uma das sociedades.

Foram cumpridas todas as disposições previstas nos artigos noventa e nove, cem, cento e um, número um do artigo cento e dois do Código das Sociedades Comerciais, pelo que se arquivam as actas das reuniões das assembleias gerais das participantes na presente Fusão.

Que assim, na sequência de tudo quanto foi deliberado e para o seu cumprimento, pela presente escritura, eles outorgantes constituem uma nova sociedade sob a forma de sociedade anónima com a firma «QUINTA DA BALAIA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.», com o capital social de CEM MILHÕES DE ESCUDOS, com o objecto de actividades turísticas, exploração hoteleira e para-hoteleira de restaurantes, bares e boites, promoção de operações de loteamento urbano para fins habitacionais e turísticos, execução de projectos e planeamento de obras, constituição de direitos reais de habitação periódica, sua comercialização e exploração dos imóveis a que os mesmos se refiram, comércio e indústria de construção civil e empreitadas de obras públicas ou particulares, gabinetes técnicos de construção civil, operações de compra, venda e revenda dos adquiridos para esse fim, administração e oneração de bens imóveis, construção de edifícios destinados a habitação e outros fins.

Que a referida nova sociedade se ficará a reger pelos artigos constantes do documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado.

ARQUIVO: — a) As referidas certidões comerciais e fotocópias de actas;

— b) Fotocópia do citado Projecto de fusão;

— c) Os aludidos documentos complementares da presente escritura.

EXIBIRAM: - a) Vinte e nove certidões emitidas pela Conservatória do Registo Predial de Albufeira, respectivamente em 21/11/88 (25 certidões), 22/11/88 (1 certidão) e as restantes em 9/12/88, pelas quais verifiquei as indicações prediais, relativamente aos prédios identificados no documento complementar atrás identificado;

b) Doze fotocópias em substituição das respectivas cadernetas prediais, todas emitidas pela Repartição de Finanças de Albufeira em 15/11/88, pelas quais verifiquei as indicações matriciais referentes aos artigos 9020, 9021, 9022, 9023, 9024, 9025, 9026, 9027, 9028, 9030, 9031 e 9032;

—c) Quinze cadernetas Prediais urbanas, emitidas pela citada Repartição de Finanças em 6/2/79 e 18/11/85 e todas ali actualizadas em 15/11/88, pelas quais verifiquei os teores dos restantes artigos urbanos;

d) Caderneta Predial rústica emitida em 27/1/87 e ali devidamente actualizada na mesma data das anteriores;

e) Dois duplicados para inscrição dos respectivos imóveis na matriz, referentes ao lote 823 e Campo de Ténis, apresentados na citada Repartição de Finanças em 20/6/88 e 23/11/88 respectivamente.

Esta escritura foi lida aos outorgantes em voz alta e aos mesmos explicado o seu conteúdo, na presença simultânea de todos, que foram advertidos da obrigatoriedade de registo comercial no prazo de noventa dias e ainda do agravamento emolumentar previsto no artigo vinte e quatro da tabela anexa ao Código do Notariado, em virtude de ter sido requisitada fora das horas regulamentares de serviço, tendo-me sido exibido o certificado de admissibilidade de firma ou denominação emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 4/5/88, prorrogado por mais cento e vinte dias em 26/8/88.

2 assinaturas ilegíveis

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO QUE INTEGRA A ESCRITURA EXARADA EM DEZANOVE DE DEZEMBRO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO, A FOLHAS TRINTA E SETE E SEGUINTES DO LIVRO CINQUENTA E SETE — I DAS NOTAS DO VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA.

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Denominação, Sede, Objecto e Duração

Art. 1.º

A sociedade adopta a denominação de «Quinta da Balaia — Empreendimentos Turísticos, S.A.» e a sua criação resulta da fusão das Sociedades Quinta da Balaia — Sociedade Imobiliária de Álvaro e Roberto Roquette, Lda., Roquette & Arnoso, Lda., e da empresa individual Álvaro Luís de Roure Ferreira Roquette e Roberto Luís de Roure Roquette, operada nos termos do capítulo IX do Título I do Código das Sociedades Comerciais.

Art. 2.º

1 — A Sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Rua das Flores, número setenta e sete rés-do-chão, freguesia da Encarnação, a qual pode ser mudada para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de um limítrofe por simples deliberação da Administração.

2 — A Administração poderá estabelecer ou extinguir sucursais, agências e delegações ou quaisquer outras formas de representação em território nacional ou estrangeiro quando e onde entender, sem necessidade de deliberação dos sócios.

Art. 3.º

1 — A Sociedade conta o seu começo, para todos os efeitos, desde a data da sua constituição que se verificará no momento do registo a que se refere o art. centésimo décimo segundo, do Código das Sociedades Comerciais.

Sem prejuízo do disposto no número anterior, a Sociedade assume para si a universalidde de todos os direitos e obrigações na anterior titularidade das sociedades cuja fusão determinou a constituição da presente e desde as datas em que se originaram cada um dos direitos e obrigações incluídas nessa universalidade.

Art. 4.º

A Sociedade tem por objecto: actividades turísticas, exploração hoteleira e parahoteleira de restaurantes, bares e boites; promoção de operações de loteamento urbano para fins habitacionais e turísticos; execução de projectos e planeamento de obras; constituição de direitos reais de habitação periódica, sua comercialização e exploração dos imóveis a que os mesmos se refiram; comércio e indústria de construção civil, empreitadas de obras públicas ou particulares, gabinetes técnicos de construção civil; operações de compra, venda e revenda dos adquiridos para esse fim; administração e oneração de bens imóveis; construção de edifícios destinados a habitação ou outros fins.

CAPÍTULO II
Capital social, Acções e Obrigações
Art. 5.º

O capital social é de cem milhões de escudos, representado por cem mil acções nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, com valor de mil escudos cada uma, encontrando-se totalmente subscrito e realizado.

Poderão ser emitidos títulos de um, cinco, dez, vinte e cinco, cinquenta, cem e mais acções.

3. — O Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, pode deliberar aumentar o capital social, uma ou mais vezes, por entradas em dinheiro, até ao limite de um bilião de escudos, estabelecendo-se para cada caso os termos em que o aumento se processrá.

4. — Os accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções em todos os aumentos de capital por entradas em dinheiro, na proporção das que já possuírem.

5. — Enquanto não estiverem emitidos os títulos definitivos representativos das acções, a Sociedade poderá entregar aos accionistas títulos provisórios, nominativos.

6. — Os títulos definitivos devem ser entregues aos accionistas nos seis meses seguintes ao registo definitivo de constituição da sociedade, ou, quando seja esse o caso, do aumento de capital.

Art. 6.º

A Sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas em Assembleia Geral.

Art. 7.º

A Sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e realizar sobre elas todas as operações que se mostrem convenientes aos interesses sociais, nas condições e dentro dos limites da lei.

Art. 8.º

A Administração pode livremente adquirir para a sociedade participações em sociedades com objecto diferente e em agrupamentos complementares de empresas, bem como associar-se, sob a forma de consórcio interno ou externo, com outras empresas.

CAPÍTULO III
Órgãos Sociais
Secção I
Art. 9.º

São órgãos da Sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Assembleia Geral
Art. 10.º

As Assembleias Gerais de accionistas devem ser convocadas e realizarem-se nos termos estabelecidos por lei.

São dispensadas as publicações, sendo substituídas por cartas registadas, expedidas para todos os accionistas, sempre que sejam nominativas todas as acções da sociedade.

Art. 11.º

A Assembleia Geral representa a universalidade dos accionistas e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e do presente contrato da Sociedade, serão obrigatórias para todos eles, ainda que ausentes ou dissidentes.

Art. 12º

Para participar e votar na Assembleia Geral é necessário que um accionista seja titular de acções correspondentes, pelo menos, a cem mil escudos do capital social.

Art. 13.º

Corresponderá um voto às acções representativas de cem mil escudos do capital.

Não haverá qualquer limite ao número de votos expressos por cada accionista, quer ele intervenha por si, quer como procurador de outro ou outros accionistas.

Art. 14.º

1 — Para o efeito de participar nas reuniões da Assembleia Geral, os possuidores de acções ao portador deverão fazer depositar na sede social as acções que representam, com a antecedência mínima de oito dias.

2 — Tal depósito poderá ser substituído por uma carta emitida por qualquer estabelecimento bancário e recebida na sede social com a mesma antecedência na qual se certifiquem:

a) a identidade dos accionistas;

b) o número de acções ao portador depositadas no estabelecimento bancário certificante, à ordem do accionista;

c) a reunião da Assembleia Geral a que se destina o certificado, com referência ao respectivo aviso convocatório.

Art. 15.º

1 — Os trabalhos da Assembleia Geral serão dirigidos por uma mesa composta de um presidente e de um secretário, accionistas ou não, eleitos pela Assembleia, os quais poderão ser reconduzidos por sucessivos quadriénios sem qualquer limitação.

2 — Ao presidente compete a convocação das reuniões, a sua direcção e disciplina, e a fiscalização da legalidade das reuniões e das deliberações nelas tomadas.

3 — Ao secretário compete, além de todo o expediente da mesa, substituir o presidente em todas as suas faltas e impedimentos, caso em que poderá escolher para o secretariar qualquer accionista presente à reunião.

Secção II
Administração e Fiscalização
Conselho de Administração
Art. 16.º

— A gestão da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto por três, cinco ou sete membros, accionistas ou não, conforme for deliberado pela Assembleia Geral, a qual procederá à nomeação trienalmente e, se for caso disso, designará qual de entre os membros eleitos exercerá funções de presidente do Conselho de Administração.

— Os membros do Conselho de Administração caucionarão ou não os seus cargos, e terão ou não remuneração, conforme for decidido em Assembleia Geral, e serão sempre reelegíveis.

— Pode ser fixada uma remuneração a todos ou alguns dos administradores, a qual pode ser parcialmente expressa em percentagem de lucros de exercício, não podendo, contudo, essa percentagem ir além dos vinte por cento daqueles lucros.

Art. 17.º

Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gestão, praticando todos os actos e exercendo as funções tendentes à realização do objecto social, e em especial:

a) a representação da sociedade, activa e passivamente, em juízo e fora dele;

b) a negociação e outorga de todos os contratos, incluindo convenções de arbitragem, seja qual for o seu alcance e natureza, bem como a forma que revistam em que a sociedade seja parte;

c) a compra, venda, oneração ou qualquer outra forma de disposição dos bens sociais, ainda que imóveis;

d) a concessão de créditos e a obtenção de empréstimos, bem como a outorga das necessárias garantias, seja qual for a sua extensão e natureza;

e) a confissão, desistência ou transacção em qualquer processo judicial;

f) a constituição de mandatários sociais, seja qual for a extensão e o alcance do mandato;

g) a delegação de funções e poderes determinados, com o âmbito que for fixado na respectiva deliberação, em directores ou quaisquer outros trabalhadores da empresa.

Art. 18.º

1 — Ao presidente do Conselho de Administração competirá promover as reuniões do Conselho que tiver por convenientes e necessárias, convocá-las, presidi-las, decidir sobre todas as questões que respeitem ao seu funcionamento e ainda exercer todos os poderes e praticar, por si só, todos os actos que lhe forem delegados pelo Conselho de Administração.

2 — Competir-lhe-á, de igual modo, a presidência e disciplina de todas as reuniões conjuntas dos Conselhos de Administração e Fiscal, que tiverem lugar nos casos previstos nestes estatutos, na lei geral, ou em quaisquer outros.

Art. 19.º

1 — Sem prejuízo de todas as convocações feitas pelo seu presidente ao abrigo do disposto no artigo anterior, o Conselho de Administração reunirá ordinariamente uma vez por mês.

2 — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas à pluralidade de votos dos administradores presentes, considerando-se em condições de funcionar e deliberar desde que esteja presente, pelo menos, a maioria dos seus membros.

Art. 20.º

1 — A Sociedade obriga-se, em todos os seus actos e contratos, com a assinatura do presidente do Conselho de Administração, se a matéria de que se tratar couber no âmbito dos poderes que, por deliberação do Conselho de Administração, lhe foram delegados, ou que nos presentes estatutos lhe estão atribuídos, ou com as assinaturas de dois administradores, ou ainda com as assinaturas de um administrador e de um mandatário, ou com as assinaturas de dois mandatários.

2 — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de um administrador ou de um mandatário, mandatários esses constituídos nos termos do número sete do artigo trezentos noventa e um do Código das Sociedades Comerciais.

Conselho Fiscal
Art. 21.º

— A fiscalização da sociedade será exercida por um Conselho Fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral de entre accionistas ou não, sempre reelegíveis, competindo ainda à Assembleia Geral deliberar sobre a existência ou não de remuneração e o seu montante, bem como sobre o caucionamento de cargos.

— De entre os membros que eleger, a Assembleia Geral designará o presidente do Conselho Fiscal e deverá escolher revisores oficiais de contas para um dos lugares de membro efectivo e membro suplente.

Art. 22.º

— O Conselho Fiscal será convocado pelo seu presidente, e reunirá ordinariamente pelo menos uma vez em cada trimestre e, além disso, sempre que o Conselho de Administração o requeira.

— As reuniões do Conselho Fiscal deverão estar presentes sempre três dos seus membros, chamando para o efeito o membro suplente, se assim for necessário. As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria.

CAPÍTULO IV

Dissolução, liquidação e disposições gerais

Atribuição de lucros
Art. 23.º

Os lucros aprovados em cada exercício, líquidos de todas as despesas e encargos e da percentagem para fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo, terão a aplicação que a Assembleia Geral, por maioria simples, deliberar.

Art. 24.º

1 — A Sociedade dissolve-se quando os accionistas o deliberarem ou quando ocorra um facto que, por lei, seja causa de dissolução.

2 — Salvo deliberação da Assembleia Geral em contrário, serão liquidatários os administradores em exercício ao tempo de dissolução, que terão as mais amplas atribuições previtas por lei.

3 — Nos termos legais, na liquidação, satisfeitos ou acautelados os direitos dos credores, pode o activo restante ser partilhado em espécie, nos precisos termos da deliberação social respectiva.

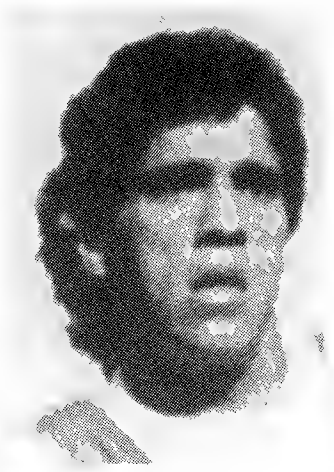
Art. 25.º

Para todas as questões emergentes deste pacto, sobre interpretação e execução, bem como para todas as acções que venham a correr entre a sociedade e os sócios, é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Seguem-se seis assinaturas ilegíveis

Está conforme, não tendo porém na parte omitida qualquer elemento que contrarie ou restrinja a parte transcrita.

O Ajudante:
Maria do Carmo Amargar Campos



Silas

Douglas

Silas e Douglas deixam Alvalade?

A notícia é dada hoje pelo nosso colega «O Jogo»: os brasileiros Silas e Douglas podem, brevemente, deixar o Sporting, mudando-se (respectivamente) para os italianos do Torino e para os holandeses do PSV (de Eindhoven) com as suas transferências podendo envolver cerca de um milhão de contos, o que (imediatamente) equilibraria as finanças **«verde-brancas»**. Todavia, a informação (veiculada pelo jornalista Rodrigo Pinto) é desmentida pelo presidente do clube de Alvalade e por um responsável pela turma da Philips. O melhor será deixar correr o tempo e (pelo menos) esperar o que irá acontecer até à assembleia geral dos «leões» marcada para 18 de Fevereiro.

«JO» de Inverno: mais medalhas

Os atletas seleccionados para os Jogos Olímpicos de Inverno de Alberteville, em 1992, vão poder disputar mais nove medalhas de ouro do que em Calgary, informou o Comité Olímpico Internacional.

Em 1988, nos Jogos Olímpicos de Inverno de Calgary, os atletas conquistaram 46 medalhas de ouro, mas em Alberteville o número de modalidades olímpicas vai aumentar para 55 ou 57, informou o presidente do COI, José António Samaranch.

As novas medalhas corresponderão a provas de biatlo feminino, esqui de estilo livre e patinagem de velocidade em pista curta e há ainda a possibilidade de o COI integrar mais duas corridas em corta-mato de esqui.

Futebol feminino

Nulo do Carcavelos/«CM» face ao Mártir Santo

No último jogo do campeonato ditrital sénior de futbeol feminino, o Grupo Sportivo de Carcavelos/«CM» foi empatar a três golos no terreno do Mártir Santo Atlético Clube (Castanheira do Ribatejo).

Com arbitrgem de José Henriques (que esteve acompanhado por Jorge José e César Sanches) alinhram:

MÁRTIR SANTO: Sandra; Maria Assunção, Fátima, Maria João e Alexandra (Maria de Fátima); Helga, Josefina, Manuela e Isabel; Cristina e Carla. Treinador: José Rodrigues.

CARCAVELOS/«CM»: Luísa; Paula Jordão, Cármen, Patrícia e Lúcia (Beta); Anabela, Alina, Ana Maria e Anusha (Júlia); Maria João Neves de Sousa e Mena. Suplentes: Rita, Júlia, Beta e Xana 2.ª. Treinador: Mário Romeu. Adjunto: Joaquim Milho.

Golos: Anabela (2) e Alina pelo Carcavelos/«CM»; Josefina (2) e Isabel, pelo Mártir Santo.

Foi um embate extremamente competitivo, que prendeu a atenção de numeroso público, com a turma do Carcavelos/«CM» (mais rodada) tomando a si o comando em toda a 1.ª parte e ganhando vantagem no marcador perante um «onze» estreante em altas andanças. Porém, as substituições operadas no grupo da «Linha», não resultando, conduziram a um empate final. Saliências especiais para Sandra, Fátima e Josefina (Mártir Santo); Anusha (enquanto esteve em campo), Ana Maria e Alina no Carcavelos/«CM», onde a defesa esteve muito longe da sua normalidade.

Arbitragem sem erros de maior mas mostrando fragilidade na ligação dos três elementos.

Costa do Estoril e Carcavelos/«CM» foram as turmas apuradas para a prova nacional, ultrapassando Académica de Alvalade, Mártir Santo, ISEF e Manique. Entretanto, na Páscoa vai ter lugar o 1.º Torneio Internacional Costa do Estoril em que vão actuar com as húngaras do Femina Budapeste as duas turmas melhor cotadas no distrital lisboeta e um bloco portuense.

J.C.

Amanhã frente ao Matra-Racing:

SPORTING MOSTRA MOÇAMBICANOS

O Sporting defronta amanhã (21 horas) a turma francesa do Matra Racing de Paris, que se encontra a estagiar em Portugal e que ontem, no Bonfim, venceu o Vitória de Setúbal por 1-0.

Pedro Rocha aproveitará a oportunidade para «mostrar» o talento, arte e engenho dos moçambicanos Ali Hassane e Tomas Carton que há algum tempo tem vindo a treinar em Alvalade. Tendo em atenção tudo quanto se tem escrito acerca destes dois elementos, é de crer que a sua apresentação seja motivo para a presença de muitos prosélitos da colectividade «leonina» na plateia de Alvalade.

Allison apresentou-se

O britânico Malcolm Allison, novo técnico do Farense, orientou pela primeira vez o treino da equipa algarvia, após a «chicotada psicológica» sofrida com a saída de José Augusto.

O técnico inglês chegou ao Estádio de S. Luís acompanhado pelo presidente do Farense, que o apresentou aos jogadores.

Após uma curta prelecção, que teve como intérpprete o seu assessor e novo orientador do departamento de futebol do Farense, Valter Pereira, seguiu-se uma sessão de treino dividida por um período de preparação física e outro de apuramento técnico.

Boavisteiros operados

Jorge Andrade (menisco externo do joelho esquerdo, lesão contraída no jogo com o Porto) e Chiquinho Carioca (rótula do joelho direito afectada em acidente durante os treinos) foram ontem operados. Os dois boavisteiros não devem regressar aos estádios antes de dois meses decorrerem.

Calendário muda

Face à realização do encontro Grécia - Portugal, nenhum jogo do Nacional da divisão maior será antecipado para sábado. No entanto, domingo, o jogo em Faro, entre Farense e Marítimo, começará às 15 e 30 e no Funchal o embate Nacional - Estrela da Amadora processa-se às 16.

Quanto ao campeonato da 2.ª divisão, terá três encontros antecipados para sábado. Na Zona Centro, os jogos Mealhada - Oliveira do Bairro e Feirense - Os Marialvas, iniciam-se às 15 horas, enquanto que, na Zona Sul, União da Madeira e Alverca se defrontam a partir das 16 horas.

O terceiro escalão só terá um jogo antecipado. Trata-se do Ovarense - Maia, da série B, que se inicia a partir das 15 horas. Relativamente a domingo, o jogo Oriental - O Elvas, do campeonato da 2.ª divisão disputa-se no Campo Alfredo Marques Augusto, nos Olivais.

De Viseu para Alvalade

O médio Abel, do Académico de Viseu, vai ingressar no Sporting, no final da temporada. Abel (26 anos), nascido em Cabo Verde, está naturalizado português desde o Verão passado, podendo alinhar sem restrições na turma verde-branca.

Violência por cá

Os serviços de relações Públicas da GNR, no seu comunicado referente aos incidentes registados no último fim-de-semana nos recintos desportivos, informam terem-se registado 14 incidentes, sendo 6 agressões a árbitros, 3 arremessos de objectos, 2 agressões a delegados e jogadores e outros 3 casos não especificados.

Silves: Presidente explica

O presidente do Silves, Fernando Silva, justificou a demissão do técnico da equipa de futebol, Amílcar Fonseca, com o facto de «o ambiente em redor do treinador não ser o mais favorável.»

» Prescindimos do seu serviço conforme desejo do próprio técnico que considerou ser esta a algura ideal para a sua saída» – declarou Fernando Silva, acrescentando que a rescisão do contrato foi amigável.

Para Fernando Silva, a demissão de Amílcar Fonseca prende-se com a sequência dos maus resultados obtidos pela equipa nas últimas jornadas do campeonato nacional da segunda divisão, Zona Sul, onde ocupa actualmente o 15.º lugar, com 15 pontos.

«Dragõezinhos» em Itália

A equipa de juniores do FC Porto empatou a uma bola (1-1) com os actuais campeões de Itália, o Torino, em partida da primeira jornada do «41.º torneio mundial de Calcio/Copa Carnavale-89».

Tony, considerado o melhor jogador em campo, foi o autor do golo portista, aos 13 minutos, dando a melhor sequência a uma jogada desenvolvida pelo flanco esquerdo do ataque azul e branco por Miguel.

As equipas alinharam:

TORINO: Di Paolo; Tonattello, Massimiliano, Flávio e Marco; Davide, Bolognesi, Moreno e Tommaso, Riccardo e Felice.

FC PORTO: Correia; Picão, Monteiro, Jorge Costa e Joca; Carlos Manuel, Zé Manuel e Pedro; Marco, Tony e Miguel. Jogaram ainda Tony Silva e Luís Miguel.

Matra derrota sadinos

O Matra Racing de Paris venceu o V. Setúbal por 1-0 em encontro particular de futebol, disputado no Bonfim.

O golo solitário do desafio foi apontado por Fernier, aos 72 minutos, na sequência da marcação de um livre, com culpas para o guarda-redes sadino.

Sob a arbitragem de Ezequiel Feijão, de Setúbal, as equipas alinharam:

SETÚBAL: Rui Correia; Crisanto, Fidalgo, Zezinho e Eurico; Paulo Roberto, Tueba, Vando e Cadete; Aparício e Mendes.

Jogaram ainda Carlos Manuel, Miguel Ângelo e Monteiro.

MATRA RACING: Olmeta; Silooy, Bossis, Dangbeto e Casoni; Dogon, Guerin, Irazoqui e Francescoli; Ginola e Anziani.

Jogaram ainda Murati, Blondeau, Milojevic, Aid, Fermin e Lima.

Porto vence Bordéus e testa mais brasileiros

O FC Porto, com golos de Everton e Geraldão, venceu o Bordéus por 2-0 em encontro particular disputado no Estádio das Antas.

Everton abriu o activo, aos 19 minutos, a passe de Madjer, tendo Geraldão fechado a contagem, aos 75, ao concluir de cabeça um cruzamento de Edvaldo.

O jogo assinalou o regresso à baliza do polaco Mlynarczyk e as estreias das duas recentes aquisições do FC Porto, os brasileiros José Carlos e Edvaldo.

Edvaldo exibiu-se em bom plano, demonstrando muita velocidade e um bom poder de «drible», tendo José Carlos actuado apenas 15 minutos, demonstrando, contudo, grande sentido posicional no terreno.

Sob arbitragem de Fernando Alberto, do Porto, as equipas alinharam:

FC PORTO: Mlynarczyk; Rui Manuel, Geraldão, Paulo Pereira e Inácio; Bandeirinha, Everton, Pacheco e Vermelhinho; Madjer e Domingos. Jogaram ainda: Frasco, Edvaldo, Quim, Carvalhal e José Carlos.

BORDÉUS: Dropsy; Thowenel, Vojovic, Senac e Roche; Rohr, Dewilder, Olsen Stopyra; Ferreri e Tigana. Jogou ainda: Lizarazval.

Silva Resende vai erguendo a cortina

«O inquérito de Saltillo foi sabotado»

– O inquérito de Saltillo foi sabotado!

A afirmação foi proferida em Coimbra, no decorrer do encerramento de uma acção de formação de treinadores promovida pela Associação de Futebol local, pelo presidente federativo dr. Silva Resende, acrescentando:

– Por quem? Não sei, sei apenas que foi sabotado...

A revelação é recolhida pelo nosso colega «O Jogo» que, verberando o silêncio (longo, bem longo) do mais alto responsável pelo noso futebol, foca que Silva Resende **«deixou perceber que** (embora desconhecesse tudo o que ocorria no organismo que dirigia) **podia recandidatar-se ao lugar, já que um dos problemas de Portugal foi nunca ter homens muito tempo nos principais cargos, logo sem hipótese de se tornarem conhecidos internacionalmente».**

Que mais estará para acontecer?

Taça de Espanha

O Atlético de Madrid, a equipa do Paulo Futre, venceu em casa, o Las Palmas por 1-0, em jogo da primeira mão da primeira eliminatória da Taça de Espanha.

Dada a escassez da vantagem, afigura-se provável que os «colchonoros» enfrentem sérias dificuldades no encontro da segunda mão, no recinto do Las Palmas.

Resultados da eliminatória (primeira mão): Sporting Atlético de Bilbau, 0-0; Tenerife-Sporting Gijon, 2-1; Jerez-Celta, 2-2; Arosa-Real Sociedad, 0-1; Racing de Santander-Valência, 0-0; Cartagena-Barcelona, 0-3; Burgos-Real Maiorca, 1-0; Elche-Real Madrid, 1-2; Osasuna-Sevilha, 1-0; Atlético de Madrid-Las Palmas, 1-0; Lerida-Cádis, 1-; Huleva-Real Múrcia, 3-1; Málaga-Espanhol, 0-0; Corunha-Sabadell, 3-1; Bétis-Logrones, 5-1 e Saragoça-Valladolid, 0-1.

Taça de Itália

Sampdoria, Atalanta e Nápoles estão já qualificados para as meias-finais da Taça de Itália, ao afastarem, respectivamente, a Fiorentina (de Eriksson), Lazio e Ascoli.

O outro «parceiro» sairá do confronto entre o Verona e o Pisa.

PONTA ESQUERDA

Domingos Gomes: honra ao mérito

O responsável clínico do FC Porto, Domingos Gomes, foi convidado pelo Instituto do Desporto e Educação Física de França para participar, em Paris, numa jornada sobre medicina do futebol.

Esta jornada de medicina do futebol reúne «grandes nomes» da traumatologia e cirurgia de França, sendo Domingos Gomes o único estrangeiro convidado.

«Este convite de um órgão oficial do Governo francês é uma honra pessoal, mas acima de tudo uma honra para o FC Porto e para Portugal» — afirmou Domingos Gomes.

O responsável clínico do clube das Antas adiantou ainda que «significa também um claro reconhecimento por uma medicina prática, diária, que nada tem a ver com uma medicina de gabinete».

Nesta jornada, Domingos Gomes vai abordar os temas «perfil do jogador de futebol» e «Prevenção dos acidentes músculo-tendinosos».

Em Março, aquele médico portista vai ainda participar num congresso de traumatologia e medicina do desporto, em Pamplona, e no Congresso Europeu de Medicina do Desporto e Futebol, a realizar em Milão.

Bernardo rescinde com o Raja

António Bernardo revelou hoje em Casablanca que rescindiu o seu contrato como treinador do clube Raja da primeira divisão marroquina de futebol.

Bernardo, que se encontrava ao serviço do Raja (substituindo Fernando Cabrita) desde há cinco meses, precisou que a rescisão do seu contrato foi amigável e confessou que lhe era muito difícil suster uma equipa com grandes problemas financeiros e choques entre a direcção e jogadores.

Francisco Silva: distinção algarvia

A Região de Turismo do Algarve distinguiu o árbitro internacional de futebol Francisco Silva, natural do Algarve, com a Placa de Agradecimento, um dos mais importantes galardões deste organismo.

A Região de Turismo afirmou que a atribuição da Placa se justifica pela **«promoção que Francisco Silva tem feito da sua região, através da sua permanente presença nos meios de Comunicação Social portugueses e estrangeiros, contribuindo assim para uma maior divulgação do Algarve».**

A RTA salienta ainda ter distinguido o árbitro algarvio pelo «elevado padrão» que este atingiu, «o que se integra no espírito da campanha Algarve e qualidade.

Groningen-Guimarães teve árbitro com «brinde»

O árbitro soviético Valery Butenko aceitou um aparelho de TV a cores do FC Groningen, antes do jogo deste clube holandês com o Vitória de Guimarães, para a Taça UEFA, na época de 86-87 – denunciou um jornal holandês.

A oferta foi feita por um dirigente do clube holandês pouco antes do início do encontro que em Novembro de 1986 o Groningen venceu por 1-0, embora tenha sido afastado dos quartos-de-final da Taça UEFA ao perder na segunda «mão» em Guimarães por 3-0.

O jornal «Trouw», de Amesterdão, cita Bouke Draaisma, dirigente do FC Groningen, afirmando que o aparelho de televisão «foi um presente de uma loja de electrodomésticos de Groningen... o clube não esteve envolvido no assunto», só que o proprietário da loja em causa era à data um importante membro da direcção do Groningen.

Um porta-voz da actual direcção do clube recusou-se, por seu turno, a comentar a notícia.

Segundo os regulamentos da União Europeia de Futebol (UEFA), os árbitros de jogos internacionais podem aceitar presentes «tipo recordação», esclareceu Leo Van Der Kroft, antigo e conceituado árbitro holandês.

Groningen nas malhas do fisco

O Serviço de Informação e Investigação de Impostos da Holanda iniciou esta semana uma investigação sobre uma possível fraude aos impostos, nos serviços administrativos do clube de futebol Groningen, no Oosterpark Stadion, e nas residências dos seus principais dirigentes.

As suspeitas do fisco holandês baseiam-se nas falsas declarações sobre vencimentos e impostos enviados pelo Groningen às Finanças, desde 1984. Os agentes do FIOD vão investigar as contratações feitas esta época pelo clube e as transferências dos jogadores Mark Verkuyl (para o Ajax), Paul Mason (Aberdeen, da Escócia) e Foeke Booy (Coutrai, da Bélgica).

Em Atenas, jogo curioso e animador: Grécia, 1-Portugal, 2

BOM ENSAIO GERAL PARA A RECEPÇÃO A BELGAS

Uma curiosa e atraente exibição realizada no 1.º tempo justificou a vitória de Portugal (em Atenas) sobre a Grécia (por 2-1) em jogo de preparação de ambas as equipas para a fase de qualificação do «Mundial» de Futebol Itália-90.

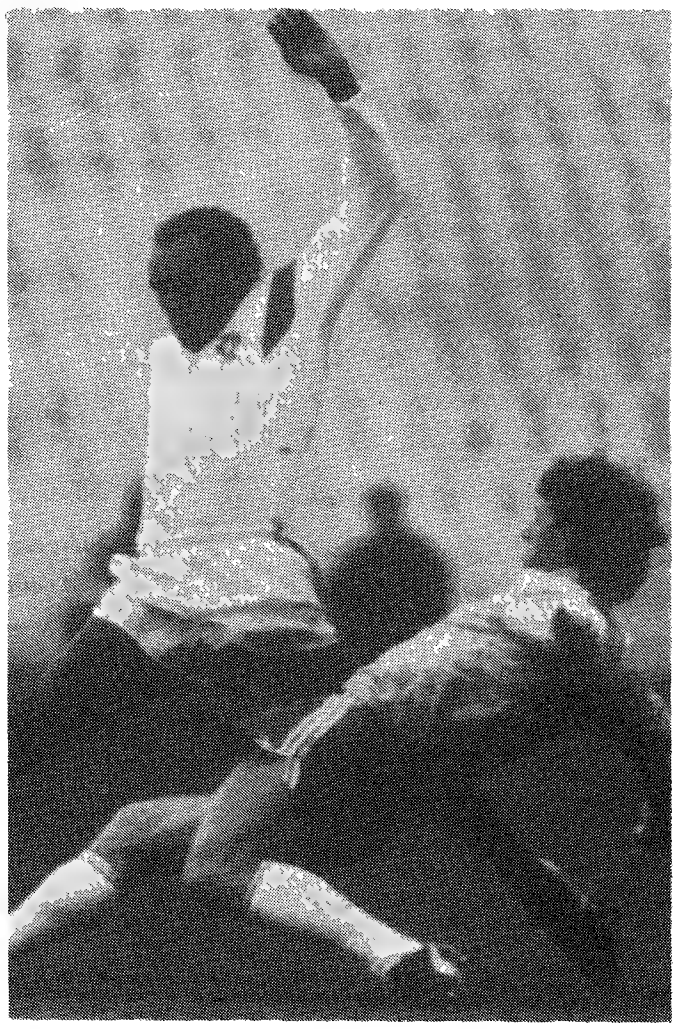
Os portugueses adiantaram-se no marcador logo aos 6 minutos, por intermédio de Nunes, tendo perdido até final da 1.ª parte três oportunidades flagrantes para elevar a contagem, uma por Semedo e duas por Rui Barros. Os gregos chegaram à igualdade aos 62 minutos, com um golo de Stefaos Borbokis, mas Vítor Paneira repôs a diferença escassos três minutos volvidos, fixando o resultado em 2-1 para a turma das quinas.

A partida, disputada no Estádio Olímpico de Atenas (perante menos de mil pessoas), teve duas faces distintas: a primeira de claro ascendente da selecção portuguesa e a segunda incaracterística.

O nosso seleccionador, Júlio Cernadas Pereira (Juca), optou por uma defesa de quatro elementos (João Pinto, Oliveira, Sobrinho e Veloso) reforçada pelo «trinco» Nunes, colocou Vítor Paneira, Sousa, Jordão e Semedo no meio-campo e deixou apenas Rui Barros na frente do ataque.

Alekos Sofiadidis (responsável técnico dos locais) mostrou-se ambicioso, ao apresentar quatro defesas, quatro médios e dois avançados fixos (Koyharapoulos e Samaras), uma ousadia que lhe custou caro, pois ofereceu o controlo do meio-campo aos visitantes.

Baseando a sua acção numa defesa eficiente, com os centro-campistas a fecharem bem os caminhos aos gregos, Portugal conseguiu passar rápido para o contra-ataque logo que na posse da bola e poderia ter chegado ao intervalo a vencer por dois ou três golos de diferença.



Semedo e parceiro grego num lance de vigoroso despique

Tudo começou da melhor forma para o conjunto de Juca, quando, na sequência de um «livre» cobrado por Sousa, Nunes entrou de rompante junto ao primeiro poste, cabeceando certeiramente para o canto inferior direito da baliza à guarda de Ikonomopoulos. O golo impulsionou os portugueses para uma agradável exibição durante o resto do tempo de abertura, quando os portugueses poderiam ter resolvido de vez a partida, tal o número de situações de perigo criadas, condizentes com o bom futebol praticado pela equipa verde-rubra. Aos 24 minutos, Semedo (após jogada de entendimento com Jordão) teve o 2-0 nos pés, mas rematou contra o corpo do guardião helénico, quando se encontrava isolado. A situação repetiu-se mais duas vezes (aos 35 e 39 minutos) tendo como protagonista Rui Barros, o pequeno «astro» da Juventus italiana, que esteve muito infeliz no capítulo da concretização. Explorando a sua principal arma (a rapidez) Rui Barros desperdiçou um lançamento longo de Sousa que o deixou isolado, ao rematar contra o corpo de Ikonomopoulos, que repetiu quatro minutos depois, quando fez (sem êxito) um comprido «chapéu» ao guarda-redes grego.

No regresso das cabines, os gregos mostraram uma maior agressividade, graças ao aumento nítido de velocidade, baralhando a equipa portuguesa, que decaiu imenso, perdendo clarividência.

O primeiro quarto de hora do 2.º tempo foi de claro ascendente dos locais, que aos 52 minutos só não conseguiram a igualdade por manifesta falta de sorte, quando Vakalopoulos cabeceou ao poste direito da baliza de Silvino, surgindo Borbokis, na recarga, a rematar para fora. Quatro minutos depois, Tziantakis (em jogada individual no bico direito da grande área) libertou-se de João Pinto e Sobrinho e rematou em arco para o canto superior esquerdo da baliza de Silvino, mas este estava atento e evitou o golo, com um toque subtil que fez o esférico passar por cima da barra.

A pressão dos gregos só daria frutos aos 62 minutos, altura em que Borbokis (bem solicitado por Samaras) se antecipou à defesa portuguesa e fez, dentro da área, um «chapéu» a Silvino, conseguindo o 1-1. Porém, quando os pupilos de Juca ainda digeriam o golo sofrido, Vítor Paneira repôs a diferença, num lance que nasceu de um «brinde» dos defesas gregos, que permitiram a intercepção de Rui Barros, o qual, num toque rápido, deixou isolado o médio benfiquista.

Até ao final, os portugueses recuperaram o controlo das operações e poderiam ainda ter dilatado a vantagem, nomeadamente num forte remate de fora da área por Sousa, que falhou por pouco o alvo, aos 80 minutos. A situação mais flagrante pertenceria (contudo) a Rui Barros, que rematou desastrosamente, sobre a barra quando estava a um escasso metro da linha de golo, após um cruzamento «mortífero» de Vítor Paneira.

A vitória de Portugal foi inteiramente merecida, numa partida dirigida sem problemas pelo árbitro italiano Dulio Lanesi e que terá fornecido boas indicações aos técnicos das duas equipas para os compromissos da fase de qualificação do Itália-90.

Portugal, que se estreou no grupo 7 com um triunfo sobre o Luxemburgo (1-0) recebe dia 15 na Luz a Bélgica, enquanto a Grécia jogará a 26 de Abril com a Roménia, para o grupo 1, em Atenas.

Na nossa formação, destaque muito especial para Vítor Paneira, Rui Barros (que somente falhou no capítulo do remate final), Nunes, Oliveira, Semedo e Silvino. Os futebolistas das quinas recebem 150 contos de prémio individual.

Com direcção do italiano Dulio Lanesi alinharam:

Grécia: Ikonomopoulos; Apostolakis, Manolas (Vakalopoulos, 45m), Mavridis (Koutoulas, 45m, depois Kaboras, 79) e Hatziathanasiou; Zaloukidir, Tsiantakis, Nioblas e Borbokis; Koyharapoulos e Samaras.

Portugal: Silvino; João Pinto, Oliveira, Sobrinho e Veloso; Nunes; Vítor Paneira (Adão, 81), Sousa, Semedo e Rui Barros; Jordão (Jorge Plácido, 60m).

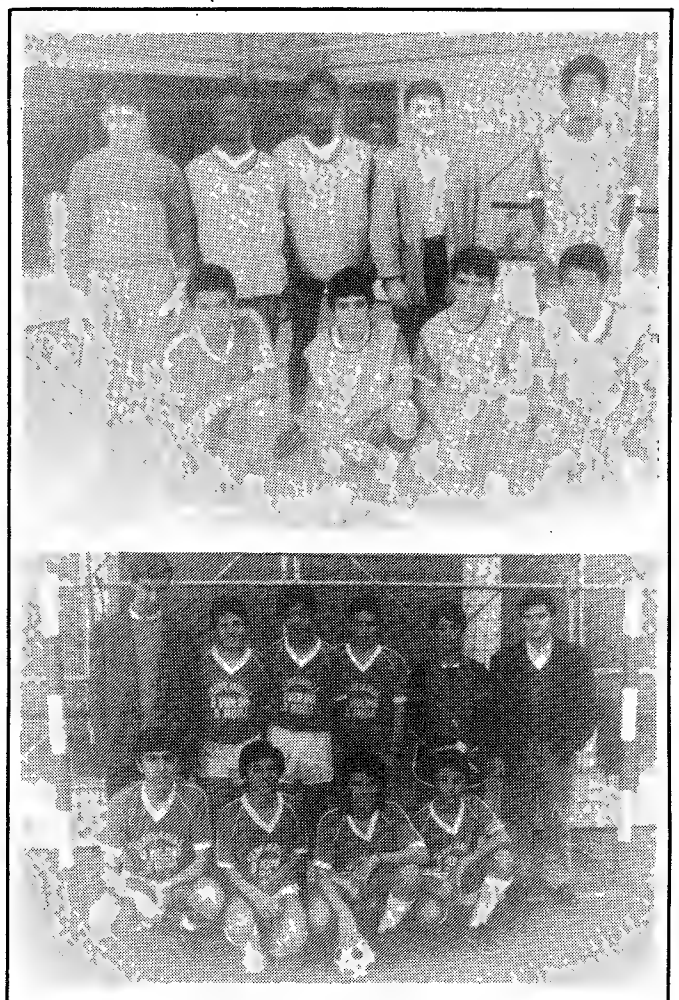
Golos de Nunes (6m), Borbokis (62) e Vítor Paneira (65). Cartão amarelo para Samaras (39) e a Nunes (56).

Filipe Rebordão: morreu um campeão

Discretamente, tão modestamente como quando na última vez que o vimos estava sentado nas primeiras filas da «Grande Noite do Fado» para escutar a irmã Amália, na «festa do ano», no Coliseu, Filipe Rebordão deixou-nos.

Foi um autêntico campeão entre as doze cordas: revelado em 1938, no Estádio Internacional (Parque Mayer) num torneio promovido por Pires Guerreiro em que logo atingiu o topo do aplauso, Filipe Rebordão trocou o amadorismo pelo profissionalismo (que, nessa altura era verdadeiro, dada a grande continuidade de sessões que se efectuavam por aí fora) e, em 1940 passou a trocar luvas com pugilistas de classe, obtendo o título de campeão nacional dos meios-médios ao bater o portista Serafim Cardoso e começando a defrontar vedetas como Vieira Alves, Cruz Passos, António Mateus, Raul de Oliveira, João Quintino, Fausto Semedo, Jaime Vinhas, António Correia, Augusto de Sousa, António Pina, espanhóis com o valor de Eduardo Lopez, Callejas e Antonio Garcia, o cubano Panchon Martinez e o francês Marck Perez. Em meados da década de 40, lutando com Manuel Duarte (no Coliseu dos Recreios) Filipe Rebordão disse adeus aos ringues e, simultaneamemnte, à plateia dos espectáculos de pugilismo: nunca mais foi a qualquer sessão de uma modalidade desportiva a que muito oferecera mas, de há largos anos a esta parte, está em permanente declínio.

Já se processou o funeral de Filipe Rebordão. As nossas condolências à esposa (Ana Maria) e às irmãs, as artistas Amália e Celeste Rodrigues.



Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

Freguesia de Benfica com forte presença

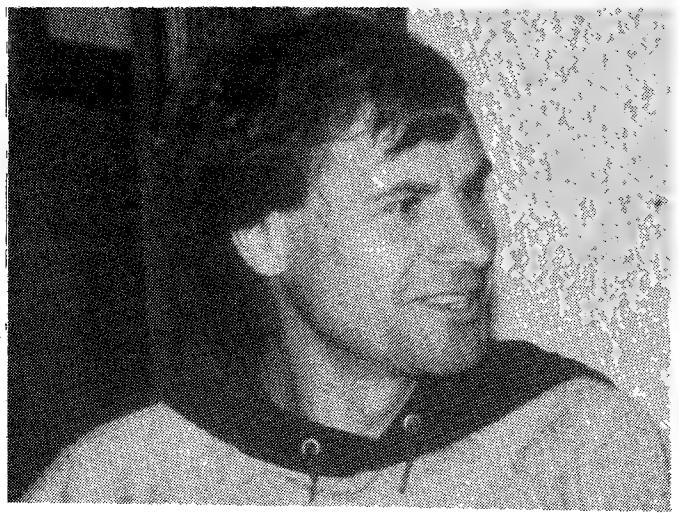
Com a participação de dez mil jovens, de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, continua a decorrer a 3.ª edição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, com a realização de eliminatórias a nível de freguesias do concelho, nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol de salão, ténis de mesa e xadrez.

Esta importante manifestação de desporto popular é organizada pelo Pelouro de Desporto da CML (liderado pelo dr. Vítor Gonçalves) e tem o apoio de 48 juntas de freguesia, de centenas de colectividades desportivas e outras estruturas criadas para o efeito.

Uma das freguesias mais representativas é a de Benfica com um total de 81 equipas e o nosso companheiro Francisco Paraíso lá foi, no passado fim-de-semana fotografar os «putos» futebolistas das equipas «Os Alfacinhas», e «Os Cinco Magníficos». É esta a ordem das fotos que aqui averbamos.

Carlos Lopes desabafa:

«MINISTRO E DIRECTOR-GERAL DESAPROVEITAM-ME, JORGE GONÇALVES APROVEITOU-SE»



Carlos Lopes, campeão olímpico da maratona em Los Angeles-84, acusou o ministro da Educação e o director-geral dos Desportos de nada terem feito no sentido do aproveitamento nacional da sua experiência e prestígio como atleta.

Há pessoas com responsabilidade no desporto nacional que nada fizeram para que eu continuasse ligado ao desporto e é triste que isso aconteça.» – disse Carlos Lopes em entrevista ao programa radiofónico «24.ª Hora», vincando que estas críticas eram directamente dirigidas ao ministro da Educação e ao director-geral dos Desportos.

Carlos Lopes afirmou também que a direcção em exercício do Sporting, liderada por Jorge Gonçalves, o utilizou com fins eleitoralistas, acrescentando que se trata de um corpo de dirigentes que **«não servem o clube de Alvalade».**

Segundo o entrevistado, Jorge Gonçalves alheou-se por inteiro da sua eventual participação no departamento de atletismo do Sporting, numa atitude que definiu como de «desprezo total»

Lopes, que se apresenta como candidato numa ds listas concorrentes às próximas eleições da Federação Portuguesa de Atletismo, considerou que nada se tem feito e pouco se tem progredido na modalidade nos últimos anos, apontando como exemplo a não construção da pista de tartan prometida, desde 1984, para Viseu, distrito do qual é natural.

O maior maratonista português de todos os tempos esclareceu que, no caso de vitória da lista de que faz parte, enquadrará a futura equipa técnica da FPA.

Basquetebol

Ovarense: liderança na «dobragem»

O Benfica «cilindrou» o Estrelas da Avenida por 119-62, no resultado mais desnivelado da jornada em atraso do Campeonato Nacional de Basquetebol da Primeira Divisão, mantendo assim a segunda posição na prova, com 41 pontos.

A Ovarense, ao bater o Esgueira por 118-80, manteve a liderança da prova, com 42 pontos, continuando o Futebol Clube do Porto no 3.º lugar, com 39 pontos.

Com esta ronda completou-se a primeira fase do campeonato, estando as primeiras seis equipas automaticamente apuradas para a fase final da prova.

Os resultados desta jornada foram os seguintes: Belenenses - Imortal, 65-62; Benfica - Estrelas, 119-62; Ovarense - Esgueira, 118-80; Porto - Illiabum, 88-73; Ginásio - Beira Mar, 105-86; e Estoril - Sporting, 72-98.

Classificação após a conclusão da 1.ª fase: 1.º, Ovarense, 42 pontos; 2.º, Benfica, 41; 3.º, Futebol Clube do Porto, 39; 4.º, Sporting, 36; 5.º, Illiabum, 35; 6.º, Imortal, 32; 7.ºs, Esgueira e Ginásio, 31; 9.º, Beira Mar, 30; 10.º, Estrelas da Avenida, 29; 11.º, Belenenses, 27; e 12.º, Estoril, 22.

Líder desde o início

Biasion venceu o Monte Carlo

O italiano Massimio Biasion, em Lancia Delta, ganhou o Rallye de Monte Carlo, que hoje terminou no principado do Mónaco. Nos dois lugares seguintes terminaram os franceses Didier Auriol e Bruno Saby, também da equipa Lancia.

Biasion, 31 anos, actual campeão do mundo, liderou a prova desde o princípio, totalizando 7 horas 13 minutos e 27 segundos. Auriol ficou a 6.27 e Saby a 7.41. Com esta vitória Biasion passou a liderar o Mundial de Condutores averbando a Lancia o seu décimo primeiro triunfo em 57 anos de história do Rallye de Monte Carlo.

Na última etapa, disputada à noite, desistiu por despiste o finlandês Arai Vatanen, que discutia com Saby a terceira posição.

A classificvação final foi a seguinte:

1. Massimo Biasion, Itália, Lancia, 7.13.27, 2. Didier Auriol, França, Lancia, a 6.27; 3. Bruno Saby, França, Lancia, a 7.41; 4. Hannu Mikkola, Finlandia, Mazda, a 12.49; 5. Juha Kankkunen, Finlândia, Toyota, a 14.49; 6. Patrick Snijers, Bélgica, Toyota, a 18.11; 7. Dario Cerrato, Itália, Lancia, a 30.54; 8. Marc Duez, Bélgica, BMW, a 34.02; 9. Paola de Martini, Itália, Audi, a 45.06, 10. Alain Oreille, França, Renault, 46.06.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 04/89 DE 29 DE JANEIRO DE 1989

Penalti: 112 X1X 111 X112; O Algarve: 11X X1X 211 1111; O Jornal de Amarante: 111 X1X 111 X112; Jornal da Beira: 112 X1X X11 1112; Correio de Coimbra: 11X X1X 111 1X1X; Correio do Vouga: 11X 111 111 1211; A Defesa: 11X X1X 111 X212; Defesa de Espinho: 11X 21X X21 1XXX; O Remate: 11X 21X 1X1 X1X2; Diário de Lisboa: 11X X1X 111 1XXX; Diário de Viseu: 112 21X 111 X212; Folha de Domingo: 112 X1X 111 1X12; Ecos de Cacia: 11X 21X 111 1X12; Eu Sei Tudo: 112 X11 111 1X1X; O Jornal de Felgueiras: 11X X1X 111 XX1X; Jornal do Fundão: 11X X1X 111 1X1X; Gazeta das Caldas: 111 X1X 11 111X; RDP/Rádio Guarda: 111 X1X 111 1X22; Rádio Totobola: 11X X1X 111 XX1X; Linha de Elvas: 112 111 X11 2212; O Jornal da Lixa: 11X 21X 111 XXX1; Maria da Fonte: 11X X12 111 X111; O Mensageiro: 112 11X 111 1X1X; No Estúdio e no Estádio: 11X 21X 1X1 2212; Notícias de Chaves: 111 21X XX1 1X12; Notícias do Douro: 11X X11 111 X11X; Notícias de Felgueiras: 11X X1X 111 XX1X; Notícias de Gouveia: 112 X2X 111 2121; Notícias de Guimarães: 1XX X1X 111 1X12; Notícias de Viseu: 11X 21X X11 XX12; Reconquista: 111 X11 11X 1X12; Repórter do Marão: 11X X1X 111 111X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 11X 11X 111 1X1X; Bom Dia: 111 X1X 12X 21X1; Manhã, Manhã/Rádio Comercial: 11X 2XX X11 1X1X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 112 X11 111 X11X; Tempo de Desporto: 112 112 X11 1112; Fora de Jogo: 111 111 111 1X21; Sais de Banho: 11X X1X X11 X2X2; Rádio Contacto/RDP Centro: 1X1 X1X 1X1 1X2X; Sintonia Desportiva: 11X 1X1 X11 12X1; Fotogramas: 11X X11 1X1 112X; Bola ao Centro: 1X1 2XX 111 1222; Programa da Manhã: 11X 111 1X1 1XX1; Cor do Som: 111 XXX X11 X222; Anoitecendo: 111 211 111 1X2X; Jornal do Sul: 111 X11 X11 21X1; A Voz do Domingo: 11X X11 1X1 1X12; Voz de Lamego: 112 11X 1X1 211X; Desporto/RDP Rádio Guarda: 11X 111 111 12X1; Quatro Linhas: 111 11X 111 1X11; Contacto/RDP Guarda: 111 1X1 1X1 122X; Meia Tarde: 11X 11X 111 X2XX; Encontro com a Manhã: 11X X11 1X1 1XX1; Convidámos para Lanchar: 11X XX1 111 X222; Sons da Madrugada: 111 211 1X1 X122; Tarde Desportiva: 1X1 2XX X11 1X2X; Livre e Directo: 11X X1X XX1 X21X; Desporto Regional: 111 21X X11 221X; Diário de Coimbra: 112 X11 111 XX12; O Distrito de Portalegre: 112 2XX 111 212X; Litoral: 111 X22 111 1XXX; Semanário da Região Bairradina: 11X 11X 111 XX12; RR/Desporto: 111 XX2 111 111X; Bola Branca: 11X X1X 111 1X1X; Frente Desportiva: 11X 1X2 X11 XX12; Disco & Daquilo: 112 21X 1X1 X12X; O Comércio de Leixões: 11X 11X 111 X11X; De Tudo Um Pouco: 112 X1X 111 1X1X; Jornal de Gaia: 112 X11 X11 XX1X; Jornal da Graça: 11X X12 1X1 XX22; Quadrante Norte: 112 X1X 111 1X12; Resenha Desportiva: 11X 11X 11 12XX; Alvo Desportivo: 111 X11 11 1112; Rádio Alvo: 11X 212 1X1 1X11; Alvo: 111 11X 111 111X; Alvo Suplemento: 11X X11 111 1112; A Voz dos Ridículos: 112 111 111 111X.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Benfica-Portimonense	78	0	0	12	1	1
2. Porto-Guimarães	73	5	0	11	1	1
3. Chaves-Sporting	21	39	18	3	6	3
4. Fafe-Setúbal	19	42	17	3	6	3
5. Nacional-E. Amadora	67	9	2	10	1	1
6. Braga-Boavista	23	48	7	4	7	1
7. Beira Mar-Penafiel	60	17	1	9	2	1
8. Leixões-Espinho	61	15	2	9	2	1
9. Belenenses-A. Viseu	66	2	0	11	1	1
10. Farense-Marítimo	44	26	8	7	4	1
11. Gil Vicente-Tirsense	25	37	16	4	6	2
12. Louletano-Estoril	49	14	15	8	2	2
13. Oriental-Elvas	14	33	31	2	5	5

(a) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 11X X11 111 1X1X

HÁ 20 ANOS

Madrid - aspecto habitual

No dia seguinte à proclamação do estado de excepção, a capital espanhola apresentava o seu aspecto habitual. Na verdade, a presença das forças policiais em volta da Cidade Universitária não é novo desde o regresso às aulas, em Outubro. O estado de excepção, na sexta-feira decretado em Espanha, pôs termo à liberalização do regime, que se vinha processando há dez anos a esta parte - pensam os círculos políticos de Madrid. As desordens estudantis e a completa anarquia que reinava na Universidade de Madrid proporcionaram uma ocasião de agir àqueles que, dentro do regime, se opunham à orientação liberalizante.

Kennedy a favor da entrada de Pequim nas Nações Unidas

Os Estados Unidos deveriam tomar «iniciativas no sentido de ser redigida e apoiada, na própria Assembleia Geral das Nações Unidas, uma resolução favorável à entrada da China Popular e à manutenção da China Insular na ONU» - afirma o senador Edward Kennedy. O senador do Massachusetts declara-se também favorável a um aligeiramento do embargo comercial imposto pelos Estados Unidos a Pequim, que não tem outro valor senão o de um «símbolo de hostilidade».

Chuvas diluvianas na Califórnia

Já morreram 99 pessoas desde sexta-feira em acidentes provocadas pelas chuvas diluvianas: desabamentos de terrenos, inundações, casas e quintas destruídas, gado afogado. A circulação ferroviária entre Los Angeles e San Francisco foi interrompida por pewríodo indeterminado, em consequência de um descarrilamento de um comboio de mercadorias em Santa Bárbara, perto de San Bernardino.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	4	4	0.0	Neblina
V. Castelo	10	10	0.0	Chuva
Vila Real	7	6	0.0	Encob.
Porto	9	9	0.0	Chuva
Coimbra	8	8	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	9	9	0.0	Chuva
C. Branco	6	6	0.0	Chuva
Portalegre	6	5	0.0	Encob.
Lisboa	8	8	0.0	Chuva
Evora	8	8	0.0	Chuva
Beja	8	8	0.0	Aguac.
Faro	10	10	0.0	Aguac.
Sagres	11	11	0.0	Aguac.
P. Delgada	15	9	0.0	M. nub.
Horta	16	14	0.0	M. nub.
Funchal	14	12	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 13, Faro 15, Ponta Delgada 17

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

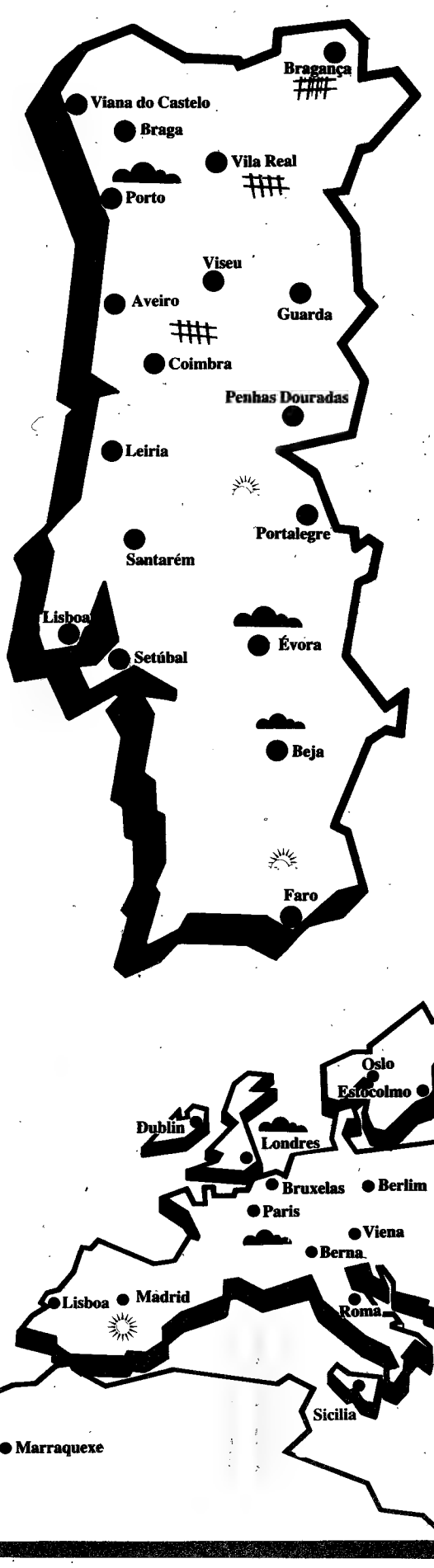
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	1	1	Muito nub.
Londres	4	2	Nevoeiro
Paris	–2	–2	Nevoeiro
Bruxelas	1	0	Limpo
Amesterdão.	–1	–2	Neblina
Genebra	–1	–3	Neblina
Roma	4	1	Neblina
Oslo	3	–1	Muito nub.
Copenhaga	0	0	Neblina
Estocolmo	1	1	Muito nub.
Berlim	–4	–4	Neblina
Viena	–2	–3	Neblina
Varsóvia	3	2	Neblina
Atenas	7	6	Pouco nub.
Moscovo	–5	–8	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	17	24	Chuva
Los Angeles	11	13	Chuva
Montreal	–15	06	Nublado
Nova Deli	6	21	Limpo
Nova Iorque	0	11	Limpo
R. de Janeiro	21	35	Nublado
S. Francisco	18	15	Limpo
São Paulo	20	24	Nublado
Tóquio	5	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da manhã. Vento fraco. Aguaceiros fracos diminuindo gradualmente para a tarde. Mar encrespado a de quequena vaga com ondulação de três para dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu muito nublado com abertas para a tarde. Vento geralmente fraco do quadrante Leste. Aguaceiros que diminuirão gradualmente de frequência. Queda de neve na serra da Estrela. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste forte, passando a sudoeste fraco a moderado, a partir da manhã, e forte, a muito forte, para o fim do dia. Aguaceiros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, rodando para sudoeste, a partir da tarde. Aguaceiros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas encostas voltadas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco de sueste. Pequena descida da temperatura. Neblina ou nevoeiro nas regiões do Nordeste. Formação de geada pela madrugada.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento sudoeste fraco a moderado rodando gradualmente para o quadrante norte. Períodos de chuva passando a aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela.

Regiões do Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco e aguaceiros também fracos.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.38	3,9 m	11.16	1,3 m
17.56	3,7 m	23.24	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1939 No decurso da guerra civil de Espanha, as forças nacionalistas de Franco tomam a cidade de Barcelona com a ajuda da Itália.

1942 Chega à europa, no decurso da Segunda Guerra Mundial, a primeira força expedicionária norte-americana, cujas tropas são colocadas na Irlanda do Norte.

1950 É proclamada a independência da India.

1952 Um importante hotel é incendiado no Cairo, durante manifestações de protesto contra a presença britânica na zona do Canal do Suez.

1962 Os EUA lançam uma nave espacial com a missão de colocar instrumentos fotográficos na Lua.

1964 Tropas britânicas ajudam forças africanas a debelar uma série de motins ocorridos no Tânganica, Quenia e Uganda - ex-colónia da Grã-Bretanha.

1969 Quinze pessoas são condenadas à morte no Iraque, acusadas de espionagem e sabotagem a favor de Israel.

1971 A URSS anuncia que uma nave espacial, não tripulada, fez uma aterragem suave no Planeta Vénus.

1973 Morre, em Hollywood, o actor cinematográfico Edward G. Robinson.

1976 Morre o cavaleiro tauromáquico José Branco Nuncio.

1977 Os EUA afirmam que a prisão, na Checoslováquia, de activistas defensores dos direitos humanos viola o acordo de Hélsinquia, assinado em 1975 entre as nações comunistas e as potências ocidentais.

1979 Morre Nelson Rockfeller, antigo governador de Nova York e vice-presidente dos EUA.

1980 O Egipto abre as fronteiras com Israel na primeira de uma série de medidas tendentes à normalização das relações entre os dois países.

1985 Oito dos 17 jovens feridos na explosão de gás na Escola Secundária do Cartaxo permanecem internados no Serviço da Queimados do Hospital de S. José, encontrando-se em estado muito grave uma aluna e a professora Dália Belchior.

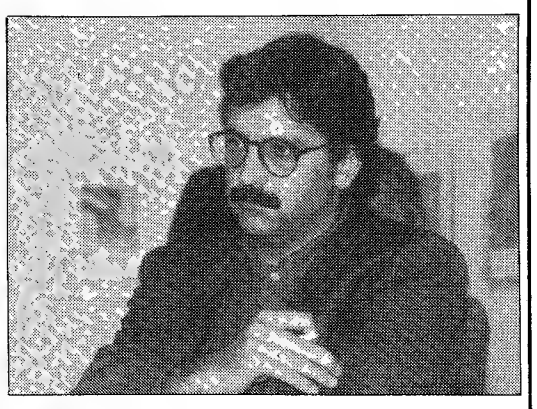
- Eleva-se a 100 o número de mortos e a 30 mil o de desalojados devido às chuvas caidas no Brasil nas últimas horas.

1986 Oito milhões de portugueses votam para eleger o primeiro presidente da República cilvil em 60 anos.

- É interrompida a tentativa de lançamento do vai-vem espacial norte-americano «Challenger», que transporta sete tripulantes, entre os quais a professora Christa Mcauliffe.

«Todas, As Coisas», de Francisco José Viegas

OUSAR O CALENDÁRIO QUE NÃO HÁ



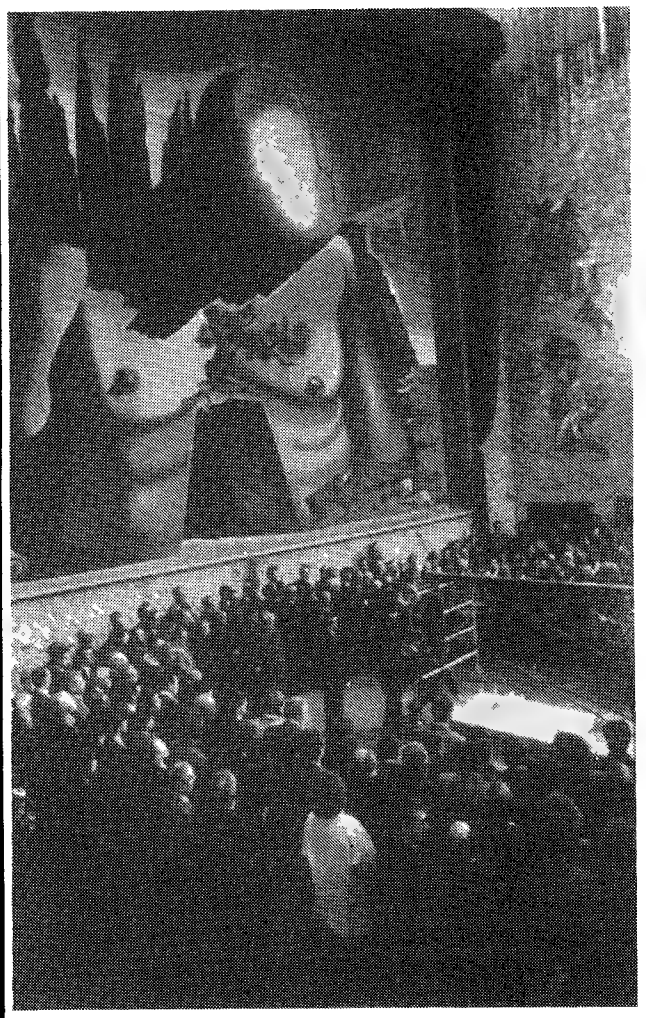
Pedro Alvim

Quando, por estas manhãs de Inverno, nos olhamos ao espelho, a lâmina pela barba, e ouvimos, ainda escuro, a chuva lá fora, dizemos, muitas vezes, para nós: «Isto passa... É uma questão de tempo. A Terra gira, vai dando uma volta, escapa-se de sob as núvens molhadas, e sairemos de casa sem o guarda-chuva aberto...» E ocasiões há em que tal acontece - e grande é o nosso contentamento por, com base numa experiência de muitos dias de vida, nos darmos conta de que, na verdade, nos vamos às nossas tarefas sem que a água nos tome o corpo todo. Ora este facto, entre chuva e não chuva, deriva da atenção que damos às coisas - e também à recriação que sabemos fazer de tudo quanto nos circunda. Somos, enfim, poetas (criadores, recriadores) **dos eventos mais quotidianos, mais simples, mais rotineiros. Consciente ou inconscientemente, escrevamos ou não escrevamos, somos os poetas dos dias todos da nossa vida...**

Surgem-nos estas palavras, no bater das teclas do computador, por via do livro de poesia *Todas as Coisas*, de Francisco José Viegas, agora editado pela Caminho. E isso porque, no caminho longo das suas páginas, vamos precisamente encontrar os elementos simples de que a vida é feita, filtrados através de uma sensibilidade que os transmuda em sensações que despertam em nós a noção de que, efectivamente, as coisas se tornam outras, tal como a chuva, com que iniciámos este escrito, se muda em ausência de chuva. E ergue-se o quê no seio dessa ausência, dessa perda de substância...? Dilo o poeta, por exemplo, no belíssimo soneto titulado "O Ritmo das Águas": *os pássaros / terão do canto apenas o que do seu canto se perder.*" Fácil é a apreensão destas palavras - e o facto de muitas pessoas se desgostarem da poesia, menosprezando-a, é tão-só revelador de sempre se encontrarem ocupadas numa existência **unicamente ela própria**. Nunca sabem sair para fora do calendário, são meros autómatos felizes - e nunca ousaram o calendário que não há. Sempre foram incapazes de sair da chuva - e talvez tenham sempre ignorado o verso de Ruy Belo (lembrado por Viegas) que simplesmente reza assim: *Chove há muito sobre o homem.* Que é, em nossa opinião, não só um lamento, mas também o fundo apelo a uma fuga para o exterior da nossa **automaticidade**. Que o mesmo é dizer como o diz Francisco José Viegas, também num outro soneto: *as direcções de uma infinita geometria, a / caligrafia que subitamente liga as rosas à / paisagem, no rigor no branco na neblina.* Daí, pois, termos de passar da chuva à pura ausência de chuva - ou, então, das letras do nosso nome às não-letras do nome que afinal não somos...

Nome que afinal não somos porquê...? Simplesmente porque a lógica da poesia, que é a não-lógica de **todas as coisas**, nos permite sempre mais **ser** no **ser** - e de tal maneira que, subitamente, no seio deste escrito, nos vem à memória, como quem sai da chuva para a não chuva, o "You must remember this". Mas não (que audácia a nossa!) nos moldes em que a conhecemos desde que partimos de Casablanca. Então como...? Assim: "You must remember this / To write is not writing / in, on, about, through / To write is ever feeling / what is around you..." Assim procedeu FJV, isto é, traduziu-se não traduzindo o que sempre é. Logo: passou da chuva para a não-chuva, até porque (Ruy Belo o disse) "chove há muito sobre o homem".

Salvador Dali: o último cenário



Uma enorme pintura de Salvador Dali, representando a sua mulher Gala, olha de cima para as cerimónias fúnebres do artista, no seu museu em Figueras

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

até 19 Fevereiro

D. Filipa de Vilhena

DE ALMEIDA GARRETT

Encenação: JOAQUIM BENITE

com
António Assunção • Bibi Gomes • Fernando Jorge • João Azevedo • João Paulo Santos • Luís Pais • Mário Timóteo • Paulo Duarte • Teresa Gafeira • Vítor Gonçalves

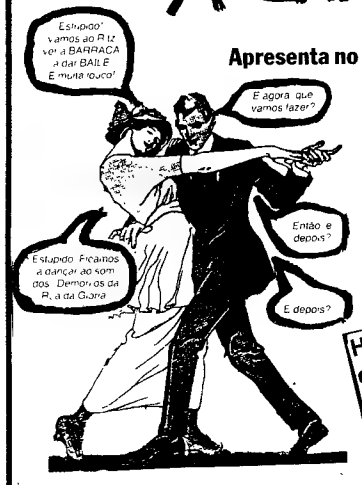
Sessões especiais para jovens de 3.ª a 6.ª às 18.30
Sábados às 21.30. Domingos às 16
Marcação pelo tel. 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB



Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

ÚLTIMO MÊS

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS

O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

COBA – CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas oitenta e sete verso a folhas oitenta e nove do livro de notas para escrituras diversas número Setenta e Cinco-H, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi aumentado o capital social da sociedade anónima com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, número trezentos e vinte e três, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número trinta e três mil cento e um, trezentos milhões de escudos para seiscentos milhões de escudos, tendo o aumento de trezentos milhões de escudos, sido feito por incorporação de parte das reservas livres, e a ser representado pela emissão de trezentas mil acções de mil escudos cada uma a atribuir aos accionistas na proporção das que já possuíam.

Pela mesma escritura, foi ainda alterado parcialmente o contrato social, tendo sido dada ao número um do artigo quinto, a seguinte redacção:

QUINTO: UM — O capital social é de seiscentos milhões de escudos, inteiramente subscrito e realizado, representado por seiscentas mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

Está conforme.

Lisboa, treze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
Assinatura ilegível

Entrevista com músico dos «Mler Ife Dada»

NUNO REBELO: NA TERRA DE NINGUÉM

Maria José Belo Marques
Foto de Pedro Cláudio

Transpira música. Chama-se Nuno Rebelo e é compositor. Fundador dos "Mler ife Dada", perto dos trinta anos de idade, busca outras formas de estar e fazer música. Para breve espera-se a edição da sua primeira peça de fundo. Mais que não fosse por estes motivos estava justificada a conversa com o músico.

Para quem é atento a estas coisas da música moderna e, concretamente, ao rock que se vai fazendo cá no burgo, o nome de Nuno Rebelo é familiar, tal como o de algumas bandas de que fez parte concretamente, e já lá vão alguns anos, os "Street Kids" de boa memória.

Quem é o músico Nuno Rebelo?

« Tenho 15 anos de música. Comecei a tocar guitarra acústica. A guitarra que o meu pai tocava e estava lá, a um canto, em casa. Depois comecei a tirar de ouvido músicas, de discos, para guitarra. À medida que tinha um pouco mais de técnica começaram a ser as dos "Genesis" e dos "Yes". Um pouco depois já andava a tirar musicas do Bach tocadas pelo Segovia. Em 76 comecei a tocar na minha primeira banda que se chamava "When". Depois mudou para "De Plástico". Era uma banda com um gajo com uma guitarra eléctrica, outro com um orgão e eu tocava acústica, congas ou flauta. Apareceu a hipótese de comprar um baixo em segunda mão, por mil paus, todo partido, tive que o colar. Serviu durante uns anos. Assim passei a ser baixista.»

De um rock duro aos Mler ife Dada

Que música fazias na altura?

« Fazíamos rock sinfónico. Ainda demos três concertos. Começou entretanto a tocar um baterista connosco, que já era muito bom, o Ramalho, que era punk, tocava nos "Faíscas". Isso influenciou-nos e passámos a fazer temas punks. Depois começámos a ensaiar no sítio dos "Corpo Diplomático" e aí começámos a fazer new wave. Isso foram os primeiros passos dos "Street Kids".

Com a ida do Nuno Canavarro para os E.U. A., tirar um curso de produção, e com a saída do vocalista eu comecei a tocar com os GNR. Quando o Vítor Rua sai eu saí também. Comecei um período de pesquisa sonora e interior. Foi o período em que desisti de estudar arquitectura. Achei que era músico e não dava para fazer mais nada. Ía ser músico para o resto da vida. Assim estive um ano a fazer música para mim. Fechado num ghetto. No fim desse ano estava desenquadrado de qualquer tipo de realidade. Como já tinha o 4º ano de arquitectura decidi acabar o curso (que durou três anos a terminar). É no último ano que começo a formar os "Mler ife Dada". Ainda com o Pedro d'Orey como vocalista, concorremos ao concurso de Música Moderna do RRV que viémos a ganhar. Depois atravesso uma fase em que estou eu sozinho nos "Mler ife Dada", até à sua formação actual, estreada em Barcelona.»

É nesta altura que o Nuno Rebelo começa a sua colaboração com a editora independente "Ama Romanta" como produtor. Em oito pistas produziu cinco ou seis projectos, começando com o álbum "Divergências". Seguindo-se, entre outros, o disco dos "Cães Vadios" já em 16 pistas e, posteriormente, o primeiro máxi-single dos "Pop dell'Arte" « num estúdio a sério, a minha primeira produção em 24 pistas».

A Sagração de Maio

Tens um trabalho como produtor e agora apareces a compor a solo uma peça de uma hora e meia, "A Sagração de Maio", para um desfile de moda. O que é que isto quer dizer? Será que vais começar uma carreira a solo como compositor?

« Não estou propriamente a começar um trabalho a solo. Porque ele já se vem esboçando há uma data de anos. As "Manobras" vêm um bocado fora dos meus planos, porque eu para 88 pensava criar uma banda que, mais assumidamente que os "Mler ife Dada", fosse a banda do Nuno Rebelo. Seria uma banda só instrumental, com composições todas minhas e em que os músicos tocariam o que eu lhes dissesse para tocar. Chamar-se-á "Situação Aparente" ou então "Análise Psicosomática (Ensemble de Nuno Rebelo para a pesquisa da música esquizofrénica)". Espero que se venha a concretizar porque não há ninguém, cá em Portugal, a fazer este tipo de música, talvez os "Santa Maria gasolina em teu ventre" se aproximem, um pouco, disso. O que eu queria fazer é bastante complexo e dissonante, complexo musicalmente, uma coisa quase virtuosa. Não pelo lado habitual do virtuosismo, mas pelo lado contrário, extremamente difícil de tocar.

Acabei por fazer a música para as "Manobras", felizmente.»

Compuseste para quantos instrumentos?

« Não sei, concretamente, para quantos instrumentos. Compus para computador. Tendo a possibilidade de tirar de um sintetizador oito sons em simultâneo, mais outros tantos de outros sintetizadores. Portanto se eu fosse transpor aquilo para músicos não sei de quantos precisaria.»

Tinhas músicos a acompanhar-te nas "Manobras"?

«Nas "Manobras" limitei-me a sobrepor ao que tocava o computador músicos a tocar ao vivo. Onde aparece um som de trombone, ao vivo, havia um trompete a tocar, exactamente, a mesma coisa. Foi a materialização humana do que já está a ser tocado pelo sintetizador, para um espectáculo ao vivo. Se eu puser o computador a tocar sózinho não se sente a falta dos outros instrumentos. Ao vivo funde-se.»

É uma peça intimista?

« É extremamente intimista.»

Como é que uma peça intimista serve de música de fundo a uma passagem de modelos que é o oposto?

« Eu digo que a peça é intimista porque o acto de a criar foi intimista. Eu sou da opinião que quanto mais intimista for o acto de criação musical melhor é a música. A qualidade da música está na profundidade de intimismo que o compositor consegue atingir ao compô-la. O facto de ser para uma passagem de modas é o outro lado da medalha. Eu pensei muito o que havia de fazer e a conclusão a que cheguei em termos básicos e principais, foi de que tinha

que ter uma pulsação constante, marcar a passada dos modelos. Depois era uma passagem colectiva, de estilistas diferentes, por isso tinha que ter segmentos diferentes, ambientes diferentes. Aí tive influências de música árabe, ou africana, ou música barroca.

Tentei dar a unidade, que é aquele projecto, através de um temazinho de cinco notas que está presente em toda a música. Varia a música mas o tema base é comum, apresentado no princípio em flauta na sua forma mais simples e com a despedida do tema base tocado por sinos. Depois da flauta há uma citação de Stravinski, como um livro pode pôr entrer aspas uma citação de Baudelaire ou Pessoa, eu achei que na minha música podia pôr uma citação da " Sagração da Primavera". Durante a música utilizo estilhaços da música desse pedacinho da "Sagração da Primavera".»

Um trabalho quase ignorado

Como é que um compositor, que tem um trabalho como o teu, recebe referências quase nenhumas a uma obra desta envergadura?

« De facto eu fiquei um pouco desiludido com a imprensa. Já apareci em posters de jornais por ter feito um single, e um single é praticamente insignificante na carreira de um músico, e quando fiz a melhor e maior obra da minha vida (até ao momento!), quase nada foi falado.

Eu penso que os jornalistas terão ido às "Manobras" não para assistir a um acontecimento musical, mas a um acontecimento de moda. Penso que ficou pouco claro que a música foi toda executada ao vivo. Não houve nenhuma gravação. Mas houve muitos jornais que disseram, inclusivamente, que a música era uma gravação com alguns músicos a tocarem por cima.»

Será que a crítica musical se divide, dogmáticamente, em música erudita e música ligeira? Será isso? Não há crítica musical para ti?

« (Ri) Eu acho que a crítica está de facto espartilhada e eu estou a entrar numa terra que é terra de ninguém. Estou a entrar num campo que o público e, os críticos de pop, dizem isto não é pop,isto não é rock. Por outro lado os da música erudita dizem que isto não é música erudita. Estou naquele ponto que é mesmo terra de ninguém e que penso ser o ponto em que, nos anos oitenta, está o maior interesse da música.»

Isso vai desencorajar-te como compositor? Ou vai levar-te a um estado de solidão tão grande que acabes por te fechar sobre ti próprio?

« Pessoalmente acho que não me vou fechar sobre mim próprio. Continuo a ter muitos amigos. Continuo a dar-me bem com muitas pessoas e a gostar cada vez mais de estar com pessoas. Isto passada a fase em que não conseguia estar com ninguém.

Musicalmente acho, que só é, uma vantagem um músico virar-se sobre si próprio, porque é dentro de si próprio que vai encontrar tudo. Acho que é esse o caminho certo. Às vezes vêm perguntar-me: 'o que é que tu andas a ouvir para fazeres música desta?'. Eu não estive a ouvir absolutamente nada. Agora tenho referências do que fui ou-

vindo ao longo da minha vida. Acho que um músico ganha maturidade quanto menos ouve os outros. Não digo que se feche completamente. É importante, de facto, ir ouvindo sempre outras coisas, mas com uma perspectiva diferente. Há que ouvir. Há que digerir e há que fazer as coisas que estão dentro de nós.»

Este teu lado de compositor, e da tua carreira a solo, significa que os "Mler ife Dada" vão ser prejudicados?

« Não. Penso que vão ser enriquecidos em vários aspectos, ainda não sei bem em que termos. Há duas possibilidades e as duas são positivas. Uma pela maturidade musical que eu adquiri ao compor esta peça. Aprendi imenso. Aprendi a escrever música. Aprendi a lidar com sistemas midi de interligação de computadores. Para além de aprender a pegar nas melodias, utilizá-las e transformá-las. Isso poderá ser transmitido, à minha banda, nas composições que fizer para o grupo. Outra é deixar de centralizar a composição dos "Mler ife Dada" e dedicar-me às minhas composições. Isso também pode ser extremamente positivo.»

Próxima obra?

« São várias. Tenho uma canção do Zé Mário Branco para fazer o arranjo, para o LP dele que se chama "1900 carta ao alexandre". Vou fazer a banda sonora do próximo filme do José do Nascimento. Penso, ainda, fazer um LP instrumental em que volto a tocar guitarra. Será um disco para concertos em sítios pequenos, pois é bastante ambiental.»

Será que os músicos da tua idade, que são compositores, vão, agora, saltar cá para fora e começar a mostrar que quem tem unhas toca guitarra?

« Acho que sim. Tem a ver com a idade e a maturidade intelectual, pessoal e musical que vamos adquirindo.»

No entanto o Nuno Rebelo gosta de alguma da música que os mais novos andam a fazer. E a ela está atento. De alguns dos novos grupos ressaltou: "Peste & Sida", "Pop dell'Arte", "Mão Morta" e "Bastardos do Cardeal".

Aguardando a edição da "Sagração de Maio", esperamos o deslumbramento e a surpresa da criatividade deste músico, com letra grande, chamado Nuno Rebelo.

Reabriu ontem o Museu Bordalo

UM CRONISTA SEM PAR DO FIM DA MONARQUIA

Ernesto Sampaio

Fechado há três anos para obras de beneficiação, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro reabriu ontem, no belo edifício que Ernesto Cruz Magalhães, poeta republicano que teve o seu momento de celebridade e grande admirador da obra de Bordalo, mandou construir como residência em 1903.
Das raras da mesma época que os selvaginhas da Alta Ganância não botaram abaixo na Avenida da República e no Campo Grande, a casa teve algumas divisões reservadas pelo proprietário para as peças de Bordalo que desde há anos Cruz Magalhães reunia.

No ano de 1903, aliás, a Associação dos Jornalistas julgou-se no dever de oferecer a Bordalo um álbum colaborado pelos seus admiradores. Esta homenagem teve, pelo menos, a virtude de mostrar ao artista o grau de apreço em que era tido pelos seus confrades e pela generalidade dos portugueses. Era tempo. Dois anos depois falecia o homenageado.

Em 1924, a colecção de Cruz Magalhães e o prédio onde se encontrava instalada foram doados ao município lisboeta. O Museu, já na posse da Câmara, abriu ao público em 26 de Julho do mesmo ano.

O Fontes «regenerador»

Apresentando uma exposição temporária de caricaturas sobre Fontes Pereira de Melo, o museu reabriu, da melhor maneira, ao mostrar aquela faceta militante de Bordalo, que muito concorreu, com a sua crítica incisiva e desassombrada, para o descrédito da monarquia.

António Maria Fontes Pereira de Melo foi uma «bête noire» de Bordalo. Chefe do Partido Regenerador e presidente de vários governos na época do «rotativismo», representada por Bordalo com o Zé Povinho a fazer de eixo do balancé em que «regeneradores» e «progressistas» sobem e descem alternadamente, o Fontes dos «melhoramentos» ficou como paradigma do político profissional, hábil e pouco escrupuloso, patrono dos barões que a sua política de obras públicas e modernização material enriqueceu rapidamente.

Pelos lápis e pincéis de Bordalo, Fontes conheceu centenas de encarnações. Eis algumas, em sumário inventário de José Augusto-França: «S. Sebastião, galo ou galinha chocando pintos, Napoleão em Santa Helena, general, boi Ápis, homem de sete instrumentos, garboso cavaleiro, Cristo na 'Transfiguração' de Rafael, rei Baco, Judas na Ceia de Leonardo, marquês de Pombal, malabarista, cágado, Santo António, Romeu, bispo, Lohengrin, príncipe coroado de dentes que lhe foram caindo («... sabei ignaras gentes/ como é que o príncipe Fontes/ ficou com c'roa e sem dentes/ ...»), toureiro, mentor de Telémaco-D. Luís, domador de cães, busto de fauno, Mefistófeles, valido real, mandarim, estátua de D. Pedro IV, betera, Espírito Santo, boieiro, recoveiro, 'Bismarck de capelista', micróbio, saltibanco, Eva do 'Pecado Original', e da 'Expulsão do Paraíso', de Rafael, mineiro, selvagem, forma vazia, Fígaro — ou tudo isso e mais bandoleiro de Calábria, xexé, querubim, dama elegante e velha de capote e lenço.»

Algumas destas caricaturas encontram-se patentes na exposição ontem inaugurada, mostrando que, para Bordalo, Fontes era a personagem mais divertida na comédia política da época.

Caricaturas e cerâmicas

Rafael Bordalo Pinheiro nasceu em Lisboa em 1846, filho do pintor Manuel Maria. O pai lá teria as suas razões para não querer que o filho fosse artista, de tal maneira moveu céus e terra para lhe arranjar um lugar de amanuense na secretaria da Câmara dos Pares.

Rafael não descansou enquanto não fugiu dali para quebrar a monotonia portuguesa com a criação da **Lanterna Mágica,** ligando-se a Guerra Junqueiro, Guilherme de Azevedo e Lino de Andrade.

Em 1870 publicou **O Calcanhar de Aquiles,** álbum de caricaturas gravadas a água-forte, onde cada um dos caricaturados (Alexandre Herculano, Júlio César Machado, Bulhão Pato, Manuel Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Manuel de Arriaga, enfim, os notáveis do seu tempo) inseriu, junto dos desenhos, um espirituoso comentário.

No ano seguinte, atazanado pelo bicho-carpinteiro que nunca o deixou em paz, criou **O Binóculo,** que foi o primeiro jornal que se vendeu dentro dos teatros. Depois vieram **A Berlinda** e o **Mapa de Portugal** (quatro mil exemplares num mês, batendo todas as «bestas célebres» daquele tempo).

Entretanto, Bordalo recebia propostas para colaborar em grandes jornais estrangeiros e publicava desenhos na **Ilustración de Madrid,** na **Ilustración Española y Americana** e em várias publicações francesas e inglesas, como o **Ilustrated London News,** a cujas páginas só tinham acesso artistas de fama mundial.

Mas até receber do Rio de Janeiro a oferta da direcção de **O Mosquito,** Bordalo nunca quisera sair de Portugal. Decidiu-se a tomar o rumo das terras de Santa Cruz porque para ele o Brasil não era o exílio, era uma pátria irmã. Por lá se manteve quatro anos, deixando a sua passagem assinalada não só nas páginas de **O Mosquito,** mas também nas do jornal **Pst!...** e do mensário **O Besouro.**

De regresso a Lisboa, fundou o **António Maria,** talvez a sua folha de maior renome, a que se seguiram **Álbum de Glórias, Pontos nos ii** e **A Paródia.**

Em Janeiro de 1885, abandonou o jornalismo e passou a dedicar-se exclusivamente à cerâmica, fundando a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. O rés-do-chão do Museu do Campo Grande é totalmente preenchido com peças oriundas dessa fábrica, cuja administração nunca foi brilhante, mas que teve uma produção artística notável até 1889.

Datam de então os pratos decorativos, com peixes, crustáceos, flores e frutos, os azulejos de relevo inspirados nos hispano-mouriscos e o contrato com o Governo para as figuras das capelas do Buçaco. Este período remata com a apresentação de produtos da fábrica da Exposição Universal de Paris de 1889, em que a empresa recebeu a medalha de ouro e duas medalhas de bronze, e Bordalo Pinheiro o grau de Cavaleiro da Legião de Honra.

Fontes Pereira de Melo visto por Bordalo em 1884

Bordalo, Ramalho e Fialho

«O seu talento», escreveu Ramalho Ortigão sobre Rafael Bordalo Pinheiro, «como o de todas as naturezas profundamente impressionáveis, e genuinamente artísticas, é todo descritivo, é essencialmente dramático, é extrafilósofo, é absolutamente independente e alheio das intenções dos processos e dos fins da crítica».

Com o inevitável atraso de dez anos, que tanto o mortificaria, em relação à geração dos Eça, Ramalho, Antero, Junqueiro, Batalha Reis, acrescentará Fialho que falta a Rafael Bordalo Pinheiro «uma concepção larga e profunda» e «um critério de homen culto garantindo a escolha do assunto» e que «a sua caricatura faz rir sem mais preocupar depois que a gente riu».

EM)O leitor ajuizará, se tiver o bom sestro de visitar o pequeno grande museu que recolhe as obras de um dos poucos humoristas portugueses não medíocres e de um artista que não teve par entre os seus contemporâneos.

Crónica de Cinema

MEDIANIAS

Rodrigues da Silva

Não há bem que sempre dure nem mal que nunca acabe — diz o ditado. Fiquemo-nos pela primeira parte do dito... para dizer que as estreias da última semana já não tiveram nada a ver com as que se vinham sucedendo de há mais de um mês para cá, numa espécie de Natal cinéfilo prolongado.
Os filmes acabados de estrear em Lisboa não ultrapassam a mediania e apenas um, «Ligação Fatal», de Bob Swaim, é digno de uma referência especial.

Meg Tilly em «Ligação Fatal», de Bob Swaim

Uma referência especial porque este filme tem qualquer coisa de clássico na sua construção, assimila bem um certo tom dos filmes ingleses de Hitchcock e sabe lidar com aquilo a que poderemos chamar a paixão.

O argumento é o de um policial, mas na base está uma bela história de amor falhada. Ou talvez não. Quando o filme termina e a heroína percebe, finalmente, que o marido pela morte se redimira e em vida realmente a amara, há um sorriso triste, mas simultaneamente apaziguado, que permanece na retina.

Se esta sobrevivência do amor para além da morte, se este sossego de alguém que tem ser traído não são propriamente originais, diga-se que o realizador soube construir toda a história fugindo à banalidade.

Claro que um dos criminosos é convencional, mas a personalidade das outras personagens foge a todo o maniqueísmo. Se o filme falha não é por isto, tão-pouco pela realização ou o trabalho de actores. É pela incapacidade de criar um clima que minimamente se coadune com o desenrolar da acção. Aqui, sim, algo soa a falso, enquanto policial o filme carece de alicerces, Swaim manifestamente mostra-se mais à vontade a filmar o rosto da paixão do que a perversidade do crime.

Crime e paixão é também o tema de «A Rapariga da China», de Abel Ferrara, um filme ambicioso, já que pretende transpor «Romeu e Julieta» para a América de hoje, Capuletos e Montechi italianos e chineses imigrados.

O resultado é um desastre, o filme mesmo quando denuncia as «razões de Estado» que levam à morte dos dois jovens não tem a mínima consistência, tudo surge de tal modo esquemático e teatral (no mau sentido do termo) que não chega sequer a emocionar-nos.

Emoção eis o que também não há em «Na Lista do Assassino», ainda um filme policial com Clint Eastwood, no papel de Harry Callahan, o lendário detective de S. Francisco.

Clint é o melhor do filme, com um óptimo desempenho, um rosto que se expressa pela aparente ausência de expressão, indivíduo quase amoral que é, sem passado nem futuro, bem se poderia dizer saído de uma banda desenhada.

Quanto ao resto, pouco ou nada a dizer de abonatório: o convencionalismo é a nota predominante, a história em si é confusa, a denúncia dos efeitos perversos da Televisão não acrescenta nada de novo, o criminoso deixa de ter interesse no momento em que o filme o dá como doente mental.

No final, fica-se com a sensação um tanto estranha de que mais esta história do detective Harry Callahan se esgota no personagem principal, tudo o resto é gratuito, mero pretexto, sem rigor nem muito sentido.

Como se este filme fosse paradigmático de um certo cinema mediano que se faz só porque se tem que fazer, produção que importa manter viva e alimentar. Chama-se a isto cinema, também, mas Arte no que ela tem de surpreendente, perturbadora e fascinante, este cinema não é.

Fora de Lisboa

São as seguintes as sessões especiais na província:

BARREIRO

Dia 27, pelas 21 e 30, no Cine Clube do Barreiro, filmes checoslovacos de animação.

COIMBRA

De 28 a 31, sempre às 21.30 (dia 29, também às 15 e 30), no Teatro Académico de Gil Vicente, «Algemas de Cristal», de Paul Newman. No mesmo local, dia 29, às 11 horas, «Os Quatro Cachorrinhos», de Joe Camp.

FARO

No Teatro Lethes, o Cineclube de Faro exibe, respectivamente, dias 27 e 30, sempre às 18 e 21 e 30, «Entrevista», de Federico Fellini; e «Olhos Negros», de Nikita Mikhalkov.

PORTO

No Cine Clube do Porto, dia 27, pelas 21 e 30, «Los Dias del Pasado»; no mesmo dia, às 19, no Instituto Francês, «Nuit Chez Maud», de Eric Rohmer.

TOMAR

Até dia 29, prossegue em Tomar o 10.º Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude.

VISEU

Dia 27, pelas 21 e 30, na Casa-Museu Almeida Moreira, o Cine Clube de Viseu exibe «A Insustentável Leveza do Ser», de Philip Kaufman. A sessão repete-se no dia 28, pelas 15 e 30.

John Wayne e James Stewart, em «O Homem que Matou Liberty Valence», de John Ford

Cinemateca

Mais

De tudo um pouco, mas nada de transcendente, salvo Ford, é claro. Esta a síntese das Sessões Especiais da semana que (cinematograficamente) amanhã se inicia.

Na Cinemateca, John Carradine passa pelos filmes de Erle C. Kenton (de 44-45) para os de John Ford de 1958 («O Último Hurrah») e 1962 («O Homem Que Matou Liberty Valance»). São estes dois últimos que especialmente se recomendam, bem como os que integram o ciclo de Cinema Jugoslavo, os já vistos, porque sim, os outros para ver se sim ou não.

No Forum e no Quarteto, tudo a ver, ou a rever, já que todos são filmes de exibição comercial relativamente recente.

No dia 2 na Cinemateca, inicia-se uma curta série de antestreias; no Forum, logo no dia 1, começa um ciclo sobre Jerry Lewis, e no ABC passa o último filme de mini-retrospectiva de Ingmar Bergman.

E ficar-se-ia por aqui, não se desse o caso de se poder já anunciar para Fevereiro, na Cinemateca, dois importantes ciclos sobre F.W. Murnau e Gérard Philipe. O primeiro começa no dia 8, o segundo no dia 21. A seu tempo se dirá mais. Por ora, todo o programa desta semana a seguir:

Sexta, dia 27

ABC Cine Clube (às 18 e 45, no Quarteto): «Da Vida das Marionettes», de Ingmar Bergman. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «House of

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- "Café Bagdad", Percy Adlon (1987)
- "Os Bons Amantes", Spike Lee (1986)
- "Adeus Rapazes", Louis Malle (1987)
- "Quem Tramou Roger Rabbit?", Robert Zemeckis (1988)
- "A Lei do Desejo", Pedro Almodovar (1986)
- "Tucker, O Homem e o Seu Sonho", F.F. Coppola (1988)
- "Imagine", David Wolper (1988)
- "Assalto ao Arranha Céus", John McTierman (1988)
- "Ligação Fatal", Bob Swain (1988)
- "A Vida Não Pode Esperar", John Hughes (1987)
- "Fuga à Meia-Noite", Martin Brest (1988)
- "SOS Fantasmas", Richard Donner (1988)
- "A Mulher do Próximo", José Fonseca e Costa (1988)
- "Na Lista do Assassino", Buddy van Horn (1988)
- "Willow, na Terra da Magia", Ron Howard (1987)
- "A Rapariga da China", Abel Ferrara (1987)
- "Jovens Pistoleiros", Christopher Cain (1988)
- "Entre o Inferno e o Céu", Jack Sholder (1987)

Em reposição

- "Papuça e Dentuça", Art Stevens/Ted Bernan (1981)
- "A Última Tentação de Cristo", Martin Scorsese (1988)
- "O Pequeno Nikita", Richard Benjamin (1988)
- "Inferno Vermelho", Walter Will (1988)

R. da S.

Ford, mais Jugoslávia

Frankestein» e «House of Dracula», ambos de Erle C. Kenton. Forum Picoas (às 19 e 22): «Assalto à 13.ª Esquadra», de John Carpenter. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Cidade do Vício», de Alan Rudolph; «Platoon», de Oliver Stone; «Exterminador Implacável», de James Cameron; e «O Diabo no Corpo», de Marco Bellochio.

Sábado, dia 28

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Bluebard», de Edgar Ulmer; «The Man who Shot Liberty Valance», de John Ford; e «Lembras-te de Dolly Bell?», de Emir Kusturica. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 27. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 27. Politeama (às 19): «Homens e Toiros, de Francisco Saalfeld; e «Sangue e Arena».

Domingo, dia 29

Forum Picoas (às 19 e 22): «Sangue por Sangue». de Joel Coen. Quarteto (sessões da meia-noiet): o mesmo programa do dia 27.

Segunda, dia 30

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Papá Foi em Viagem de Negócios», de Emir Kusturica; e «A Vida é Bela», de Bora Draskovic. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 29. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 27.

Terça, dia 31

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Last Hurrah» e «The Man who Shot Liberty Valance», ambos de John Ford. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Touro Enraivecido», de Martin Scorsese. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 27.

Quarta, dia 1

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Feliz Ano Novo», de Stole Popov; e «The Last Hurrah», de John Ford. Forum Picoas (às 19 e 22): «Jerry, Tu És Louco», de Jerry Lewis. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 27.

Quinta, dia 2

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Era Bom Que Estivesses Aqui», de David Leland e «Adeus a Matiora», de Elem Klimov. Forum Picoas (às 19 e 22): «Jerry, Enfermeiro Sem Diploma», de Frank Tashlin. Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): «Nascimento do Cérebro, Dez Milhões de Galáxias», documentário científico de Claude Edelman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 27.

R. da S.

Ballet Gulbenkian iniciou ontem a temporada

UM FAUNO ENTRE MENOS

Rui Eduardo Paes

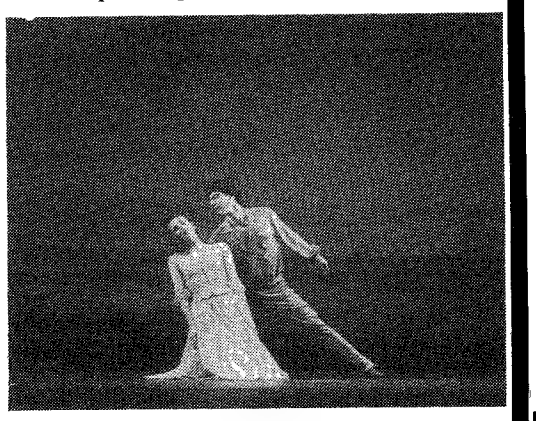
Três estreias absolutas e um bailado que a Companhia Rambert havia apresentado, em 1984, no Festival de Canterbury, foram ontem apresentados ao público no Grande Auditório da Gulbenkian com uma aura de super-produção e de acontecimento que proporcionou expectativas afinal não completamente satisfeitas. Quem esperava mais terá que se cingir ao valor das coreografias escolhidas para o programa da temporada, todas elas cumpridoras dos preceitos condicionais mas sem grande brilho nem inspiração, fora alguns momentos indiscutivelmente notáveis. Belíssima foi a actuação de Benvindo Fonseca em «Prelúdio à Sesta de um Fauno», não tanto por mérito do coreógrafo Vasco Wellenkamp mas acima de tudo pelo seu: consciência do corpo, percepção do espaço, domínio gestual, expressividade, são armas que o dançarino sabe utilizar com mestria.

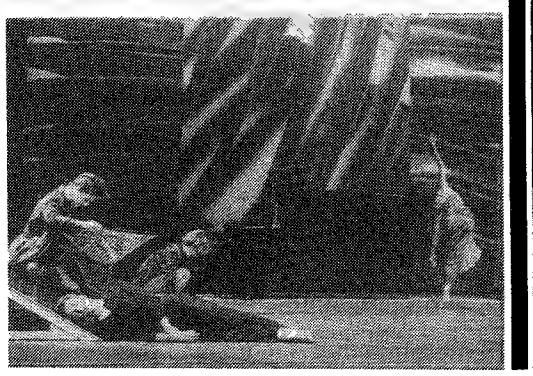
Comecemos então esta prosa por falar de Benvindo Fonseca. O mérito número um que todos lhe reconhecem é a sua presença de palco. Sobre um fundo de Claude Debussy, como tinha de ser, é como que a reinvenção de um corpo aquilo que Benvindo nos sugere. Dança acentuadamente erótica, no masculino, não por acaso ela é de um eloquente narcisismo, tudo concentrando na força muscular, no eixo do corpo e nos movimentos muito cingidos, inventando um jogo dos sentidos que não se direcciona a lado nenhum senão sobre o executante, em concha. Torna-se curioso, pois, quando o artista parece moldar-se ou esculpir-se com as mãos, acariciando-se mas vivendo delas, criando a sua existência desses gestos tornados essenciais. Ontem foi o bailado mais ovacionado, e com razões de sobra para tal.

Só que, na temporada, este é um fauno entre menos. Muito se esperava da nova coreografia de Olga Roriz, «Traição Opus 27 nº 2 de Giulietta Guicciardi», inspirada numa paixão frustrada de Beethoven que Pedro Burmester interpreta ao piano. A estreia foi, porém, uma desilusão. Algumas ideias são interessantes, sem dúvida, nomeadamente a concepção do bailado enquanto criação mutante de formas e volumes, dispersão, multiplicação das possibilidades apreensivas, significação abstracta - o problema é que algo nos escapa continuamente e as muitas soluções prometidas nunca chegam a sê-lo por inteiro. Com um magnífico cenário de Nuno Carinhas, o bailado decorre em planos diversos, proporcionando diferentes modos de estar, no que de mais físico podem ter, e explorando as relações de assimetria e oposição. Há, no início, uma promessa de deslumbramento, depois as coisas definham, sem vigor nem saída. Uma pena, porque sabemos que Olga Roriz sabe fazer muito melhor.

«Domingo, 29 de Novembro», coreografia de Gagik Ismailian para uma banda sonora de simbiose entre Vivaldi e as percussões electrónicas dos Deadly Weapons, não correu melhor na primeira noite de representações do Ballet Gulbenkian. Destacando a noção de que um preenchimento do espaço é simultâneamente uma ocupação do tempo, o bailado em questão decorre ao longo de referenciações temporais próprias do quotidiano. A boca surge como um «leitmotiv» que ocasionalmente se retoma, assinalado desde logo pela cenografia de Jasmim: vemos dois rostos femininos de lábios pintados, tirados de uma imagética de magazine ou publicidade. Três camas servem para a ambiguidade dos sentidos inerentes a esta peça, que trata o amor como um absurdo insolúvel. E foi precisamente o absurdo, ontem, que fez o público frio.

Deixo para o último lugar «Sergeant Early's Dream» de Christopher Bruce, único trabalho já conhecido, se bem que apenas do público anglófono. Não porque em termos coreográficos seja o mais fraco do lote, antes pelo contrário. Há nele inventividade, frescura e encanto que baste para todos os merecimentos, contribuindo decisivamente para tal, é de acrescentar, as canções tradicionais britânica, irlandesa e norte-americana escolhidas para banda de som. O grande senão deste bailado é limitar-se quase sempre a ilustrar os poemas que ouvimos e que alguém teve o cuidado inclusivamente de traduzir e vender à porta, junto com o programa. Por vezes, é verdade, a dança serve como complemento às situações narradas, mas o perigo é evidente: tudo já está antecipadamente codificado e a criatividade balética ressente-se disso. Quando um discurso do corpo se cola a outro discurso, perde argumentos. Paciência...





Hoje

Paredes em Marrocos

O guitarrista Carlos Paredes actua hoje em Marrocos com Luísa Amaro (viola) nos Encontros Internacionais de Guitarra.

Os Encontros Internacionais de Guitarra, que tiveram início em Rabat no Centro Cultural Francês no dia 19, terminam a 8 de Fevereiro.

O artista português participou em 1986 no Festival Internacional da Juventude em Marraquexe, sendo a segunda vez que se desloca a Marrocos.

Carlos Paredes participou já em recitais em vários países, designadamente nos Estados Unidos, União Soviética, China, Japão, Holanda, Senegal e Cabo Verde, tendo musicado os filmes portugueses «Verdes Anos» e «Mudar de Vida» e ainda o Grupo de Bailado da Gulbenkian.

«O Bobo» nos Estados Unidos

Portugal participará este ano no programa de novas produções cinematográficas especiais, que serão exibidas em 30 cidades dos Estados Unidos.

Este programa, que se realiza pela segunda vez consecutiva, tem como objectivo dar a conhecer os avanços da indústria nos países participantes.

Para além de Portugal, que apresentará neste pequeno festival internacional o filme «O Bobo», do realizador José Álvaro Morais, estarão presentes países como a Tailândia, URSS, Suíça, França e Inglaterra.

Cerca de meia dúzia de filmes foram seleccionados para exibição este ano em 30 cidades dos Estados Unidos.

4.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo — 4.º Juízo — 1.ª Secção — e nos autos de Habilitação de Herdeiros 10211/A em que é requerente a União de Bancos Portugueses e requeridos Maria Isaura de Oliveira Rocha Soares e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando Helena Maria Domingos Lopes, com última morada conhecida na Rua Damasceno Monteiro, 80 — 1.º — Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, posterior à dos éditos, contestar a Acção de Abilitação de Herdeiros, na qualidade de herdeiro do habilitando António Domingues.

Lisboa, 17/01/89

O Juiz de Direito,
José Davis Pimentel Marcos

O Escrivão Adjunto,
Alberto Manuel Teixeira Mesquita

«DL» 26/1/89 — 2.ª Pub.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

LIGAÇAO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

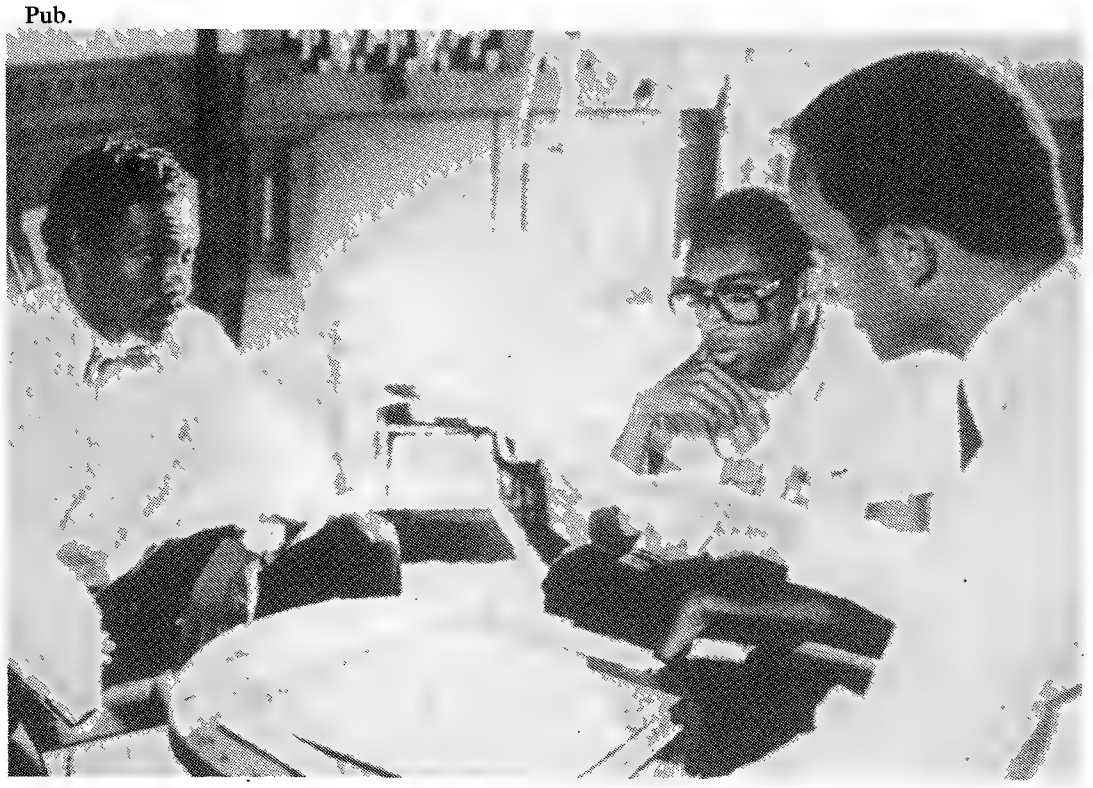
Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.45 e 24.00

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30 e 17.00 h

Berna

— T. 776060

A RAPRIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

SEXO HAVAIANO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A EXPLOSÃO DE LUZ
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

KO TO TAMO PEVA
18.30 h
SAMO JEDNOM SELJUBI
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MORTO À CHEGADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)

Gemini

— T. 734009

UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.15 h

Londres

— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia

T. 325309

AS DEVORADORAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O HARÉM
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EU VOS SAÚDO, MARIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Na Lista do Assassino», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Quem Tramou Roger Rabit», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Assassinos Silenciosos», (maiores 16 anos).

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme Encerrado para descanso.

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Willow, na terra da Magia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Fogo na Estrada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «O Passageiro da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Saias Para Cima a Tropa Está em Baixo», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Potência Máxima», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Cobra Negra», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

HOJE PODE VER

TESOUROS ETNOGRÁFICOS NA RTP-1

Logo à noite, cerca das 20,40, na RTP-1, pode ver o quarto programa da série "Mobil nos Caminhos de Portugal", dedicada a Trás-os-Montes e Alto Douro. Do Parque Natural de Montesinho a Bragança, e depois até à inconfundível Miranda do Douro, subordinado ao título de "Tesouros Etnográficos", eis o percuso escolhido para a emissão de hoje.

Na serra de Montesinho, na fronteira com a Espanha, o parque natural foi criado para defender uma área de pequenas aldeias rurais onde a criação de gado e a exploração de pedaços de terra constituem, ainda hoje, o dia a dia das populações.

O programa propõe a seguir uma visita a Bragança, com olhares atentos sobre a torre de menagem, as velhas casas dentro das muralhas, a igreja de Santa Maria com a sua fachada barroca e a imagem setecentista de Santa Maria Madalena e, finalmente, esse ex-libris bragantino que é a Domus Municipalis, construção provavelmente datada do século XIII e profundamente restaurada.

A caminho de Miranda do Douro, uma paragem breve em Gimonte, a curta distância de Bragança, expressamente para mostras a preparação artesanal das alheiras.

O passeio termina em Miranda do Douro, facilmente identificável pelo perfil da Sé, que sobressai de entre as casas brancas. Do alto das torres, um olhar para o outro lado do Douro mostra-nos já o solo espanhol.

Nos arredores de Miranda, em Duas Igrejas, vemos uma poetisa popular recitar em mirandês, exemplo da sobrevivência de um dialecto secular, que a par dos velhíssimos utensílios agrícolas e da tradicional dança dos Pauliteiros de Miranda, constitui na verdade um autêntico tesouro. Afinal, são tesouros etnográficos que hoje podemos ver neste programa realizado por Francisco Manso, com roteiro e texto de Miguel Faria, voz de Ana Zanatti e imagem de Carlos Alberto Estêvão.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

MERIDIEN LISBOA (Galeria do foyer): até 29 de Janeiro, duas exposições - pintura de Dirceu Carvalho (importante "naif" brasileiro") e artesanato brasileiro da "Brasuca", integrada na Semana gastronómica do Brasil.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

DISCOTECA MAGIC (Barreiro): até 31 de Janeiro, pintura a óleo de Pedro Feijão, aluno da Escola António Arroio.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na Galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca,51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

IGREJA DA MISERICORDIA DE SILVESaté 4 de Fevereiro, uma exposição de Mário Rita denominada "Capelas Imperfeitas".

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 5 de Fevereiro, desenho e pintura de Mário Tropa.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 1 de Fevereiro, as exposições de Gün (pintura), Luísa Correia Pereira (desenhos) e Alberto Raposo (fotografia).

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle** , Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Rodrigues & Aires** , R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia** , R. Vale Formoso de Cima, 79-A (T. 855180); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO – AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermna Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão** , R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos** , T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda –
ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso** , L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** , Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna** , R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro** , R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques** , R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** , R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gametro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene** , R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** , E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** , Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** , R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria** , Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha** , R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel** , E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** , C. da Rinchoa, 38 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.
«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«**ORQUIDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

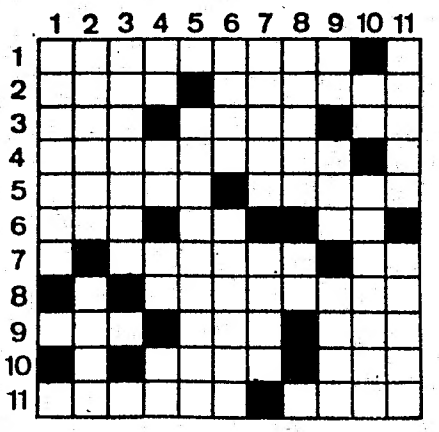
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 553

HORIZONTAIS:

1 República do Norte da Europa, no Báltico. Artigo definido.
2 Cidade da Argéla. Esbelto.
3 Víscera dupla. Pavimento de uma casa, a nível inferior ao da rua. Sufixo que designa estado.
4 Designação da ilha de Ceilão, ao Sul da Índia.
5 Abutre da América Tropical. Enxutos.
6 Acrescentando uma vogal, é antiga medida das ilhas Maldivas. Batráquio. Alternativa.
7 Terminar. Rádio (s.q).
8 Aumentar.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Oásis. Gavinha.
10 Nome de homem. Fluido aeriforme.
11 Plantados. Morada.



VERTICAIS:

1 Riqueza. Tempo do verbo ser.
2 Abrilhatara. Norte.
3 Distrito de Moçambique, na província de Niassa.
4 O lado do vento. Rubídio (s.q). Aqui. Átomo.
5 Endurecido (fig).
6 Rio da Baviera, afluente do Danúbio. Descerravas.
7 Espécie de sofá (pl). Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
8 Planeta descoberto em 1851. Reis.
9 Preposição e artigo. Ferro temperado. Mulher que não vê.
10 Solitário. Orlas.
11 Gorgulhos tropicais. Freguesia do concelho de Guimarães.

RESOLVEU...
Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 552**

HORIZONTAIS:

1 TUDO. O. QUE.
2 Ela. Nu. Rã.
3 Rompa. Cecal.
4 Ia. Morada.
5 Oca. Rebolai.
6 Siote.
7 Os. Dail. Pã.
8 Morena. Sés.
9 Cama. Assais.
10 Ar. Rem. Raxa.
11 Iaia. Emalem.

VERTICAIS:

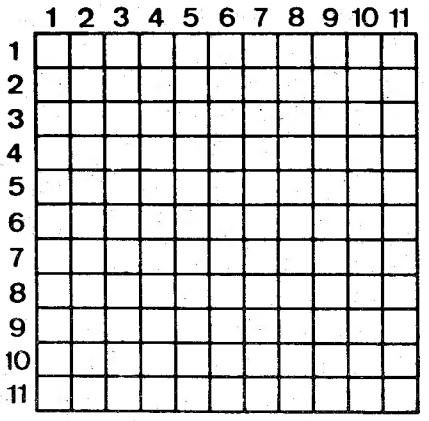
1 Terroso. CAI.
2 Ulo. Cismara.
3 Damião. Om.
4 Pá. Tarara
5 NA. REDE. É.
6 Ou. Me. Aname.
7 Cobrias.
8 Quero. Sra.
9 Calo. Saal.
10 Erada. PEIXE.
11 Alai. Assam.

PROVÉRBIO: Tudo o que cai na rede é peixe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 367

HORIZONTAIS:

1 A região mais rica e mais populosa dos Países Baixos. Semelhante.
2 Alvitrarias.
3 Em as. Rádio (s.q). Cério (s.q).
4 Aplicar a sua actividade.
5 Recinto onde se recebe uma lição (pl). Olé.
6 Ofereces. Acrescentando uma vogal é árvore indiana, de fibras têxteis. Anéis.
7 Grande ribeira da Ásia Russa. Fogosas.
8 Rainha também chamada Belkiss. Que tem muitos anos.
9 Sofrimento. Catedral.
10 Falecíamos.
11 Cidade da Argélia. Solitário. Antepassado.



VERTICAIS:

1 Honestos. Moderato.
2 Capa sem mangas. Aquele que ama.
3 Catálogos. Abelha meliponídea (Bras).
4 Prefixo de privação. Ruténio (s.q). Viatura.
5 Pessoa de má-língua (fig).
6 Doutor. Dançaras.
7 Encolerizas. Prefixo de negação. Moderato.
8 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Venero.
9 Post scriptum. Livro de orações. Apelido.
10 Que têm calos.
11 Rataras. Enxuto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 366**

HORIZONTAIS:

1 Mafalda. Mim.
2 Olé. Airó. Ao.
3 Rir. Damas.
4 Tai. Aiê.
5 Asa. Namorar.
6 Sioba. Via.
7 Asarei.
8 Arco. Uçá.
9 Tão. Içaram.
10 Agradar. Loa.
11 Sãos. Res. Ra.

VERTICAIS:

1 Mortal. Atas.
2 Aliás. Praga.
3 Férias. Coro.
4 Ião. Ás.
5 Ladinos. Id.
6 Dia. Abarcar.
7 Armamar. Are.
8 Oaio. Eur.
9 Serviçal.
10 Ia. Aí. Amor.
11 Moraras. Aa.

Rádio

Antena Um

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sonata, para violino e piano, em lá maior, op. 13, de Gabriel Fauré; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Duas suites, de Arcangelo Corelli; **19.00**: Integrais; **19.36**: Sinfonia, n.º 3, em mi bemol maior, op. 55, «Heróica», de Ludwig van Beethoven; **20.40**: Concerto, para violoncelo e orquestra, em ré maior, de Sullivan; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Suite, do bailado «O Pássaro de Fogo», de Stravinsky; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama da obra de Vaughan Williams; **01.00**: Música de câmara francesa; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

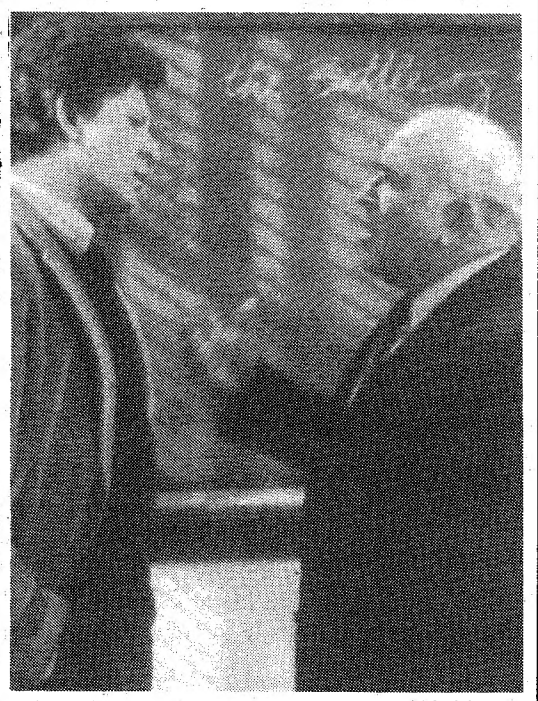
17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.30 - Parque Nacional da Peneda Gerês
18.55 - Mãe e Filho
19º Episódio: Uma questão entre vizinhos é o tema central deste episódio. Maggie acusa a mulher que vive na casa ao lado, de a espiar. Mas quem vai sofrer com esta rixa é Arthur...

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
83º Episódio

20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal
O Parque Nacional de Montesinho é um dos cenários escolhidos para o programa de hoje. Ainda perto de Bragança, somos convidados a tomar contacto com Miranda do Douro, o célebre «mirandês» e os bailados ou «laços» dos pauliteiros de Picote.

21.00 - Ecos
Realizada por Barbara Rennie para o Channel 4, a mini-série de quatro episódios tem por cenário uma pequena cidade inglesa, na década que vai de 1952 a 1962. A acção gira em torno de dois jovens, provenientes de estratos sociais bem distintos e da sua paixão.


«A Malta de Bronx», no 2º canal às 18.00

22.00 - Canto Alegre
3º Programa

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

No 1º canal às 21.05, o 1º episódio da série «Ecos»

RTP 2

16.55 - Helena
147º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Prof. António Cunha

18.00 - A Malta de Bronx
11º Episódio

19.00 - Music Box
«European Top 40»

19.55 - No Limiar da Realidade
31º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
58º Episódio

22.00 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta...
15º Episódio

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateau Vallon
14.25 - Imagem e Imagens
14.50 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.15 - Gunslingers
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Animais de Portugal
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.30 - Passerelle
20.50 - Telemundo
21.15 - As Duas Cartas
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.35 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

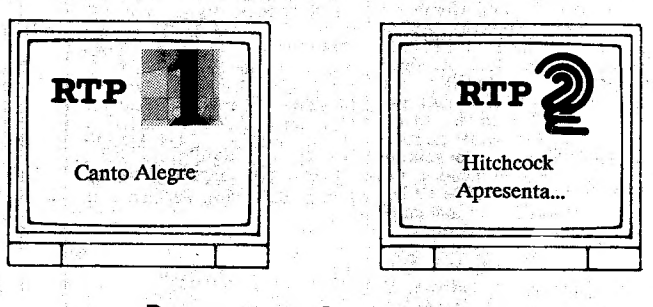
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CÀBELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO

EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*



Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O maior construtor automóvel do Japão, a Toyota, poderá escolher Portugal para instalar a sua primeira fábrica na Europa, segundo o jornal britânico «Financial Times». As outras opções possíveis da Toyota poderão ser a Espanha, a Grã-Bretanha ou a Bélgica, segundo a mesma fonte.

Poluição automóvel

Exigências holandesas embaraçam comunidade

A Comissão Europeia está visivelmente emaraçada pelo desejo da Holanda em favorecer a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a compra de automóveis com sistemas anti-poluição maus rígidos que os preconizados pelos doze, adiantaram ontem em Bruxelas fontes comunitárias.

Após o difícil acordo conseguido sobre os dispositivos anti-poluição em Novembro passado, nos automóveis com menos de 1400 cc comercializados na Comunidade, a decisão holandesa corre o risco de não agradar à França, que poderá relançar a polémica sobre o assunto.

Paris mostra-se bastante hostil ao projecto holandês, que na opinião dos franceses quebra a unidade do mercado europeu, e não respeita os prazos previstos pelos doze para a adaptação da produção automóvel europeia aos novos requisitos comunitários nos sistemas anti-poluição das viaturas ligeiras.

Inversamente, a posição da República Federal Alemã é tendente a perfilhar a iniciativa holandesa, numa estratégia comercial destinada a fomentar uma maior penetração no mercado, das viaturas de baixa cilindrada.

Registe-se que em Novembro do ano passado foram tomadas algumas iniciativas junto da Comunidade para que, junto do foro jurídico, a Holanda justificasse se os seus «incentivos» fiscais estão de acordo com a regulamentação comunitária.

Neste compasso de espera, a Comissão Europeia contempopriza, enquanto define quais as disposições legais que tem ao seu dispor a fim de travar o projecto holandês.

Em comunicado ontem divulgado em Bruxelas, o executivo da CEE indica que pediu às autoridades holandesas um período maior de tempo (sem especificar a sua dimensão) a fim de reunir as informações necessárias à conclusão deste «dossier».

Simultâneamente, do comunicado subentende-se que em caso da aplicação efectiva por parte da Holanda do seu projecto de incentivos fiscais - com início no dia 1 de Fevereiro de 1989 - a Comissão Europeia tomará medidas que se oponham a esta iniciativa.

Um recuo do plano holandês, e consequentemente das medidas retaliatórias da CEE, será a situação mais plausível. Caso contrário, o diferendo pode ter efeitos negativos no próximo Salão Automóvel da Holanda, que abre as portas ao público em Amsterdão no próximo dia 31.

Nos últimos anos têm vindo a ser adoptadas normas anti-poluentes cada vez mais apertadas em relação ao automóvel. Os investimentos para respeitar essas normas são muito elevados e os construtores têm conseguido negociar com as autoridades comunitárias uma calendarização realista para a sua implementação.

Alguns construtores estão mais avançados neste campo e procuram tirar vantagem da situação defendendo a aplicação de normas mais rígidas, o que colocaria fora dos mercados que as exigirem alguns concorrentes. Por outro lado, tem sido frequente utilizar o argumento das normas anti-poluição mais rígidas para obter um certo tipo de proteccionismo.

A.M.A.® Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MATA CÁCERES, que já foi governador Civil quando os socialistas estavam à frente dos destinos do país, fez um balanço de três anos da sua actividade como presidente da Câmara de Setúbal, em mandato obtido por coligação local com o PSD. E, segundo diz, está satisfeito, com o senão da demora na Operação Integrada de Desenvolvimento: a isso se deve «a não implementação de novas indústrias no concelho». Assim, somente a partir do próximo mês os empresários terão ao seu dispor um loteamento industrial com preços de terrenos abaixo do mercado. Quanto ao resto, parece que tudo bem, dado que até as dívidas do município vieram por aí abaixo, com a correspondente subida na oferta de crédito por parte dos fornecedores, segundo garante. Agora resta saber se Mata Cáceres se recandidatará. Interrogado sobre o assunto, afirmou, «não é assunto meu, mas do meu partido. Nada sei sobre isso». Resposta apropriada na altura em que o PCP insiste numa aproximação ao PS de Sampaio com vista às autárquicas do fim desta ano. E se Mata Cáceres sobrevivesse como presidente da Câmara de Setúbal, desta vez em coligação com os comunistas?

Loures

Severiano Falcão não deverá recandidatar-se

Severiano Falcão, actual presidente da Câmara Municipal de Loures, eleito pela APU, não deverá recandidatar-se para novo mandato. A decisão sobre o futuro candidato da CDU àquela Câmara deverá ter tomada numa reunião a efecturar no próximo domingo. Tudo indica que o sucessor de Severiano Falcão venha a ser Marques Ribeiro, actual vereador do pelouro do Urbanismo e Construção.

Chuvas em Lisboa deram trabalho aos bombeiros

Os Sapadores Bombeiros receberam cerca de meia centena de chamadas com pedidos de auxílio devido à chuva intensa que se abateu sobre Lisboa na madrugada de hoje, disse uma fonte da corporação.

«Recebemos algumas dezenas de chamadas devido a pequenas inundações e infiltrações de água em residências e estabelecimentos», afirmou.

Adiantou que cerca das 09h15 estavam ainda na rua seis viaturas para prestação de auxílio a locais inundados ou que registaram infiltrações devido à água das chuvas.

Disse também que se registaram apenas «ligeiros danos materiais» em alguns dos locais invadidos pelas águas.

Neve corta estrada na serra da Estrela

A estrada Piornos-Sabugueiro encontra-se hoje cortada ao trânsito devido a grande quantidade de neve que começou a cair durante a madrugada – informou o Centro de Limpeza de Neve da Serra da Estrela.

A camada de gelo já ultrapassa os 20 centímetros de altura, acrescentou ainda o informador.

Outras estradas da serra da Estrela encontram-se com grande quantidade de neve, mas até ao momento não foram fechadas ao trânsito.